este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 276 ANO 50.º PREÇO 1$50

1x2 totoBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana?
Na pág. 16 pode encontrar uma ajuda...

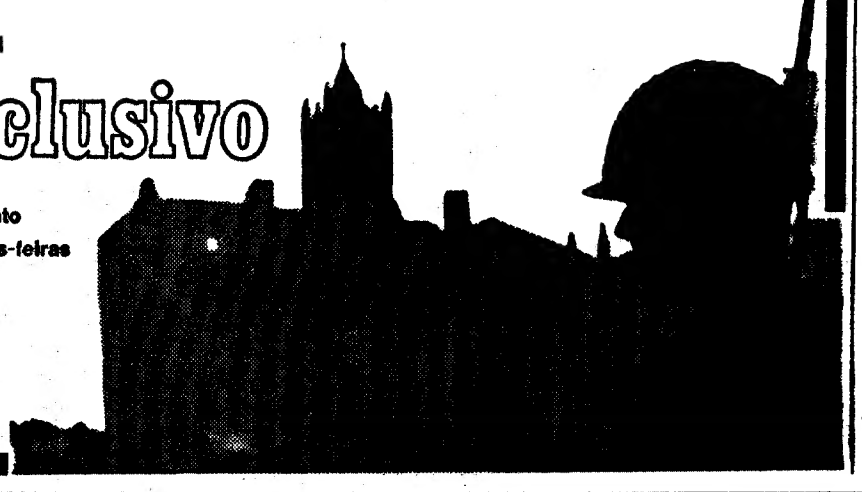
NOVA DOENÇA NA ARGENTINA

A INSTABILIDADE DOS REGIMES MILITARES

HOJE EM

Exclusivo

Suplemento das terças-feiras



REDUZIR A 15 DIAS O INTERNAMENTO HOSPITALAR

—necessidade apontada na posse da nova direcção dos H. C. L.

— ***Todos os esforços devem ser feitos para que se consiga a redução imediata da demora média de internamento a um nível próprio de estabelecimentos hospitalares modernos, que, como se sabe, se situa próximo dos 15 dias.*** — afirmou o secretário de Estado da Saúde e Assistência, ao princípio da tarde, no acto de posse do prof. Oliveira Machado e dr. Leopoldo Laires nos cargos, respectivamente, de director dos Hospitais Civis de Lisboa, e de director clínico.

O empossante salientou que «*os Hospitais Civis de Lisboa, dada a particularidade de serem formados por um conjunto de sete unidades hospitalares integradas, passam a ter, em complemento dos órgãos administrativos comuns, órgãos próprios de cada uma destas unidades, constituídos á semelhança dos centrais de direcção e apoio técnico, aos quais competirá resolver os problemas específicos, dentro da sua esfera de acção e competência, de acordo com o que vier a ser estabelecido no regulamento interno*».

Sobre o internato médico, o

(Continua na 13.ª página)

Charles Manson e as suas cúmplices devem ser condenados à morte

LOS ANGELES (Califórnia), 26 — (A. N. I.) — De acordo com a lei do Estado da Califórnia, devem ser condenados á morte Charles Manson e as suas três cumplices, acusados de terem assassinado sete pessoas em duas vivendas — a da actriz Sharon Tate e a do magnate dos supermercados Leno Labianca.

O juri anunciou ontem o seu veredicto: considera os quatro réus culpados de homicídios voluntários com premeditação.

Manson, que ouviu a sentença em silêncio, só ao sair da sala lançou uma frase ao juri, referindo-se ao período em que tentou assumir a sua própria defesa.

As três rés, Susan Atkins, de 22 anos, Patricia Krenwinkel, de 23, e Leslie Van Houten, de 21, foram consideradas culpadas embora Leslie, antiga rainha de beleza, só seja acusada da chacina do casal Labianca.

Os mesmos jurados — sete homens e cinco mulheres — devem agora decidir, a partir de quinta-feira, qual a pena a aplicar a Manson, que tem 36 anos, e ás três rés, que acompanharam sempre o seu «chefe de família» desde as práticas amorosas até ao homicídio.

O juri pode decidir entre a prisão perpétua e a condenação á morte na câmara de gás da prisão de San Quentin.

Os homicídios foram perpetrados nas noites de 8, 9 e 10 de Agosto de 1969. Depois dos homicídios, Manson e a sua «família» saíram do rancho Spahn, um terreno que em tempos serviu a uma empresa de «westerns», nos arredores de Los Angeles, e foram para Goler Wash, numa zona de deserto conhecida por Vale da Morte, onde instalaram nova comuna, com vigias e telefones de campanha.

Em Outubro de 1969, batedores do parque nacional e oficiais e subalternos das patrulhas das auto-estradas da Califórnia prenderam Manson e mais trinta elementos da «família» no Vale da Morte, sob a acusação de furto de automóveis.

DL no "RALLYE" de Monte Carlo

CONSTANTE: VENTANIA NEVE E GELO

LER NA ÚLTIMA PÁGINA O «TELEX» DE A. VILELA

U THANT AMEAÇADO

MIAMI (Florida), 26 — (ANI) — Ameaças contra U Thant obrigou as autoridades a cancelarem uma recepção em honra do secretário-geral da ONU na Universidade Internacional da Florida.

U Thant, que recebeu o grau de doutor «honoris causa» em Direito por esta Universidade, e as outras individualidades já estavam reunidas para a cerimónia quando os agentes á paisana que se encontravam entre a assistência, avisaram que tinham sido proferidas ameaças contra o secretário-geral da ONU.

Esta é Clodagh Rogers, a cançonetista que representará a Inglaterra no próximo Festival da Eurovisão, a efectuar em Dublin. Um pouco da sua história pode o leitor conhecê-la lendo o artigo que publicamos na última página.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

UM ESCLARECIMENTO

Parece-nos necessário um esclarecimento em face de grande número de cartas e postais que foram dirigidos aos nossos serviços: o leitor participante na nossa iniciativa apenas terá de remeter, devidamente preenchido, o cupão-duplo que publicamos diáriamente em troca do qual, depois de efectuada a classificação numérica e alfabética, receberá (a partir do próximo mês de Fevereiro) o cartão numerado que o identifica como leitor do «Diário de Lisboa».

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 32 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º—Lisboa-1.

(Continuação da pág. anterior)

Entretanto, o leitor deverá ainda coleccionar (e não enviar) os «cabeçalhos» do nosso jornal (título e data) correspondentes ao período de 2 de Janeiro a 31 de Março. Conservá-los-á em seu poder a fim de provar (no caso de ser contemplado no sorteio) que é leitor assíduo do nosso jornal e terá, portanto, direito ao prémio que lhe for atribuído.

Esclarecemos, assim, dúvidas levantadas por leitores que queriam remeter-nos «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» e, até, o modelo que publicámos durante alguns dias.

Insistimos: o leitor deverá coleccionar na sua residência (ou na morada indicada no cupão-duplo de identificação) os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa», único elementos comprovativo da sua participação na iniciativa.

MOBILIÁRIOS «OLAIO»

UM DOS PRÉMIOS DA INICIATIVA

MOBILIÁRIO «OLAIO», no valor de 18 000$00 (que pode bem ser o que a gravura documenta ou outro estilo a escolher pelo contemplado) constitui um dos prémios da iniciativa. A popularidade dos móveis «Olaio» justifica-se amplamente pela segurança e pela qualidade — que demonstram o cuidado posto na sua execução.

ASSEGURE O SEU «DIÁRIO DE LISBOA» TODOS OS DIAS

RECORTE E ENTREGUE AO SEU VENDEDOR HABITUAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Nome _____

_____

Morada _____

_____

Reserve-me o «DIÁRIO DE LISBOA» todos os dias

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lógicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

OS CARTÕES SERÃO ENVIADOS EM FEVEREIRO

Em face da grande aglomeração de correspondência, avisam-se os participantes na iniciativa que os cartões de Leitor do «Diário de Lisboa» (devidamente preenchidos e numerados) começarão a ser enviados para as respectivas residências apenas em Fevereiro.

Tranquilizamos, assim, os inumeros leitores que se nos têm dirigido com receio de extravio dos seus cupões de identificação e estranhando um atraso de envio de cartão de identidade, que só é devido, repetimos, á grande aglomeração de correspondência.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

_____

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

_____

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

A CHINA E O JAPÃO DISPUTAM O PETRÓLEO DO MAR DA CHINA

HONG-KONG, Janeiro — Pequim deu, no mês de Dezembro, novo vigor às suas críticas contra as nações que pretendem explorar os recursos submarinos de petróleo — que a China considera propriedade sua.

A disputa sobre os recursos submarinos do Mar da China Oriental é, neste momento, uma controvérsia importantíssima entre a China e o Japão: e nenhum dos dois países parece disposto a uma solução de compromisso.

Num artigo de primeira página publicado no dia 23 de Dezembro pelo jornal do Partido Comunista, «Diário do Povo», a China atacou Tóquio por esta não ter atendido a uma advertência de Pequim e, mais uma vez, afirmou que «só a China tem o direito de sondar e explorar» o fundo do mar. O Japão e os países que com ele negociaram nesta questão «devem cessar imediatamente a sua criminosa intervenção em território chinês», afirmava o artigo, assinado por «Comentador».

O Japão pretende ter direitos naquela zona submarina por se arrogar a soberania sobre 8 ilhotas, sitas a Norte de Taiwan e chamadas Senkakus.

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros respondeu, no princípio de Dezembro, a uma primeira declaração chinesa sobre o assunto, declarando que as senkakus são «sem duvida» do Japão e que «não há razões para que o Japão tenha de negociar essa soberania com qualquer país estrangeiro».

A posição da China é igualmente rígida. As ilhas, diz o «Diário do Povo», são «território sagrado da China». O artigo intitulava-se: «Nunca consentiremos que os reaccionários E. U. A. e Japão explorem os recursos submarinos da China.»

A linguagem utilizada nas duas declarações publicas da China sobre os direitos ao petróleo parece ter sido cuidadosamente escolhido e relativamente isenta da retórica que caracteriza a maioria das afirmações de Pequim. Segundo pensam os observadores, isto indica a seriedade com que Pequim encara a questão e a preocupação que tem de mostrar claramente a sua posição.

As prospecções geológicas que se iniciaram em 1968 no Mar da China Oriental desencadearam uma corrida ao petróleo, que levou o Japão, a Coreia do Sul e Taiwan a fazer no princípio do ano passado concessões a firmas americanas e europeias.

Embora Pequim nunca tenha sido consultada e embora a opinião não oficial seja, na sua maior parte, a de que grande parte (se não a totalidade) da área das concessões se encontra chinês, a China manteve-se em silêncio enquanto o Japão e Taiwan disputavam entre si o direito de fazer concessões.

Contudo, depois de Tóquio e de Taipé terem posto termo á sua disputa e terem concordado em «congelar» a questão da soberania e em se unirem á Coreia do Sul para um programa conjunto da exploração do petróleo submarino, a China no dia 3 de Dezembro tornou publicas as suas pretensões sobre as Senkakus e a sua zona submarina.

Tal como essa primeira afirmação, também as declarações posteriores do «Diário do Povo» são uma reacção a um facto específico. O artigo faz notar que o Comité Conjunto Japão-Taiwan-Coreia do Sul se reuniu em Tóquio e decidiu proceder a «investigações, pesquisa e exploração». O «Diário do Povo» qualifica esta decisão de «flagrante interferência na soberania da China».

A posição da China sobre os direitos territoriais é idêntica á de Taiwan: com a diferença fundamental de que Taiwan clama a soberania sobre essa zona submarina por pretender que é o unico Governo da China.

O «Diário do Povo» ataca a pretensão de Taiwan, declarando: «A clique de Chang-Kai-Shek é uma mumia politica há muito abandonada pelo povo chinês».

O artigo do jornal de Pequim continua, argumentando que qualquer acordo assinado com Taiwan para a exploração do petróleo submarino «é ilegal, nulo e vazio de sentido».

Contudo, o artigo deixa bem claro que Pequim vê no Japão o seu maior inimigo no Mar da China Oriental. Os E. U. A. são atacados como sustentáculos do Japão, mas é este país o alvo principal do comentador do jornal.

O petróleo é, como o jornal diz, de importância vital para o Japão. As necessidades de petróleo do Japão estão a aumentar de dia para dia e o Japão não tem jazigos de petróleo. Neste momento, os japoneses compram anualmente mil milhões de dólares de petróleo (cerca de 29 milhões de contos) — proveniente, sobretudo, do Médio Oriente.

Por LEE LASCAZE

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

NOTA do dia

COMER E DORMIR

A ÚLTIMA REUNIÃO (uma vez por mês) da Câmara de Lisboa deu oportunidade a que tivesse sido posto, com a marca de autoridade instituída do respectivo presidente, um problema que já aqui tinha sido há tempos levantado e que, sendo de Lisboa, se arrisca a ser também de muitos outros municípios do País. O assunto identifica-se reproduzindo um fragmento da exposição do presidente do município: «Aproxima-se do fim a área disponível do concelho de Lisboa e são já tão limitadas as possibilidades que será sobretudo fora dos seus limites que terão de conceber-se e realizar-se as grandes zonas habitacionais. Onde?» Toda a pergunta tem resposta.

E já aqui temos as duas linhas de raciocínio em que se bifurcou o assunto: primeiro, apura-se que se esgotam os terrenos livres dentro de Lisboa; segundo, resta saber onde e como é que eles se vão encontrar. Quanto ao primeiro ponto, parece-nos que ele envolve um outro, que não foi expresso mas está implícito na política de vendas a retalho e em almoeda que desde há um bom par de anos vem a ser praticada. É o das receitas municipais obtidas por essa via. A Câmara dispõe de reservas ou expropria, urbaniza, anuncia, põe em leilão, deixa correr e cobra tranquilamente o produto com que vai acudindo às necessidades dos seus programas. É uma avultada fonte de receitas. Simplesmente...

Como será quando se acabarem os terrenos que a Câmara vai tendo para oferecer à voracidade dos mestres construtores de atar e pôr ao fumeiro já hoje à razão de conto de réis por «assoalhado»? É uma pergunta a que não sabemos responder, mas que formulamos para uma de duas: ou que a Câmara, muito tranquila, nos venha dizer que nos enganamos supondo ingènuamente que a administração municipal anda a dormir (e essa seria uma derrota nossa que nos saberia a mel) ou que os responsáveis, batendo com a mão na testa, venham dizer que não se tinham lembrado disso mas que «vão estudar o assunto» e que vão «tomar medidas». É a alternativa.

O segundo ponto é o que fica suspenso da interrogação com que se interrompeu a transcrição do discurso. Onde? E aqui retoma-se a transcrição: «Deverão essas zonas surgir apenas dentro de uma visão habitacional? Não teremos de acompanhá-las da ideia de criar áreas industriais que não obriguem todos a ocupar-se na cidade de Lisboa? Não terão de permanecer agrícolas algumas zonas preciosas dentro desse ponto de vista e que, pela sua topografia fácil, estão já a ser invadidas pela urbanização particular? «Aqui está efectivamente um conjunto de interrogações no género das que nós próprios costumamos formular à míngua de gabinetes que apoiem e esclareçam as nossas lucubrações relativamente irresponsáveis.

Os problemas que se põem são os de toda uma definição que vem a reclamar-se para uma política de utilização dos terrenos, o que, aliás, não é simples pecha de dimensão lisboeta, mas dor de cabeça que deve sentir-se à escala nacional. A «engorda» de Lisboa para os arredores põe em causa, parece-nos, por exemplo, toda a região de Loures, que é tradicionalmente, por experiência e condição das terras e das gentes, uma das fontes de abastecimento da capital em produtos hortícolas. Naturalmente, haverá quem nos responda que não são os nabos ou nabiças do ventre lisboeta que vão decidir o futuro das áreas limítrofes. Mas há toda uma economia a reconverter.

Galgando para além desses quilómetros mais próximos, não é sortilégio nenhum ir descobrir problemas semelhantes. A que critério, pergunta-se, tem obedecido a implantação de fábricas ou oficinas de montagem que têm aparecido por aí fora, Ribatejo acima ou Ribatejo abaixo, algumas delas em terrenos que são dos mais ricos de que dispomos para explorações agrícolas? A pergunta parece ingénua e até talvez seja. Mas o que se vê mais justifica o formulá-la do que responder-se-lhe. Como o País é só um e a sua economia também é uma só, do Algarve ao Minho, do mar ao interior e da agricultura à indústria, não sabemos como deixar de sentir alguma inquietação com tanta pergunta que nos parece e aparece sem resposta.

RECTANGULOS da VIDA

A GERAÇÃO LUNAR

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Era uma garotinha pequena de visita a um palácio, o da vila de Sintra, creio eu. Ou seria o de Queluz? Um palácio real em todo o caso, daqueles de salas imensas, geladas, e móveis importantes, de museu, agressivamente dignos, afectados, saídos das mãos de um autor conhecido, como os quadros e as estátuas. Quem pode conviver com um móvel assim?

A menina parou, olhou, observou com atenção. Teria seis, sete anos. Depois de muito olhar, de por assim dizer entrar ou tentar entrar no ambiente, voltou-se para os pais e disse lamentando muito: «Como esta pobre gente vivia!»

Os presentes sorriram e até riram com vontade. Com que então aquela pobre gente! Com que então... Pois claro, aquela pobre gente sem aparelho de rádio nem televisão, que aborrecimento naquelas grandes salas doiradas, sem ir ao cinema sequer, naquela imensa cozinha sem máquinas. Não, aquilo já não servia para sonhos de oito anos (ou sete). Isso era dantes, quando nós éramos crianças e lidávamos com princesas e príncipes encantados. A miudinha, ali, era porém, produto de uma civilização diferente sem estúpidos e velhos sonhos de palácio, com desejos mais modestos mas muito mais confortáveis e fabulosos, como estar-se sentado, na nossa sala de estar sem doirados nem móveis de autor, a ver no pequeno «écran» os homens a passear na Lua. Sim, sim, ela, a menina, tinha razão. Porque aquela pobre gente nem sequer suspeitava. Para ali estava, naquelas grandes salas luxuosas, sem nada saber de uma próxima geração lunar. Que nós ainda achamos maravilhosa. Que para a menina, ali, no palácio real, é tão natural talvez como respirar. Como aquela pobre gente vivia!

EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.

Resposta a este jornal ao n.º 684.

COLÉGIO DE NUN'ÁLVARES
TOMAR

HOMENAGEM PÓSTUMA AO SENHOR DOUTOR RAUL LOPES

ANTIGOS ALUNOS PEDE-SE MANDEM VOSSA MORADA

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÁS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

SEGURA BROTHERS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

HELENA TAVARES
com ANTÓNIO LUÍS GOMES e RAÚL SILVA

"OS ÚNTÚÉS"
MÚSICA E CANÇÕES DO FOLCLORE DE S.TOMÉ

GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Jan Berkeley
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÁS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR Á 1,0H. maiores de 21 anos

No CINEMA, ás 17 e 21.30 h.
NOITE DE ANGÚSTIA
(M. 17 anos)

novo casino estoril

LATINO-AMERICANOS DEFENDEM-SE EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 26 — (A. N. I.) — Robert Apodaca foi eleito presidente de «Nosotros», organização que tomou a peito defender o pessoal latino-americano na indústria cinematográfica de Hollywood. Sucede no cargo ao actor Ricardo Montalbán.

«O SENHOR DAS ILHAS»

TÍTULO ORIGINAL — «Master of the Islands».
REALIZAÇÃO — Tom Gries, 1970 (E. U. A.).
MÚSICA — Henry Mancini.
INTÉRPRETES — Charlton Heston, Geraldine Chaplin, John Phillip Law, Tina Chen, Alec McCowen, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes.

ESTREIA — Cinema S. Jorge (21.1.1971).

«O Senhor das Ilhas» continua «Hawai», de George Roy Hill, que há cerca de dois anos se estreou no mesmo S. Jorge. Adaptação da segunda parte de um romance de que Dalton Trumbo verteu para cinema a primeira, «O Senhor das Ilhas» reflecte todas as virtudes e defeitos da obra anterior. Análise do colonialismo nas ilhas do Hawai, «Master oh the Islands» desenrola-se com parca agilidade e certa monotonia. Se as boas intenções são claras (e, neste aspecto, a segunda parte deste filme até chega a ostentar uma irrecusável lucidez na análise da intervenção armada americana, do papel de um presidente fantoche, dos interesses secretos que se colocam por detrás dos gestos evidentes), a verdade é que Tom Gries falha onde falhara Roy Hill: o filme desdobra-se sem ritmo certo, ao sabor dos episódios pouco aprofundados e que, aparecendo como aparecem, nada mais conseguem do que tornar a narrativa morosa e entediante. Apesar de tudo, todavia, Tom Gries não é Roy Hill e «Master of the Islands» consegue, aqui e ali, um certo vigor expositivo. Raramente, acrescente-se.

Charlton Heston e Geraldine Page comandam um elenco muito homogéneo e certo. Este é outro aspecto a considerar nesta película que dois grandes fotógrafos americanos impressionaram. O trabalho de Phil Lathrop e William Clothier é, no seu estilo, notável. Mas, tudo isto somado não chega ainda para recomendar a obra sem grandes reticências.

LAURO ANTÓNIO

DAPHNE
a nova face da canção portuguesa *

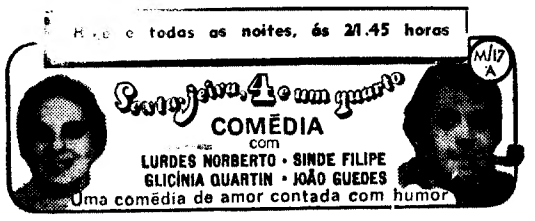
PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante

MARIA VITÓRIA
Telef. 361740
(Adultos)
• Hoje às 20.45 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM PLENO ÊXITO OS POPULARES ARTISTAS:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
NA SENSACIONAL REVISTA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
O triunfo de um colossal elenco, com:
• NICOLAU BREYNER
A «vedeta» do Fado:
• ANA ROSMANINHO
A atracção brasileira
• RONY VALY
E, no «compère»,
• OCTÁVIO de MATOS
À frente de uma grande companhia e de um óptimo «ballet» internacional!
* UM ENORME SUCESSO!!! *

DORA LEAL na «Criada»

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
APRESENTA
EM ÚLTIMOS DIAS
Hoje e todas as noites, ás 21.45 horas



Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza
DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

TEATRO
MONUMENTAL
T. 555133
HOJE: á noite, ás 21.45 h.
(M. 17 anos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
A CASA DAS CABRAS
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
SÁBADO, 2 sessões: 21 e 23 h.
DOMINGO: á tarde, ás 16 h.
DOMINGO, ás 18 e 45:
(M. 4 anos)
O PARAÍSO INFANTIL
O NATAL DO CAPUCHINHO

TEATRO
LAURA ALVES
T. 864756
HOJE, ás 21.45 h.
(M. 17 anos)
5.º MÊS
ÚLTIMOS DIAS
VASCO MORGADO
APRESENTA
A OBRA-PRIMA DE
ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretada por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e em reaparição, José Gamboa
SÁBADO e DOMINGO: «MATINÉES» ÀS 16 H.
ESTUDANTES: 50% desconto

TEATRO
CAPITÓLIO
T. 327493
HOJE, ás 21.45 h.
(M. 17 anos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
LAURA ALVES
na espantosa comédia de
ANDRÉ ROUSSIN
A QUERIDA MAMÃ
(LA MAMMA)
com Carlos Duarte, Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Mattre e o par romântico Helena Isabel-Octávio Borges — Encenação de António de Cabo — Cenas de Hernani Lopes
DOMINGO
À TARDE, ÀS 16 HORAS

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DE SEMANA NO ALGARVE
De Silves a Sagres
DIAS 30 E 31 DE JANEIRO

A C. P. realiza nos dias 30 e 31 de Janeiro, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao Algarve, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe e um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço, à ida, e jantar, à volta, no comboio. Alojamento na Praia da Rocha.

PREÇOS
Modalidade 1
(Hotel Júpiter — 1.ª classe) ..... 690$00
Modalidade 2
(Estalagem Alcalá — 1.ª classe) ..... 570$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

«TERROR NO COLÉGIO»

TÍTULO ORIGINAL — «Lycanthropus».
REALIZAÇÃO — Richard Benson, 1961 (Itália).
FOTOGRAFIA — Julian Berry.
INTÉRPRETES — Carl Shell, Barbara Lass, Curt Lowens, Maureen O'Connor, Maurice Marsac, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmitalus.
ESTREIA — Cinema Europa (22.1.1971).

Um colégio de meninas mal comportadas; um cavalheiro («sir») que financia a sua reabilitação; um director bem compostinho que ama uma Leonor enigmática; um casarão nocturno e a lua cheia a favorecer os apetites de um *Lycanthropus* (vulgo: homem-lobo) que ninguém sabe quem é; um médico louro condenado por homicídio voluntário (e absolvido); um porteiro maneta que vive com um cão e é feio que se farta. Estes os ingredientes (fáceis) para Richard Bensin dirigir um filme profundamente desinteressante e irremediàvelmente mal feito. Filmes de terror, sim, mas não exageremos que o *género* é terreno fértil para a mediocridade e a estupidez. Basta escolher (ou saber escolher): «O Barão de Frankenstein» ou «Provem o Sangue de Drácula» é uma coisa. «Terror no Colégio» é outra. É conveniente não confundir. — L. A.

«Aguaviva» em San Remo

O conjunto espanhol «Aguaviva», que alcançou grande popularidade em Itália depois da sua actuação no Festival de Musica Ligeira de Veneza, participará no próximo Festival de San Remo — anunciou o organizador do certame, Gianni Ravera. A notícia foi confirmada pela editora italiana representante do conjunto.

Gianni Ravera, que adjudicou a organização de San Remo após uma luta acesa com o cantor (e homem de negócios) Adriano Celentano, acrescentou que, além de «Aguaviva», poderão entrar no Festival o porto-riquenho «made in USA» José Feliciano e ainda o famoso agrupamento Wallace Collection. Quanto a Tom Jones e Barbra Streissand, cujos nomes foram também citados, são demasiado caros para San Remo.»

Cantores já contactados: Sergio Endrigo, Al Bano, Iva Zanicchi, Patti Bravo, Caterina Caselli, Gianni Morandi, Milva, Marisa Sannia, Cláudio Villa, Pino Donaggio e Mino Reitano.

Roland Petit
vai realizar um filme com Zizi Jeanmaire

Roland Petit, que está a passar umas pequenas férias de Inverno em Grinaud, com Zizi Jeanmaire, anunciou que tenciona realizar uma película da «série negra» num clima comparável ao do filme «Gilda». Zizi Jeanmaire será a protagonista.

NO (Adultos) VARIEDADES
RIA MAIS! RIA MELHOR!
As 20.45 e 23 HORAS com a
SUPER REVISTA

com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA; pela 1.ª vez em revista, MARIA DO CÉU GUERRA, e a atracção DUO OURO NEGRO
Amanhã não há espectáculo, para descanso da Companhia

Os espectáculos e a revisão das contribuições

Sob a presidência do dr. Manuel Teles reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos. Participaram nos trabalhos os srs. Manuel dos Santos (vice-presidente), Augusto de Lima Mayer, dr. Fernando Campos Ferreira e Manuel Martins, além do representante do Ministério das Corporações, dr. Heitor Salgueiro.

A direcção congratulou-se com a recente aprovação pelo secretário de Estado da Informação e Turismo do Regulamento para a Exploração de Diversões Mecanizadas, após o que tomou conhecimento de diversos assuntos, nomeadamente o processo de negociações em curso entre os Sindicatos Nacionais dos Músicos e dos Artistas Teatrais e o Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares, com vista á revisão do montante da subvenção de hospedagem e da sua disciplina convencional; o teor de um despacho ministerial estabelecendo um sistema transitório visando facilitar a aplicação do regime da pensão de sobrevivência no âmbito da Caixa de Previdência dos Profissionais dos Espectáculos; e o problema do enquadramento corporativo de uma empresa construtora e exploradora de autódromos.

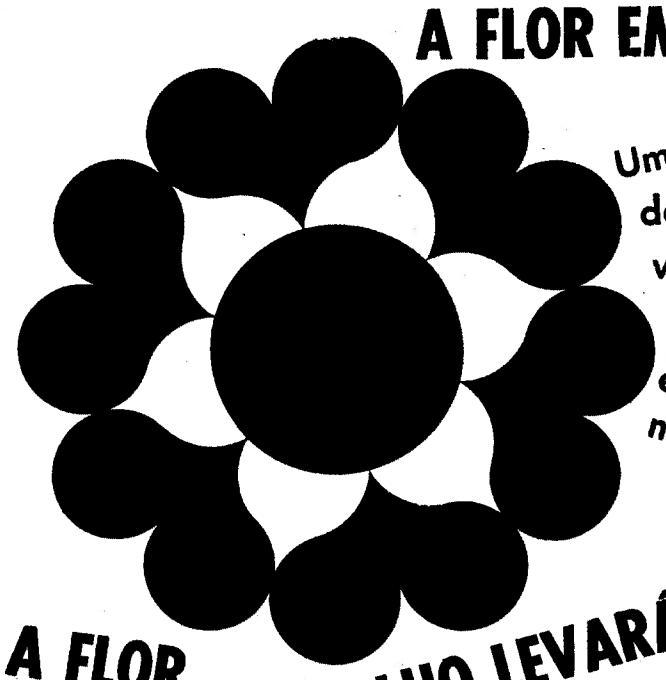
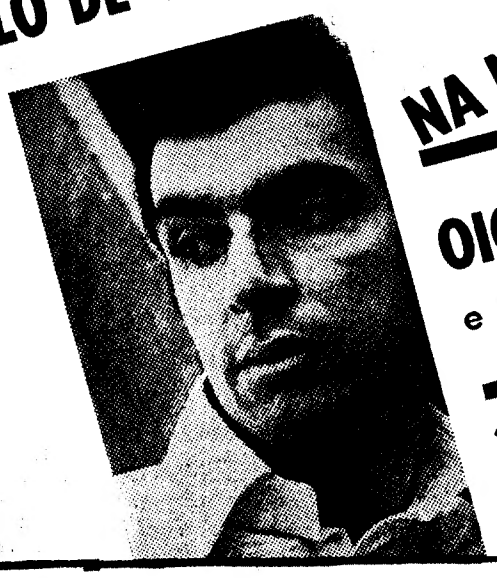
Mais uma vez se assinalou o agravamento das dificuldades que afectam as transferências de rendimentos do aluguer de filmes fornecidos, para exibição, aos territórios ultramarinos, que motivaram novas diligências junto dos departamentos governativos competentes.

Por fim, foram discutidas as bases de uma proposta de revisão do sistema de contribuições dos organismos integrados, á luz da situação financeira da Corporação e da necessidade de se aperfeiçoar o sistema vigente. Assistiu o secretário-geral, dr. António Monteiro Fernandes.

BANCO DO BRASIL
Banco do Estado de São Paulo
ACÇÕES
E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 10.ª SEMANA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
Igrejas Caeiro protagonista de um êxito que o público está a promover
o inocente

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
TODAS AS NOITES, ÀS 22 H.
DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 H.
SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
trad. ORLANDO NEVES
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE
ÚLTIMA SEMANA
TEL. 2809 9 ADULTOS

A FLOR EM QUESTÃO

Uma pergunta do programa PBX vale uma viagem a Madrid e outros prémios mais
QUAL É A FLOR QUE PAULO DE CARVALHO LEVARÁ NA LAPELA NA NOITE DO GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO?

OIÇA PBX*
e responda com uma quadra
*Produção dos Parodiantes de Lisboa em Rádio Clube Português todos os dias da meia-noite às duas horas
«Flor sem tempo» música de José Calvário, letra de José Sottomayor interpretação de Paulo de Carvalho no Grande Prémio TV 1971

Regulamentado o exercício da informação turística

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» estabelece normas sobre o exercício da actividade profissional do pessoal de informação turística.

O pessoal referido «abrange os indivíduos que, mediante remuneração, acolhem, esclarecem ou acompanham turistas nacionais ou estrangeiros».

Esse pessoal será de nacionalidade portuguesa, salvo as excepções previstas na lei. Não pode exercer a actividade quem tenha sido condenado com transito em julgado por crimes contra a segurança do Estado, contra a segurança de pessoas ou contra a propriedade, salvo reabilitação.

A actividade é condicionada á posse de carteira profissional.

Determina-se ainda as condições em que devem ser exercidas a fiscalização da actividade e as punições ás infracções.

Necrologia

FALECIMENTOS

Luís Sabino de Lyra Passos

Falece o sr. Luís Sabino de Lyra Passos, de 53 anos, comerciante, natural do Recife (Brasil), casado com a sr.ª D. Eleonore de Lyra Passos.

Hoje, às 18 horas, na igreja de Santo Condestável, será rezada missa de corpo presente, de onde o funeral sairá oportunamente para o cemitério de Dusseldorf (Alemanha)

FUNERAIS

Albano Rodrigues Pato

COIMBRA, 26 — Da residência em Malaposta para o cemitério da Anadia, realizou-se o funeral do sr. Albano Rodrigues Pato, de 83 anos, agente comercial, pai do nosso camarada de Imprensa Albano da Rocha Pato, de «O Primeiro de Janeiro», casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Melo Pato, e da sr.ª D. Maria de Lurdes Duarte Pereira Pato, casada com o sr. João Duarte Clemente, e avô de Rui Melo Pato, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra e violista.

SUFRÁGIOS

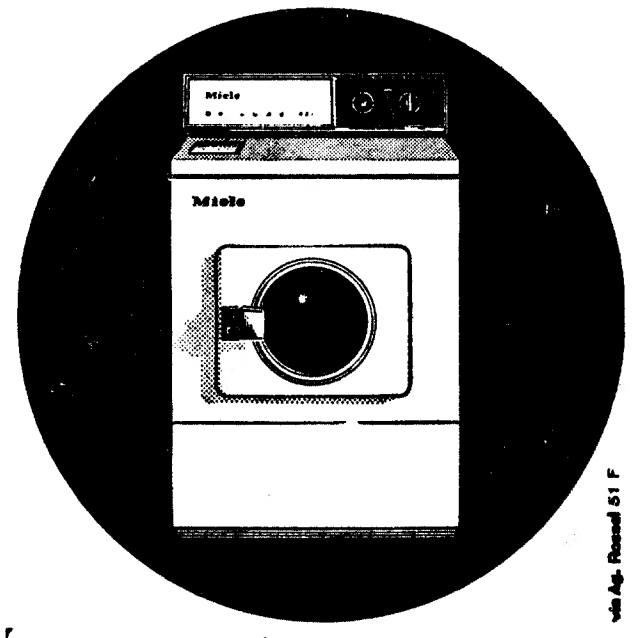
Cónego dr. Manuel Nunes Formigão

Como de costume, os antigos alunos, no Liceu de Santarém, do cónego dr. Manuel Nunes Formigão mandam celebrar missa de sufrágio na Sé, no sábado, ás 19 e 15.

Prof. Doutor António de Oliveira Salazar

A família manda celebrar missa de sufrágio na freguesia da residência, para comemorar o meio ano do seu falecimento, amanhã dia 27 de Janeiro, ao meio-dia, na Basílica da Estrela. O piedoso acto é celebrado por um representante de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa.

nunca lavar foi tão fácil!



Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente oficial:

M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48, 1.º Esq. — Tels.: 45019 - 58958 - 560498
LISBOA

CONCURSO FORD «EXPO-71»

SORTEIO RELATIVO AOS CONCORRENTES DE 21 DE JANEIRO DE 1971

N.º	PRÉMIO	CONCORRENTE
37616	1 Sofá «Barbarela» — Molaflex	JORGE ALBERTO VIEIRA DE SOUSA RANGEL R. Luís de Camões, 3-5.º Frente — LISBOA
38471	1 Bateria Tudor Ref.ª 6X27D7	MARIA ANTÓNIA ATAÍDE LOURENÇO PEREIRA R. Actor Taborda, 49-3.º — LISBOA
37987	1 Jogo de cintos de segurança para a frente	MÁRIO AUGUSTO MORAIS Av. Marquês de Sá da Bandeira, 62-5.º Dt.º — LISBOA
36639	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	AMÉLIA DOS ANJOS CAMPOS COELHO R. Viana da Mota, 13-1.º Dt.º — S. PEDRO ESTORIL
39180	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES CASTANHEIRA JORGE Av. Fernão Magalhães, 197 — COIMBRA
36849	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	JOÃO EURICO DA SILVA BRASILEIRO Bairro Santa Maria P. M. C., 31 — ÉVORA
40482	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	MARIA FERNANDES DAS NEVES R. Dr. Mário Madeira, 11-2.º Dt.º, Pontinha — LISBOA
37914	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	MÁRIO JORGE OLIVA NEVES DA SILVA Av. Rio de Janeiro, 32-2.º Dt.º — LISBOA
36166	1 Conjunto «Tinco» para pintura	JOSÉ GASPAR JÚNIOR S. António — CORUCHE
37376	1 Almofada — SUNDLETE	MARIA DE LA SALETTE DA COSTA JACOME ABREU TEIXEIRA R. do Passeio Alegre, 918-2.º esq., Foz do Douro, PORTO
35773	1 Almofada — SUNDLETE	HERMANO ROCHA R. Conselheiro Martins de Carvalho, 17-4.º esq., LISBOA
38890	1 Apoio de cabeça para automóvel	PEDRO LUÍS QUITÉRIO Trav. Possidónio da Silva, 25-4.º esq. — LISBOA
38900	1 Farolim para leitura de mapas	MARIA AMÉLIA G. A. JUNÇA B. das Amoreiras, 171-3.º — LISBOA
38514	5 Latas de litro de óleo Ford para motor	JOSÉ MANUEL VIEIRA DIAS RIBEIRO R. Gonçalves Crespo, 3-4.º esq. — LISBOA

SORTEIO RELATIVO AOS CONCORRENTES DE 22 DE JANEIRO DE 1971

47013	1 Jogo de 5 pneus «Continental» 165 SR 13 Tubeless	FERNANDO DA SILVA MARTINS R. Eng. Francisco Leite Pinto, 41-1.º Dt.º, COVA DA PIEDADE
42913	1 Sofá «Barbarela» — Molaflex	FERNANDO LEITÃO BENQUERENÇA R. de Santo Estêvão, 51 — LISBOA 2
45538	1 Radiador para automóvel Ref.ª 800767	ANTÓNIO JOSÉ BAPTISTA LAUREANO Quinta das Serradinhas — MIRA DE AIRE
43333	1 Bateria Autosil Ref.ª B541238B	RAUL DA SILVA NOGUEIRA R. Combatentes da G. Guerra, 47-2.º Esq., MOSCAVIDE
46441	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	MARIA ISABEL DUARTE CALDEIRA Praça de Bilene, 1-3.º Dt.º — OLIVAIS SUL
47860	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	JOSÉ MANUEL GOMES DA SILVA Vila Leão, 10 — DAFUNDO
47134	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	FRANCISCO DA COSTA GOMES Trav. da Boa Hora, 51-1.º F. — LISBOA 3
45803	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	JOAQUIM CARRASQUEIRO MARÇALO DE ALMEIDA R. D. Filipa de Lencastre, 14, r/c. Dt.º — OEIRAS
47464	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	FERNANDO ANTÓNIO RAIMUNDO SERRA R. General Leman, 2-3.º Esq. — LISBOA 4
43599	1 Conjunto «Tinco» para pintura	MARIA DE FÁTIMA CARDOSO DA SILVA R. Gil Eanes, Lote 134-1.º Dt.º — ODIVELAS
43489	1 Capa para assento de automóvel	JOSÉ MANUEL GONÇALVES ALVES R. Ilha do Príncipe, 3 r/c. Dt.º — LISBOA 1
43932	1 Almofada SUNDLETE	JOAQUIM CARLOS BARATA FÉLIX R. Tenente Ferreira Beirão, 48-1.º Esq. — LISBOA
41577	1 Almofada SUNDLETE	ANTÓNIO RODRIGUES R. Avelar Brotero, 2-2.º Dt.º — LISBOA
45660	1 Lata de 5 litros de óleo Ford para motor	ARLINDO DAS NEVES FONSECA DIAS Av. Conde de Abranches, 74-3.º Dt.º — STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
41370	1 Lata de 5 litros de óleo Ford para motor	JOSÉ LUÍS DAS NEVES MENDES Praceta Projectada à Av. Frederico Ulrich, Prédio 1-5.º Dt.º — SINTRA
45345	1 Lata de 5 litros de óleo Ford para motor	HELDER ANTÓNIO PERRE BRITO Trav. do Giestal, 48-7.º Dt.º — LISBOA 3
40908	5 Latas de litro de óleo Ford para motor	FELICIANO DA CONCEIÇÃO TRINDADE BARRADAS R. dos Lusíadas, 142-1.º Dt.º — Alto de St.º Amaro — LISBOA 3

SORTEIO FINAL — DIA 23 DE JANEIRO DE 1971

49318	1 Automóvel Ford Cortina 1300 L Tudor	FERNANDO JOSÉ CRISTÓVÃO DE FREITAS R. Carvalho Araújo, 51-2.º Dt.º — LISBOA
12607	1 Leitor de cassetes «Sony» para Automóvel — MOD. PC 20	OTÍLIA MARIA RUIVO CANDEIA LOPES Trav. Terreiro a St.ª Catarina, 13, r/c. — LISBOA
21134	1 Jogo de 5 pneus «SEIBERLING» 155 SR 12 Tubeless Radial	JOSUÉ DOS SANTOS SILVA Trav. dos Inglesinhos, 52 — LISBOA
17967	1 Rádio (Ponto Azul) para automóvel — Mod. Hamburg	JOSÉ COELHO JORDÃO Tapada das Necessidades — LISBOA 3
6051	Alcatifamento completo de uma área até 12 m²	MÁRIA DO CARMO DE OLIVEIRA PEIXOTO Av. Combatentes da G. Guerra, 156-2.º Esq. — ALGÉS
37307	1 Sofá «Barbarela» — Molaflex	JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA Rua 1.º de Maio, 3 — LISBOA
2772	1 Sofá «Barbarela» — Molaflex	MARIA DE LOURDES PEREIRA DE OLIVEIRA R. Tomás da Anunciação, 31-1.º D — LISBOA 3
20969	1 Jogo de cobertores em tecido para automóvel	IRENE DE JESUS LOPES DA SILVA MALHEIRO
45974	1 Bateria «Autosil» Ref.ª B541238B	MANUEL DE ALMEIDA SALVADO R. da Penha de França, 113-1.º — LISBOA
51965	1 Bateria «Arga» Ref.ª D19DI	JOSÉ JUSTINO MARTA Av. Bela Vista, 37 — MEM MARTINS
25523	1 Bateria «TUDOR» Ref.ª 6X27 D7	MARIA DA CONCEIÇÃO LIMA ANJO Av. Visconde Valmor, 49 — LISBOA 1
55918	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	ADRIEN RANSY R. Passos Manuel, 91-6.º esq. — LISBOA
43987	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	RICARDO ALBERTO FORMOSINHO RODRIGUES DA SILVA R. dos Lusíadas, 64-3.º Dt.º — LISBOA
15903	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	ANTÓNIO MANUEL DOS SANTOS COELHO Av. do Uruguai, 9-2.º-C — LISBOA
18026	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	PEDRO MARIA DE OLIVEIRA BARREIROS CALADO Av. 5 de Outubro, 261-3.º Dt.º — LISBOA
48821	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	LUÍS JORGE SABINO DE ALMEIDA R. Cidade da Horta, 40-4.º Frente — LISBOA 1
30265	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO R. da Madalena, 151-r/c. — LISBOA
26461	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	ANTÓNIO BOTO MENDES Rua «A», 6 r/c. Esq. à R. do Cruzeiro — LISBOA
10145	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	JOÃO MARTINS LOURENÇO R. Conde Redondo, 46 — LISBOA
30344	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	MANUEL DA LUZ AFONSO Rua Áurea, 200-3.º — LISBOA
16697	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «DEPILUVA»	HORÁCIO ROSA ALVES P. João Azevedo Coutinho, 4-5.º Esq. Rect. — LISBOA
45856	1 Conjunto «Tinco» para pintura	EDUARDO JOSÉ DE PINA FERREIRA R. Passos Manuel, 26-2.º Dt.º — LISBOA 1
36184	1 Almofada Sundlete	MARIA MANUEL REIMÃO PINTO Av. Barbosa du Bocage, 52-2.º — LISBOA
17399	1 Almofada Sundlete	ANTÓNIO MANUEL POMBA MONTEIRO Bairro da Liberdade, 239 A-1.º — LISBOA
28361	1 Almofada Sundlete	JOÃO GAMA PEREIRA R. Pedro José d'Ornelas, 14 A-B — Funchal — MADEIRA
54429	1 Almofada Sundlete	MARIA HELENA LIZARDO LOPES Rua Gama Barros, 55-3.º F. — LISBOA
7296	1 Almofada Sundlete	ANA MARGARIDA FRANCO DA SILVA Rua Curry Cabral, 2-2.º Dt.º — PAÇO DE ARCOS
17350	1 Apoio de cabeça para automóvel	MARIA DELFINA PRAZERES DE MATOS SILVA Rua Cidade Nova Lisboa, Lote 220-6.º C — OLIVAIS SUL
14221	5 Latas de litros de óleo Ford para motor	VICTOR MANUEL GASPAR SOBRAL Rua dos Anjos, 73 B — LISBOA
59211	5 Latas de litro de óleo Ford para motor	BASÍLIO MARTINS GUERREIRO R. Comandante Freitas da Silva, 10-r/c. Dt.º — LISBOA

Os prémios deverão ser reclamados pelos concorrentes até 21, 22 e 23/7/71, respectivamente, na Ford Lusitana, Rua Rosa Araújo, 2-2.º — LISBOA

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

A MÚSICA NÃO FOI POR ENCOMENDA. TALVEZ POR ISSO, A MÚSICA FOI O MELHOR.

«*Magoei-a?*» — perguntou delicadamente Artur Agostinho. — E a concorrente Nazaré, de Tondela, respondeu delicadamente: «*Não*». Fez-se um grande silêncio, e o prémio foi entregue. Fica a pairar uma dúvida: teria Artur Agostinho pisado a concorrente já depois do tempo?

Assim foi um prémio que talvez pudesse não ter sido. Esta dúvida, esta dúvida metódica e atormentada, foi a grande sombra da emissão do Circuito. Aquele debate sobre Imprensa regionalista teria dito o essencial sobre os problemas seus? Os poemas cantados por Fernando Tordo seriam filhos de pais incógnitos? O público apresentado pelo realizador é o público típico do *Curto-Circuito?* Mesmo aquela senhora gorda e indiferente que batia palmas molemente, enquanto noutro lado um público jovem se manifestava? Durante a exibição do *Explosion-II* a iluminação era insuficiente, ou o mal estará no cansaço do televisor?

Dúvidas. As eternas dúvidas. Dúvidas que nunca mais se esclarecem para melhor conhecimento deste tempo, pequeno ou grande, que vivemos.

Entretanto, algumas certezas: as entrevistas levam menos tempo. Podem ser aborrecidas da mesma maneira, mas não com efeito tão prolongado, com a agravante de não terem nada para nos dizer. A rainha dos portugueses, em 8.

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Sinal horário — Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude. 17 e 30: «Estante»: «D. Quixote de la Mancha», de Cervantes, programa de Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: O convidado de hoje: Juan Manuel Serrat; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com Bob Dyan; 19 e 15: Orquestras e canções; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Intermúdio; 20 e 30: 17.º episódio do folhetim «Encruzilhadas»; 20 e 50: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir? 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro: 22 e 10: Vamos ouvir: Euleutério Sanches; 22 e 31: Tempo de jazz, por Raul Calado; 20 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Elas cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Uma Obra... Duas Interpretações — O poema sinfónico «Os Pinheiros de Roma», de Respighi; 16 e 45: Partida n.º 2, em ré menor (Bach); 17 e 15: Curiosidades Musicais — A obra para piano, de Rossini (gravações cedidas pela RAI); 17 e 52: Intercâmbio Musical — Festival de Salzburgo de 1970 (gravações cedidas pela Radiotelevisão Austríaca); 18 30: Gravações Históricas — Musica de piano, de Debussy, por Walter Gieseking; 19: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A cravista Aimée Van de Wiele — Passacaglia (Couperin); 20 e 30: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 21: Musica Coral; 21 e 20: Tempo Literário; 21 e 45: Recital de piano por Teresa Cruz Gomes, 2.º prémio «ex aequo» do 1.º concurso de piano «Cidade da Covilhã»; 22: Orquestra de Câmara do Rádio da Baviera; 22 e 15: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A Orquestra Sinfónica e Londres; e Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria»; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 m/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 283,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 23 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Luz e Verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Piano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55 ;Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados por Manuel de Almeido; 21 e 45: Melodias que não esquecem; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

TV dia a dia

HOJE PODE VER..

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados: 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Portugal no Mundo; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV. Às 19 e 30: Telejornal 2.ª edição; 19 e 45: Ao serviço da Nação; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 20: Convergência; 20 e 55: Os caminhos da descoberta; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Concerto — Recital de música brasileira por Maria Lúcia Gody (canto) e Maria L. Pinho (piano); 22 e 25: Série dramática «Centro Médico», com Chad Everett, James Daly, Shelby Grant; 23 e 25: Marcha do Mundo, e 23 e 30: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

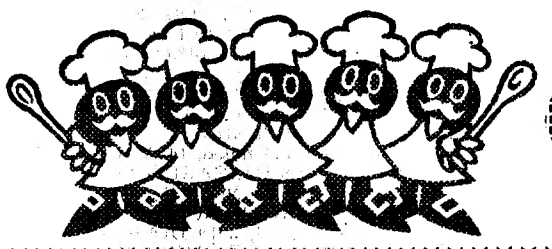
peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A - 68-C Telefs. 771014 - 770205 Lisboa-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

LIOFILIZAÇÃO na RTP

Amanhã, ás 22 horas, no segundo canal, transmite-se em repetição, a entrevista concedida, recentemente, ao «CURTO-CIRCUITO», pelo DR. PIRES RODRIGUES, sobre os segredos da LIOFILIZAÇÃO — o processo (revolucionário) de conservar os alimentos que a NASA acaba de eleger para acompanhar os astronautas da «APOLLO XIV».

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO



LIOFAX
ALIMENTOS LIOFILIZADOS

MORANGO
ESPARREGADO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO

PUROS!
SEM CORANTES!
LIOFAX
A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:
DEPT. PUB. LIOFAX

LIOFAX · Rua do Centro Cultural, 13
LISBOA 5

CUPÃO LIOFAX DL
Nome _____
Morada _____

NO TRIBUNAL PLENÁRIO

Começou o julgamento de três acusados de actos subversivos

No Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Morgado Florindo, e desempenhando as funções de delegado do Ministério Publico o sr. dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da Republica, começou esta tarde o julgamento dos srs. Francisco de Lima Correia, de 22 anos, solteiro, soldador, natural de Guimarães; Daniel Marcela Peles, de 36, casado, operário, de Lagos, e António Lopes da Silva Ribeiro, de 33, casado, metalurgico, de Guimarães, residente em Bolonha (França), — mas segundo o despacho de pronuncia — presos em Portugal numa das suas sortidas no desempenho de actividades clandestinas dimanadas de um grupo dissidente do Partido Comunista Português, sem denominação definida, muito embora se declarem marxistas-leninistas, sendo também fiéis aos métodos e princípios «modistas» ou seja á teoria de Mao-Tsé-Tung.

A organização — diz ainda o despacho — formou-se em Paris, constituindo-se em «associação secreta, ilícita e subversiva que por meios violentos ou não consentidos visa alterar a Constituição do Estado Português e destruir ou mudar a forma do Governo.»

Os presumíveis delinquentes recebiam nas suas residências em Bolonha a imprensa clandestina. No acto da captura, foram apreendidos os jornais «Avante», «O Comunista» e a «Voz do Povo», além de outros panfletos. Ainda segundo o despacho de pronuncia, naquela cidade francesa havia sido programado levar a efeito em Portugal operações de agitação nos centros industrializados, pelo que os réus resolveram entrar no nosso País «munidos de armas e de apreciável quantidade de munições e de diversa imprensa clandestina». O segundo réu teria aderido ao chamado «comité» de apoio a Palma Inácio, subscrevendo uma lista destinada a impedir ou dificultar a extradição para Portugal de um dos assaltantes á agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz. O processo descreve ainda outras actividades desenvolvidas pelos três acusados.

Figuram dois declarantes, sete testemunhas de acusação e 16 de defesa. São patronos dos réus os srs. drs. Salgado Zenha, José Coelho Alves e Jorge Sampaio. O julgamento não termina hoje.

Artes plásticas

António Mendes na Judite Dacruz

Esta noite, as 22 horas, será inaugurada, na Galeria Judite Dacruz, uma exposição do pintor António Mendes.

Exposição de Martins Lhano

Foi esta tarde inaugurada, na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, uma exposição do artista Martins Lhano.

Curso do C. E. G. O. C.

A partir de ontem e até ao dia 28, o C. E. G. O. C.— Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica promove mais um curso de «Introdução dos quadros na informática de gestão».

A «Revista Rotária» é uma das publicações de maior expansão no Mundo

Com a presença de mais de uma centena de pessoas, entre as quais sócios, convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, realizou-se, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o dr. Ruy Pires Branco.

Na altura própria, o presidente deu a palavra ao palestrante da sessão, dr. Carlos Estorninho, director da Biblioteca do Instituto Britânico e membro do clube, que versou o tema «A projecção do Rotary no Mundo através da «Revista Rotária».

Começou por informar que são dedicadas á «Revista Rotária», que completa agora 60 anos de existência, *«as reuniões regulares desta semana de todos os 14 600 clubes rotários espalhados por 150 países e regiões geográficas do Mundo, com um efectivo total de cerca de 700 mil sócios, todos eles representativos da sociedade internacional contemporânea nos campos das profissões liberais, administração pública, ensino, comércio e indústria, letras e artes, etc., que, pondo de lado tudo quanto possa dividir ou separar os homens, aceitaram livremente o Ideal de Servir como norma da sua vida profissional e particular.»*

E acrescentou:

— Quer pela sua penetração, difusão e ubiquidade, quer pela qualidade e quantidade dos seus leitores habituais, que são os rotários de todo o Mundo, quer, ainda, pela apresentação e nível, actualidade e objectividade do seu conteúdo, a Revista Rotária enfileira-se entre as publicações periódicas sérias de maior tiragem e expansão, significado e prestígio no mundo.

Disse, ainda:

— A influência da Revista Rotária ultrapassa em muito o âmbito, já lato em si, do movimento rotário. Na verdade, centenas de revistas, jornais e boletins de todo o Mundo transcrevem, regular ou ocasionalmente, na íntegra ou em parte, artigos e notícias apresentados por ela em primeira mão, que são, também, aproveitados, citados e divulgados por muitas emissoras de radiodifusão. Com este público adicional, a Revista Rotária, segundo cálculos oficiosos, mantém contacto com mais de 120 milhões de leitores e rádio-ouvinte anualmente.

Manhã na praça

COELHOS COM AMOR

— Coelho? Coelho só vivo! A gente não vende morto, meu amor.

A vendedeira do Mercado do Chão do Loureiro recordava-nos, mais uma vez, a história do coelho, do coelho com «amor», mas sem preço possível para vender morto. Ou melhor, com preço possível depois de morto, mas não declarável por causa dos fiscais.

A história arrasta-se há mais de um ano: «Não podemos vender o coelho morto ao preço da tabela, e por isso só o vendemos vivo». Na verdade, também é vendido morto, a 38$00 ou 36$00 o quilo, mas só a fregueses de confiança.

Temos procurado diversas vezes qual o motivo que leva os fiscais a não tomarem uma posição aberta sobre o assunto. Das duas uma, assim com todo o simplismo, ou as vendedeiras podem vender o coelho mais barato, e devem ser obrigadas a isso, ou, na verdade, isso não lhes é possível, e as Actividades Económicas têm de ultrapassar uma tabela fictícia, que não se cumpre, e estabelecer aquela a que as vendedeiras terão de obedecer. Para que o coelho morto não seja negado «com amor».

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos grelos a 5$00 e 6$00; das nabiças, a 12$50; e dos agriões, a 1$00. A cabeça do nabo estava a 1$00; da couve-flor, a 3$00, 4$00, 5$00 e 6$00; da lombarda, a 3$00, 4$00, 5$00 e 7$00; da couve portuguesa, a 2$50, 5$00 e 6$50; da alface, a 3$00 e 4$00; e do alho francês, a 1$00. O quilo da cenoura vendia-se a 4$00 e 5$00; das favas, a 16$00; dos pimentos, a 30$00; da ervilha de grão, a 20$00, e da azeitona, a 8$00

PEIXE

Na secção do peixe verificámos que o quilo do eirós estava a 38$00; do carapau negrão, a 11$60; do pargo, a 19$80 e 22$50; da pescadinha de rabo na boca, a 13$50; da sardinha, a 15$00; da tainha, a 12$60; da pescada congelada, a 14$00; da dourada, a 12$00; da pescada negra, a 18$00; da pescada branca, a 38$00, 36$00 e 54$00; do linguado, a 55$00 e 68$00; da sarda, a 10$00; do robalinho, a 47$00; das lulas, a 38$00; da garoupa, a 35$00; e da amêijoa, a 37$00.

FRUTA

O quilo da romã vendia-se a 6$50; do limão, a 7$80; da laranja, a 5$20 e 6$50; da maçã reineta, a 10$40; da pera, a 9$00 e 10$40; da tangerina, a 7$80; da banana, a 7$00, 8$00 e 10$00; do pero «golden», a 7$00 10$00.

FRANGOS

A dúzia dos ovos vendia-se a 13$50, 15$50, 16$50 e 17$50.

O quilo do frango limpo estava a 26$00; do coelho vivo, a 27$00; e cada pombo bravo, a 18$00.

FLORES

Perguntámos o preço das flores. A dúzia dos cravos estava a 35$00; das rosas, a 40$00; das camélias, a 15$00; o molho das violetas, a 2$50; dos jumquilhos, a 25$00; e das despedidas, a 50$00.

DONA DE CASA

UMA LÁPIDA NA PRIMEIRA SEDE DA LIGA DOS COMBATENTES

Com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, e por iniciativa da Liga dos Combatentes, é descerrada, no dia 29, ás 11 horas, uma lápida no prédio n.º 20, da R. de S. Paulo, onde esteve instalada, de 1921 a 1923, a comissão organizadora da instituição, e que foi também a sua primeira sede.

Ao acto assistem o presidente da Camara Municipal de Lisboa e outras individualidades.

Na actual sede social do organismo, Rua João Pereira da Rosa, 18, realiza-se, depois ás 17 horas, uma sessão solene, em que será orador o prof. Hernani Cidade, que dissertará sobre a acção da Liga desde a sua fundação até aos nossos dias.

As 20 horas, decorrerá um jantar de confraternização, também com a presença do presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Exposição de livros no Instituto Britânico

Está patente ao publico, a partir da tarde de hoje, na sede do Instituto Britanico, uma exposição sobre livros ingleses recentes sobre Ciências Sociais.

Da parte da manhã, representantes dos órgãos de Informação visitaram o certame, constituido por cerca de 650 livros e 55 revistas, agrupadas nas seguintes secções: Comunicações, Economia, Educação, Obras de Carácter Geral, Direito, Gestão e Administração, Ciências Políticas, Antropologia Social, Psicologia Social, Serviços Sociais e Previdência, Sociologia, etc.

A exposição conservar-se-á patente ao publico até 5 de Fevereiro das 10 e 30 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

Em três linhas

O prof. Fernando Gonçalves da Silva, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, foi aposentado com 163 224 escudos por ano.

///

A dr.ª Manuela da Palma Carlos, do Liceu Rainha D. Amélia, foi aposentada com 65 040 escudos por ano.

///

A dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, foi exonerada de catedrática do 2.º Grupo da Faculdade de Letras do Porto, por ter sido provida noutro lugar.

///

A empresa dos Telefones de Lisboa e Porto foi autorizada a contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no total de 50 mil contos, pelo prazo de oito anos.

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Bragança o dr. Francisco Diogo Fernandes.

SINAIS LUMINOSOS AUTOMÁTICOS EM ALGÉS

Está em funcionamento, a partir de ontem, a sinalização automática luminosa de Algés, incluindo a passagem de peões para a estação ferroviária. Os sinais são comandados pelos veículos, dadas as características especiais daquele sistema electrónico.

Estão previstas, para dentro de algum tempo, sinalizações idênticas para as bifurcações da Gibalta, Paço de Arcos e Oeiras.

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIARIAS
AR CONDICIONADO

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos — Premiado pelo SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

PRÉDIOS COMPRAM-SE
SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL
AO N.º 704

ESTA ESTRANHA LISBOA

DOS ABISMOS NECESSÁRIOS

Todos encarcerados nesta solidão de sorrisos, neste vento que nos despenteia e não é vento, nesta violência que mata e escorre mel: eis a hora em que a noite ilumina os corpos mas a esperança não abre portas nem janelas. Lisboa triste sem maresia, com escassos momentos de pão e amor nas vertentes voltadas ao Tejo. Sem o branco sal das constelações. Lisboa com vozes de camartelo, não com flores de sombra, não com cânticos de sereia, Lisboa de vida apagada nos becos do fundo da cólera, Lisboa manuelina, pombalina, Lisboa marialva, Lisboa publicitária, Lisboa motorizada e estridente, Lisboa de midis e de maxis, de pinturas borradas pelo fastio, peitos cansados, de colares, e frutos pisados e desfeitos.

É nessa cidade vaga e parda da madrugada que você passeia, amigo José Gomes, compa-

JOSE GOMES FERREIRA

por Urbano Tavares Rodrigues

nheiro mais velho, poeta querido, aqui você faz directo o próprio canto oblíquo e às paredes, ao lixo, aos rostos das criaturas suas irmãs dirige as perguntas quentes de emoção que em resposta com sinal interrogativo nos devolve. Árias de chuva tem escutado, ladridos de cães à Lua, uivos dos pobres e dos bêbados, prantos de prostitutas. E você segue, em música sonhando, como em São Carlos ou algures rasgando vidros, o seu coração atravessado de invenções de desalinho, olhos ocos ao espelho do sofrimento.

Agora, José Gomes Ferreira, me estou lembrando do seu poema feito a olhar para as pedras nocturnas da Rua da Palma, onde você compôs os «Sonâmbulos»: «Aqui nestas ruas/ /andei tantas noites/de caliça suja/— mordaças de pedra./E que portas abri?/As estrelas/só tinham portas para as sarjetas/onde a minha caveira/roía nuvens./Enquanto os outros que passavam/— como hoje, como sempre, como nunca'— /continuavam a ver em mim/ /esta solidão de bandeira/à frente de coisa nenhuma.»

Obrigado, José Gomes Ferreira (olhe que isto não é crítica, é coisa bem diversa), obrigado por sofrer os abismos necessários e deles nos falar, obrigado por andar só consigo e com todos nós, a receber chuva na cara, nas noites quase desertas da Avenida, obrigado por tudo, pelo frio queimado dos seus versos, pelo ondear do seu cabelo rebelde, pelo silêncio escavado em gritos, obrigado, José Gomes, por teimar sempre e recusar-se a ser mais pequeno do que é.

VIDA MUSICAL

Carlos Franco e Raul Sánchez no Auditório Dois

Um flautista (Carlos Franco) e um guitarrista (Raul Sánchez) preenchem os solos do recital de quinta-feira no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, que ali se realiza a partir das 18 e 30.

O programa inclui as seguintes obras: para flauta e guitarra «Sonata em sol menor», de Vivaldi; «Sonata em lá menor», de Haendel, e «Serenata op. 71 n.º 3», de Willy Burkhard; para guitarra solo, «Pavana», de Luís Milan; «Sonata em mi menor», de Domenico Scarlatti; «Preludio e Bailete», de Lopes Graça; «La Maja de Goya», de Granados; «Tema variado e final», de Manuel Ponce; «Nocturno e Fandango», de Moreno Torroba.

Recorda-se que o flautista Carlos Franco, solista da Orquestra Gulbenkian, tem um primeiro prémio no Concurso Guilhermina Suggia.

Por sua vez o guitarrista Raul Sánchez, de nacionalidade uruguaia, foi discípulo de Andrés Segóvia, com quem trabalhou em Montevideu e Siena. Desde 1963 é professor de Guitarra Clássica no Conservatório de Genebra.

VII Concurso Internacional de Piano de Montreal

Organizado pelo Instituto Internacional de Musica do Canadá, realiza-se em Montreal, de 29 de Maio a 15 de Junho a sétima edição do Concurso Internacional de Piano local, no qual podem participar pianistas nascidos entre 29 de Maio de 1941 e 29 de Maio de 1955.

Aos nove candidatos finalistas serão atribuídos prémios no valor de 22 mil dólares canadianos, sendo o primeiro prémio de 10 mil dólares. As inscrições para este concurso terminam no próximo dia 1 de Março.

Todos os esclarecimentos serão prestados nos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá, á Rua Rosa Araujo, 2, 6.º andar, ou pelo telefone 562547.

Concerto da Juventude Musical em Coimbra

COIMBRA, 26 — Esta noite, no Teatro de Gil Vicente, ás 21 e 30 horas, haverá mais um concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa, no qual actuará o conhecido Trio Colburtson, constituido por violino, piano e clarinete. O programa inclui composições de Milhaud, Strawinsky, Alban Berg e Bela Bartok. Este recital tem a colaboração da Casa Alemã.

EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA

Na Sociedade de Belas Artes, continua aberta ao público a Exposição Mundial de Fotografia, organizada com o patrocínio do Instituto Alemão. Esta exposição marcou, desde o dia inaugural, um verdadeiro «record» de visitas, na S. N. B. A., pois, uma só tarde registou a assistência de duas mil pessoas. Diga-se que a assistência diáriamente, continua a fluir ao certame dividido em 42 capítulos sujeitos cada um ao seu tema constituindo uma global tentativa de resposta á pergunta: «O que é o ser humano?».

A exposição consta de 555 fotos de 246 fotógrafos, representando ao todo, 30 países.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte Fiora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário 60 ✲ Telefone 866811

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Martins Rosa América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues. Fernando Motos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. min. 150$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. min. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431**

A SEVERA
cantam Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 384006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Dina Cardoso, Zília maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Consu. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. min. 50$00. Rua da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira ✲ Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons min. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons min 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons min 35$00 ✲ Largo do Pereiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf 670463 ✲ canta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef 284060

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Celas até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 -264526-264594-264621-264946.**

HIPOPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E U A

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30.

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef .261337.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

Tribuna livre

OS TÉCNICOS E OS PAPÉIS

Numa época em que os técnicos agrícolas não são de mais para acudir não só às necessidades inerentes ao trabalho de reconversão agrária como às resultantes dessa reconversão que o Governo, sensata e inteligentemente, se propõe fomentar, organismos há, contràriamente a este pensamento governativo, em que os técnicos, por razões fàcilmente compreensíveis, mas nunca por imposição dos serviços se encontram sentados permanente e obrigatòriamente às secretárias a executar trabalhos burocráticos ditos ou apelidados de técnicos — o que só com muito boa vontade se poderá aceitar — quando não executando outros serviços menos dignificantes.

Mas, realmente, não existirão trabalhos técnicos a realizar? Será, porventura, um gesto magnânimo dos ditos organismos sustentar técnicos sem que deles necessitem?

Nada disso. Há trabalhos, até, de importância transcendente, como os de prospecção técnica (agrológica, climática, hidráulica, cultural, etc.) e económica, quer de interesse exclusivo do próprio organismo de que se trate (custos de fiscalização, de conservação, de calibragem, de armazenagem, de distribuição, etc.) quer os que incidem nos custos de produção; estes, naturalmente, e sem minimizar os anteriormente referidos, de muito maior repercussão na economia nacional porque, por via deles, se poderão corrigir muitos erros tanto administrativos como técnicos e culturais, se se realizarem pesquisas de ordem técnica simultâneamente com a económica.

Fala-se tanto — e de que maneira! — na reconversão: reconversão agrária, reconversão dos solos, reconversão... etc. Não poderão, pois, esses organismos a que abstractamente nos referimos, mas que todos sabem quais são, desempenhar meritória acção nestes trabalhos de pesquisa de grande interesse para a economia nacional, encarregando-se, quanto antes, e dentro dos respectivos âmbitos, da planificação e execução dos referidos trabalhos nos quais empregariam os ditos técnicos? Então, porque se não realizam ou porque não se continuam, visto que, nalguns desses organismos, tanto quanto sabemos, já se iniciaram, mas... foram mandados suspender? Porquê? Por razões óbvias, certamente.

Será que isso, que é de interesse geral, nacional, afecta os interesses particulares de alguém? Se assim for, parece-nos estar em total desacordo com a afirmação do Presidente do Conselho no seu discurso de 28 de Setembro de 1968, se a memória me não trai, quando reconhece a necessidade de moralização dos costumes e processos.

Além de tudo isso, que acabamos de referir, estamos certos que grande parte desses técnicos, pelo menos os que o são de facto, receberiam com a maior satisfação a notícia de irem trabalhar para o campo, executar trabalhos de prospecção técnica e económica, pela oportunidade que se lhes depararia de, novamente, poderem ser profissionalmente úteis e, simultâneamente, novas possibilidades de permanente actualização e promoção profissional, o que, por outro lado, não convém a alguns outros técnicos colocados em posições cimeiras.

ZÉ TOMALIM

ora diga-nos...

— Como gostaria de ver o Terreiro d

Segundo parece, o gabinete de urbanização da Câm de Lisboa está a estudar a forma de transformar o do Paço num local mais aprazível, sem automóveis... relva para que as crianças brinquem sem r[illegible]o de a

● — Ajardinado, co[illegible] relva e bancos par[illegible] descanso das pessoas [illegible] observação amena do rio — *diz por sua vez o tipógrafo Mário Gomes Guerreiro, de 47 anos.*

● *O vendedor de jornais Manuel Luís Lopes da Silva, de 46 anos, arriscou:* — Talvez com bancos e árvores para que no Verão se possa apreciar as belezas do Tejo, que não foram ainda aproveitadas.

● *Po[illegible] o Abre[illegible] mou:* autom[illegible] quen[illegible] venda[illegible] nais ristas dável tro, e uma

BAB

BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

Colecção destinada a todo o público, cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o problema muito importante do poder de compra.

O LIVRO DA QUINZENA

A CHINA ANTIGA

Jacques Gernet

Das origens da civilização chinesa, até à fundação do Império 221 anos AC., cerca de 1500 anos perpassam neste livro, que descreve a sua prodigiosa evolução conduzindo à formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas e interessantes histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.

vol. 123 — 20$00

os bónus da quinzena

TERESA RAQUIN — **OS OLHOS E O SOL**

Emilio Zola — vol. 38 — 15$00

S. Vavilov — vol. 6 — 15$00

Por bónus entende-se a venda destes livros a preço reduzido. Este preço reduzido só é praticado até 31 de Janeiro, data a partir da qual os mesmos livros retomam o seu preço normal.

EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

DIMINUI O NÚMERO DE PESCAI

—CONCLUI-SE DA ANÁLISE DA «ESTATÍSTICA DA

Atingiu 1792 mil contos o valor da pesca obtida, durante o ano de 1969, pelas artes mais importantes que laboraram em Portugal continental — apurou o Instituto Nacional de Estatística, que acaba de publicar, pela primeira vez, um volume dedicado a «Estatísticas da Pesca».

Os elementos relativos á pesca eram, até agora, incluídos nas «Estatísticas Agrícolas e Alimentares».

No fim do ano estavam registadas 17 685 embarcações de pesca, com 189 343 toneladas de arqueação bruta e em 31 de Julho encontravam-se em actividade 10 588 com 161 115 toneladas de arqueação bruta. As embarcações com motor, eram, respectivamente, 4177 com 170 394 toneladas de arqueação bruta e 3515 com 151 899 toneladas de arqueação bruta. No ano de 1969, houve 84 saidas de embarcações para a pesca do bacalhau, e, relativamente á pesca de arrasto e á captura de cetáceos, foram utilizadas durante o mesmo ano, respectivamente, 122 e 186 embarcações. No ano considerado naufragaram 29 embarcações de pesca, das quais se perderam 24. No mesmo lapso de tempo foram construidas 291 embarcações, sendo 81 com motor.

Em 31 de Julho, havia 38 186 pescadores matriculados, dos quais 4037 na pesca do bacalhau, 10 276 na pesca da sardinha, 1726 na pesca de arrasto, 125 nas armações de atum e 188 na captura de cetáceos. No fim do ano o numéro de pescadores matriculados era apenas de 35 228. Os pescadores matriculados de 21 anos e mais eram 33 864 em 31 de Julho e 31 252 em 31 de Dezembro. Vitimas de desastres, faleceram 22 pescadores no ano em causa.

A pesca descarregada atingiu 333 695 toneladas no valor de 2 122 972 contos, dizendo respeito ao Continente 319 051 toneladas no valor de 2 058 839 contos. Entre as espécies descarregadas destacam-se o bacalhau com 62 699 toneladas (incluindo bacalhau salgado verde, óleo de fígado de bacalhau e derivados) no valor de 488 822 contos e a sardinha com 64 133 toneladas no valor de 387 441 contos. Da sardinha descarregada pelas artes inscritas no Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, destinaram-se 29 476 toneladas, no valor de 189 229 contos, ao fabrico de conservas e 31 533 toneladas, no valor de 188 319 contos ao consumo imediato. Foi de 66 901 toneladas, no valor de 526 293 contos, a pesca de arrasto descarregada no Continente.

Malhas para a próxima Primavera foi o tema dominante da apresentação das últimas modas Poingle, da Escócia, que inclui este vestido de caxemira clàssicamente estampado. Criado no estilo midi, tem uma larga linha «evasée», com mangas compridas e com uma gola alta independente do decote igualmente clássico. Este modelo pode ser obtido numa grande variedade de cores

Pratas em 2.ª mão

GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —

Ourivesaria PIMENTA

Rua Augusta, 295 — Tel. 324564

Em três

O sr. dr. Fernando Jaime Alves Dias Martinho foi contratado para segundo-assistente além do quadro da Universidade de Luanda.

///

Foi mandada extinguir, de direito, a instituição de assistência particular denominada «Centro Paroquial de Assistência de Carvoeiros», concelho de Torre de Moncorvo.

///

O sr. Manuel Salgado da Cunha, chefe de secção do expediente do quadro dos Serviços de Obras Publicas e Transportes de Angola foi desligado do serviço, para efeitos de aposentação, com a pensão provisória anual de 54 311$10.

ENCONTRO DE TURISMO DO RIBATEJO

Em Tomar, realizou-se a primeira sessão de trabalhos preparatórios do Encontro de Turismo do Ribatejo, que decorrerá em Santarém, no âmbito da Feira Nacional da Agricultura.

Estiveram presentes os componentes das comissões municipais de Turismo do Ribatejo, os presidentes das Câmaras Municipais do Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Ourém e Tomar, o secretário da Feira Nacional da Agricultura, técnicos do Centro de Estudos de Turismo da Corporação dos Transportes e Turismo, entidade patrocinadora da iniciativa em colaboração com a Comissão da Feira Nacional da Agricultura, empresários e industriais ligados á actividade turística daqueles concelhos, etc.

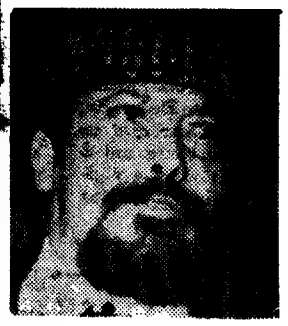
Fez-se uma primeira aproximação sobre as possibilidades de realizações de interesse turístico que, a curto prazo, posam vir a consubstanciar-se em empreendimentos viáveis.

Foram marcadas novas sessões de trabalho para os próximos dias 30, em Santarém, 13 de Fevereiro em Abrantes e 27 de Fevereiro, em Torres Novas.

...os...

...eiro do Paço?

...da Câmara Municipal ...mar o vasto Terreiro ...óveis... com bancos e ...o de atropelamentos.



● *Por último, ouvimos o repórter-fotográfico Abreu Morais que afirmou:* — Como esta, sem automóveis e com pequenos bazares para venda de produtos nacionais (regionais) aos turistas. Também era agradável vir surgir no centro, em redor da estátua, uma grande esplanada.

...ADORES ...DA PESCA»

Foram extraídos moluscos no valor de 75 090 contos dos respectivos viveiros (respeitando ás ostras 65610 contos), enquanto dos depósitos de crustáceos saíram lagostas e lavagantes no valor de 15 897 contos.

Nas Ilhas Adjacentes foram capturados 226 cachalotes, dos quais se extraíram 978 toneladas de óleo e 208 toneladas de farinhas.

A contribuição industrial relativa á pesca por meio de aparelhos atingiu 7049 contos. O imposto de pescado cobrado nas alfandegas foi de 111 324 contos.

No ano lectivo de 1968-69 funcionaram 13 escolas de pesca em que foram ministrados os seguintes cursos: moço pescador, contramestre, arrais, ajudante de motorista e ajudante de cozinheiro. Estiveram inscritos 427 alunos e concluíram o curso 311.

três linhas

Foi concedido á dr.ª D. Andrée Jeanne Françoise Crabé Rocha o título de agregado do 2.º grupo (Filologia Romanica) pela Faculdade de Letras de Lisboa.

///

Foi declarada de utilidade turística a albergaria que Oscar Bustorff Gião está a levar a efeito em Monsaraz.

NOIVOS

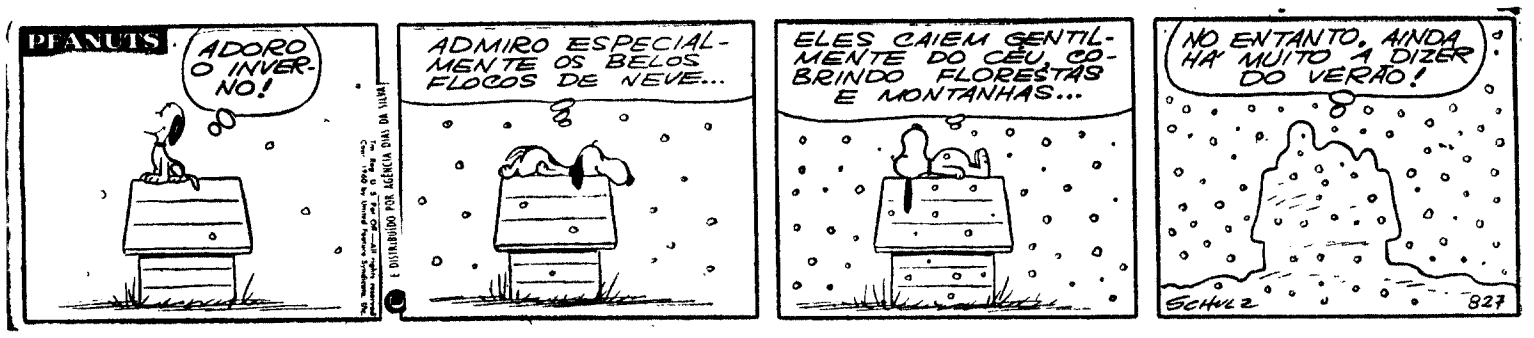
As alianças e prend...
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

1871 - Centenário - 1971

100 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

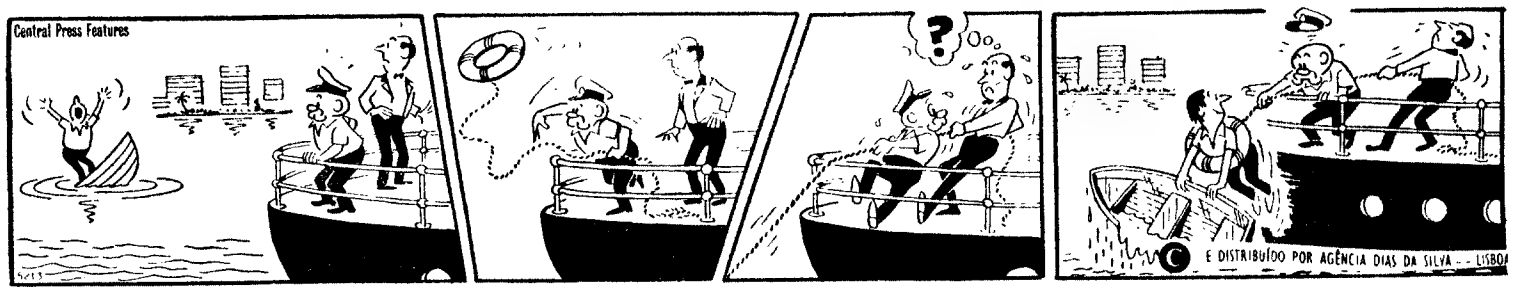
COMPANHIA DE SEGUROS **TRANQUILIDADE**

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1941 publicava:

«NOVA YORK, 26. — Winston Burdett, enviado especial da «Columbia Broadcasting System», informa de Belgrado que nas ultimas 24 horas se têm registado tumultos nas ruas das cidades italianas de Milão e Turim, os quais ainda continuavam ás primeiras horas da madrugada de hoje.

«O enviado especial da «Columbia Broadcasting System», em Belgrado, termina por dizer que as tropas alemãs tomaram á sua conta a defesa e vigilancia da maior parte das fábricas de Milão».

★★★★★★★★★★★★★★★

A BAIXA DE PREÇOS CONTINUA

ELECTRODOMESTICOS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

TUDO PARA SUA CASA

CASA MAX

2, Av. Praia da Vitória, 2-C e Rua de D. Estefânia, 1 a 3

★★★★★★★★★★★★★★★

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

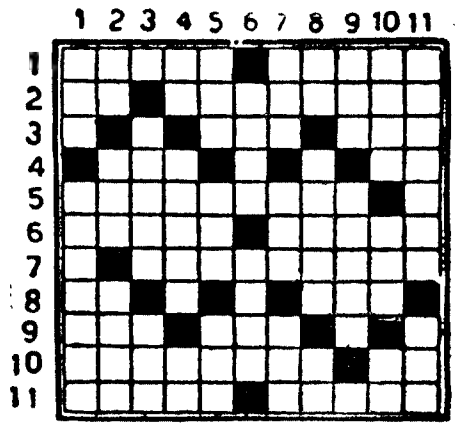
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5786

HORIZONTAIS: 1 — Aborrota Sarar. 2 — Prefixo de negação. Desviara. 3 — Artigo definido. Medida de superfície. Solitários. 4 — Textualmente. Apelido. 5 — Molusco comestível. Rezara. 7 — Empossaram. 8 — Rum. Conjunção 9 — Magnete natural. Matemática. 10 — Raigares. Pronome pessoal. 11 — Praia. Habite.

VERTICAIS: 1 — Fileira. Descansara. 2 — Antes do meio-dia. Catedrais. Grande afeição 3 — Composta. Estime. 4 — Basta. Nome de peixe. Deus dos pastores. 5 — Peneira em furos (Bras.). Recusa. Doçura. 6 — Cidade da Roménia. Transpirar. 7 — Greda branca. Preposição e artigo definido (pl.). Possui. 8 — Nome antigo da nota musical dó. Descobertam. Solitário. 9 — Chefe etíope. Irmão de Moisés. 10 — Cinchos. Freguesia do concelho de Penafiel. Pronome pessoal. 11 — Roçaram. Obrigação.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5785

HORIZONTAIS: 1 — Consentaram. 2 — Crua. Aura. O. 3 — Cinta. Ia. Cr. 4 — Ácida. Sud. 5 — Arama. Ani. 6 — Um. Amole. Ad. 7 — BEM. Arena. 8 — Ito. Sófia. 9 — Ro. Op. Sarou. 10 — Grãs. Dois. 11 — Arregalasse.

VERTICAIS: 1 — CCC. Subinia. 2 — Oriá. Meta. 3 — NUNCA. Mó. Gr. 4 — Sátira. Ore. 5 — Adamo. Pag. 6 — Rã. Amora. Sa. 7 — Tui. Aleis. 8 — Ara. ENFADA. 9 — Rã. Sá. Aoros. 10 — Cura. Sois. 11 — Mordida. Use.

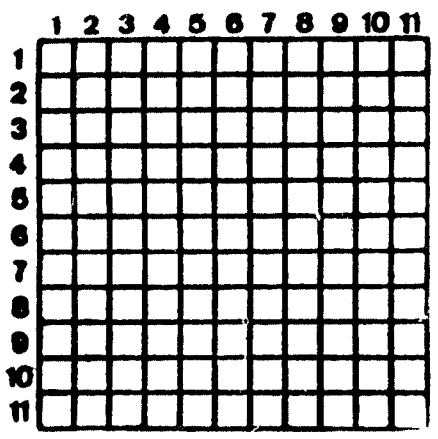
Provérbio: O BEM, NUNCA ENFADA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9629

HORIZONTAIS: 1 — Letra grega. Nome de frutos. 2 — Peta. Alfarrabista. 3 — Letra grega. Espaço de trinta dias. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 4 — Cintila. Além. 5 — Lavrar. Escarneçam. 6 — Domesticada. 7 — Murchar. Cidade de Espanha. 8 — Gesto. Adicionas. 9 — Casa de campo. Punhal usado pelos antigos romanos. 10 — Nome de mulher. Dá mros. Rio da Escócia. 11 — Tira. Atraiçoas.

VERTICAIS: 1 — Célebre teatro construído em Paris por Carlos Garnier. Campo ou horta de favas. 2 — Assassinar. Azeda. 3 — Presa com elos. Freguesia do concelho de Nelas. 4 — Galo (s. q.). Igualha. 5 — Cânhamo de Manila. Cincho. Ruim. 6 — Preposição. Prefixo de privação. Seis em romano. 7 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sadias. Átomo (abrev.) 8 — Pertences. Nome de mulher. 9 — Repisa. Arremeda. 10 — Agita. Ruí. 11 — Sovam. Guarneceis de asas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9628

HORIZONTAIS: 1 — AC. Canto. Oc. 2 — Mas. São. Ale. 3 — Umas. Três. 4 — Atacaríamos. 5 — Ros. Sam. Asa. 6 — Aotos. Parar. 7 — Ema. Lia. 8 — Olmos. 9 — Sus. Ter. Vós. 10 — Er. Lesar. Mo. 11 — Matai. Rumos.

VERTICAIS: 1 — Amuaras. Sem. 2 — Cantão. Duro. 3 — Siaste. 4 — Sc. Omo. Lá. 5 — Ás. Assaltei. 6 — Narra. Mês. 7 — Tó. Implorar. 8 — Ta. Ais. Ru. 9 — Amara. 10 — Oleosa. Como. 11 — Cessara. Sós.

ESTUDANTES NORTE-AMERICANOS EM COIMBRA

COIMBRA, 26 — Cerca de sessenta estudantes do Whitworth College Spokane, de Washington, universidade norte-americana que com uma frequência de 1200 alunos, estiveram em Coimbra numa visita de estudo.

Acompanhados pelo sr. prof. J. Russell Lasen, percorreram os principais monumentos e em especial as instalações da Universidade, cuja Sala Grande dos Actos muito admiraram na sua grandiosidade, bem como a riqueza da Biblioteca Joanina e da capela.

Visitaram, ainda, os lugares de maior interesse turístico; e seguiram para a Figueira da Foz.

Prosseguem a viagem pela Europa, seguindo daqui para Espanha.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BAILUNDO» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por Leixões para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega até 28 de Janeiro.
«PÁTRIA» a sair em 1 de Fevereiro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«VERA CRUZ» a sair em 5 de Fevereiro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 1 a 3 de Fevereiro
«LUANDA» a sair em 10 de Fevereiro	Com escala prévia por Leixões para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 5 a 8 de Fevereiro.
«GANDA» a sair em 12 de Fevereiro	Directo a: **CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **CUIO** (se necessário). Carrega de 4 a 10 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

OS PRIMEIROS NÚMEROS DO RECENSEAMENTO

ENTRONCAMENTO CRESCEU EM VINTE E TRÊS POR CENTO

• Diminuiu a população em Tabuaço e Sobral de Monte Agraço

O Instituto Nacional de Estatística continua a executar o programa de divulgação estabelecido para publicação dos apuramentos preliminares por concelhos do recenseamento geral da população, com a apresentação dos dados obtidos nos concelhos de Entroncamento, Sobral de Monte Agraço e Tabuaço.

Relativamente ao concelho de Entroncamento, constituído apenas por uma freguesia, verifica-se que a população presente cresceu, entre 1960 e 1970, de 8432 para 10 370 almas, isto é, subiu em dez anos 23 por cento.

Quanto ao concelho de Sobral de Monte Agraço, a população diminuiu nos ultimos 10 anos, de 9%, registando-se as seguintes variações; 16%, 4% e 1%, respectivamente, nas freguesias de Santo Quintino, Sapataria e Sobral de Monte Agraço.

Relativamente ao concelho de Tabuaço, a diferença entre a população presente em 1960 e a população presente actualmente é de 3469 unidades, o que representa um decréscimo de 29. Não se verificou em qualquer das freguesias que compõe este concelho aumento de população. Pelo contrário, todas apresentam um decréscimo populacional que se situa entre 15% (freguesia de Adorigo) e 43% (freguesia de Tabuaço).

Estes números são, como dissemos, resultados de apuramentos preliminares, que, por isso mesmo, poderão ser corrigidos em face de quaisquer informações apresentadas ao Instituto Nacional de Estatística.

Se porventura alguns chefes de família não receberam ou não entregaram os seus boletins, devem dirigir-se urgentemente aos regedores das respectivas freguesias ou ás Câmaras Municipais dos seus concelhos. Quaisquer outras anomalias poderão ser comunicadas directamente ao Instituto Nacional de Estatística, ou por escrito — Avenida António José de Almeida, Lisboa 1, ou pelos telefones 772061 e 772062. Cada cidadão deve colaborar com interesse numa tarefa que interessa a todos.

Condenado a pesada pena um subchefe da P. S. P. por denúncia caluniosa de um agente da P. J.

PORTO, 26 — Respondeu no 4.º Juizo Correccional, em audiência presidida pelo magistrado sr. dr. Pinto Ferreira, o subchefe da P. S. P. João Vilar, casado, de 47 anos, morador na Rua das Andrezas, 84. Apresentara uma falsa denuncia contra um agente da Polícia Judiciária, acusando-o de parcialidade nas investigações de um processo no qual o réu foi julgado e condenado por ofensas corporais na pessoa de uma vizinha, que prendeu sem razão.

Provou-se a má fé do subchefe João Vilar, que, por isso, foi condenado em 95 dias de prisão, remíveis a 30$00 por dia, cinco anos de suspensão de direitos políticos, 950$00 de imposto de justiça e 2000$00 de indemnização ao ofendido, agente da Judiciária.

Condenados

«ratos de automóveis»

Em Tribunal Colectivo, foram julgados, no 2.º Juizo Criminal, Raul João da Glória Coelho, de 22 anos, solteiro, encadernador, Travessa do Campo do Rau, 4; José Manuel Ferreira Vilela, solteiro, de -, Rua do Aleixo, 64; e Luís Manuel Fontes, também solteiro, de -, ajudante de serralheiro, Rua do Ouro, 235, por furto de um automóvel, pertencente ao sr. José Joaquim Oliveira Gonçalves, no qual foram passear, abandonando-o, depois, e furtando diversos objectos.

Foram condenados: o primeiro, em três anos e meio de prisão maior, 159 dias de multa a 30$00 por dia, e 2200$00 de imposto de justiça; cada um dos outros em dez meses de prisão remíveis a 30$00 por dia, 3 dias de multa a 30$00 também, e 2200$00 de imposto, penas que, a estes, ficaram suspensas por três anos.

Foi condenado um caçador que alvejou a tiro um fiscal

MONTALEGRE, 26 — No tribunal da comarca respondeu António Augusto Barroso, (o «Cacho») natural deste concelho, acusado de, em Outubro findo, ter enfrentado quatro fiscais da Comissão Venatória do Norte e disparado um tiro para atingir o agente que lhe deitara a mão.

O colectivo, presidido pelo juiz-corregedor sr. dr. Norberto de Freitas Sardinha, deu como provada a intenção de matar e condenou o réu no cúmulo jurídico de doze anos de prisão maior e no total de multas de 2700$ e nas indemnizações de esc. 5000$00 e 1000$00 aos fiscais da Venatória.

FALTOU A LUZ MAIS UMA VEZ...

A falta de luz que ontem se verificou na parte central da cidade, durante 40 minutos, teve a sua origem num curto-circuito na cabina transformadora privativa do edifício da Shell Portuguesa, em consequência de uma inundação. Cerca das 23 horas, a avaria estava reparada.

Conselho de Ministros

No Palácio de S. Bento reuniu hoje, à tarde, o conselho de ministros.

DE ONTEM PARA HOJE

COOPERAÇÃO E EMIGRAÇÃO

O dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros, ontem chegado da sua visita oficial a França, focou no aeroporto os problemas principais que na viagem tinham sido tratados: o caso de entrada para a Comunidade Económica Europeia e o da emigração. Disse o ministro: «Foi objecto de especial atenção o pedido de associação de Portugal ás Comunidades Económicas Europeias e as conversações, actualmente em curso, em Bruxelas. A este respeito, regozijamo-nos com a forma favorável como o Governo francês encara o prosseguimento dessas conversações». O sr. dr. Rui Patrício referiu ainda: «Quer nas conversações efectuadas no Ministério dos Estrangeiros da França, quer durante a entrevista que tive com o ministro francês do Trabalho, houve ocasião de tratar larga e profundamente os problemas respeitantes á situação dos portugueses, e são tantos milhares, que trabalham em França. A política firmemente prosseguida pelo Governo português e algumas novas e importantes medidas tomadas, nos ultimos tempos, pelos departamentos competentes, visam acabar com os dramas da emigração clandestina. «Posso assegurar que as conversas traçadas em França, constituíram um passo decisivo nesse sentido, e que, nos próximos dias, ao nível técnico, elas vão prosseguir de forma que, muito em breve, se possa celebrar novo acordo sobre esta matéria de tanto interesse para o bem-estar de muitos portugueses. Também, nos meus contactos com a Imprensa, francesa, tive ocasião de exprimir larga e francamente os pontos de vista portugueses sobre os mais importantes problemas que interessam ao nosso País.»

COMANDANTE MILITAR

No Quartel General do Porto tomou posse o novo comandante da região militar com sede naquela cidade, brigadeiro Joaquim Magalhães Almeida Soares que foi substituir o general Julio Pereira. Trocaram-se saudações entre o novo comandante e o 2.º comandante brigadeiro Oliveira Barreto. Disse o novo comandante: «Queremos tranquilidade, para o Governo trabalhar e decidir em aproveito exclusivo da Nação e sossego para o bom povo ganhar o pão de cada dia, em paz e sem receio do futuro.»

BANHO NO TEJO

Ontem, ao fim da tarde, ia a embarcar num cacilheiro o trabalhador sr. António Augusto Martins, de 63 anos, morador em Almada. De repente desequilibrou-se e caiu ao Tejo. Foi retirado da água, em estado de algidês, tendo sido levado para S. José onde ficou internado.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu ontem o dr. Cláudio Garcia de Sousa, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa; dr. Sollari Allegro, director-geral da Junta de Crédito Publico; eng.º Rebelo Pinto, inspector superior de Obras Públicas, e prof. dr. Vasco Bruto da Costa, dr. Luís A. Figueira, enfermeira D. Maria Palmira Bruto da Costa, dr. Jesus Monteiro e enfermeira D. Maria Isabel Roque de Pinho, respectivamente presidente, secretário-geral, secretários-gerais adjuntos e vogal da comissão organizadora do VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias

Três anos para a fase imediata de reorganização do funcionamento dos hospitais centrais

(Continuação da 1.ª página)

secretário de Estado da Saude e Assistência, disse que este «*continua a ser causa de apreensões*».

— *Há que aperfeiçoar* — afirmou — *as medidas já tomadas no ano corrente, no sentido de que os programas, elaborados na base de horários adequados, com esquemas de trabalho que incluem sessões regulares de grupo e reuniões de estudo, teóricas e práticas, e de modo a cada interno poder acompanhar um mínimo de 6 a 8 doentes, sejam rigorosamente cumpridos, embora com as adaptações que a experiência aconselhe*».

O problema do pessoal médico especializado não permanente

Aludiu também o orador ao «*pessoal médico especializado não permanente, mantido em situações transitórias e sem saída*».

— *Urge sanar este estado de coisas e, passado o período dos ajustamentos, a efectuar nos próximos meses, não permitir que se se repitam estes casos de grave atentado ás regras normais da administração*» — sublinhou aquele membro do Governo.

Foram ainda referidos os importantes recursos financeiros postos pelo Governo á disposição dos hospitais centrais, «*recursos que serão benéficos se forem avaliados no seu justo valor por administrações esclarecidas e dinamicas*».

Reorganização dos hospitais centrais em 3 anos

A fase imediata da reorganização do funcionamento dos hospitais centrais deve ser levada a cabo durante o triénio 1971/73. Em resumo: nesse período — segundo disse o secretário de Estado — precisam de ser considerados e resolvidos simultaneamente os seguintes três pontos fundamentais da política hospitalar: «*Saneamento da vida financeira e da gestão hospitalar; Reestruturação dos serviços médicos assistenciais e auxiliares de diagnóstico e terapêutica, e ajustamento dos serviços ás tarefas de especialização e aperfeiçoamento médico pós-graduado*».

A encerrar a sessão, usou da palavra o novo director dos H. C. L., prof. Oliveira Machado.

CONSELHO PERMANENTE DA INDÚSTRIA

O Conselho Permanente da Indústria, que integra representantes da Associação Industrial de Angola, da Associação Industrial de Moçambique, da Associação Industrial Portuguesa, da Associação Industrial Portuense e da Corporação da Indústria, reune-se amanhã, na sede do organismo, por convocação do presidente da Corporação, para se ocupar das conclusões da mesa redonda realizada em Lourenço Marques, em Novembro último, e dos reflexos na indústria nacional das medidas ultimamente tomadas sobre transferências e restrições quantitativas.

CONTINUA INTERNADA A MENOR DA CAPARICA ALVO DE PAIXÃO SERÔDIA

Continua internada na sala de observações do Hospital de S. José, Maria Madalena Moreira Pereira, de 14 anos, residente no Monte da Caparica, ferida a tiro e á navalhada por Manuel Galhofa Bambuja, de 35 anos, solteiro, que há muito tempo a requestava em vão, e quis matá-la dois dias antes de ser julgado no Tribunal de Almada, por ter tentado esturpá-la, há tempos.

Manuel ambuja, preso pela G. N. R. de Almada logo após o seu acto, tinha o seu julgamento marcado para amanhã, no tribunal daquela vila.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SORTEIO
Mercedes-Benz L406 D
O PRAZO DE ENCERRAMENTO DO TESTE QUE HABILITA AO SORTEIO DE UM VEÍCULO COMERCIAL L406 D TERMINA NO PRÓXIMO DIA 28
R. Artilharia Um, 101 • A, B • Lisboa Tel. 688526

Actualidade internacional

Foi encerrada a fronteira da Tailândia com o Camboja

PHNOM PENH, 26 — (F. P.) — A situação militar degrada-se todos os dias um pouco mais no Camboja e a sua capital está actualmente ameaçada por três lados.

A base aérea de Pochentong, a oito quilómetros de Phnom Penh, voltou a ser atacada com morteiros e foguetões. Ao mesmo tempo, os postos governamentais da periferia da cidade são flagelados.

Em Bangkok, o vice-primeiro-ministro tailandês, general Prapass Charusathien, qualificou de «grave» a situação no Camboja e declarou que a segurança no seu país ficaria seriamente ameaçada se a situação militar não melhorasse no território khmer. O general anunciou ao mesmo tempo o encerramento da fronteira entre a Tailândia e o Camboja.

A SÉTIMA ESQUADRA AO LARGO DA COSTA

Todas as Forças Armadas cambojanas em Phnom Penh estão em pé de guerra. As autoridades reforçaram a aplicação do cessar-fogo. Ao aeroporto de Pochentong, onde aterram grandes aviões de transporte norte-americanos com géneros e material trazido do Vietnam do Sul, chegaram quatro caças sul-vietnamitas Skyraider para ajudarem a defender a capital cambojana.

Pela primeira vez desde o início da guerra do Camboja, navios da Sétima Esquadra norte-americana ancoraram ao largo da costa cambojana para apoiarem as tropas no solo, nomeadamente as empenhadas na libertação da estrada n.º 4 que liga Phnom Penh a Kompong Som, onde o tráfego militar está normalizado depois de uma operação em que tomaram parte 15 000 soldados, sendo 5300 sul-vietnamitas, e que durou 12 dias.

SABOTAGEM DE UM COMBOIO NO VIETNAM

SAIGÃO, 26 — (R.) — Foi pelos ares, devido a uma mina, um comboio que circulava entre Da Nang e Hué, a antiga capital imperial, morrendo, pelo menos, dez vietnamitas e ficando feridos 13.

Um informador governamental revelou hoje, em Saigão, que o comboio completara quase metade da sua viagem de 106 quilómetros até Hué quando passou ontem, á tarde, sobre a mina, perto de Phu Loc.

TRÉGUA UNILATERAL

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — As forças da Frente Nacional de Libertação começaram a observar ás 0 horas de hoje uma trégua unilateral de quatro dias no conjunto do território do Vietnam do Sul, por ocasião do Novo Ano Lunar, que se celebra na quarta-feira.

As forças sul-vietnamitas e «aliadas» observarão, pela sua parte, uma trégua de 24 horas, que deve começar hoje, ás 18 horas.

Agrava-se o problema da poluição

WASHINGTON, 26 — (R.) — O senador Gaylord Nelson preveniu a noite passada que a poluição do ar e da água estava a agravar-se e revelou que apresentaria 24 propostas de lei no Senado para proteger o meio ambiente, entre elas uma destinada a proibir todos os voos de aviões comerciais e supersónicos de aeroportos dos Estados Unidos.

GIOVANNI BUCHER, o embaixador suíço no Brasil por cuja liberdade o Governo de Garrastazu Medici trocou com 70 presos políticos, ao chegar ao aeroporto de Genebra. Com ele, regressou também a irmã (á direita).

O novo governo militar do Uganda procura fortalecer a sua posição

NAIROBI, 26 — (R.) — Pela segunda noite consecutiva, ouviram-se tiros em Kampala, a capital do Uganda, onde o novo Governo militar procura fortalecer a sua posição, 24 horas depois de ter tomado conta do Poder e derrubado o presidente Milton Obote.

Porém, ao contrário do que sucedeu na noite anterior, em que se ouviram tanques, metralhadoras e outras armas durante várias horas, ontem á noite o tiroteio foi esporádico, parecendo tratar-se apenas de tiros de aviso disparados para o ar, a fim de afugentar elementos que violavam o recolher obrigatório.

O novo regime chefiado pelo general Idi Amin, comandante-chefe das Forças Armadas, impôs ontem o recolher obrigatório, das 19 ás 6 e 30 da manhã, e os soldados patrulhavam as ruas para o fazerem cumprir.

O presidente Obote, que, entretanto, chegou a Mirobi, vindo de Singapura, passou a noite num hotel desta cidade, estudando a situação antes de decidir qual a atitude a tomar. Fontes bem informadas disseram que Obote poderia decidir fixar residência na Zâmbia.

O jornal «Daily Nation» afirma hoje que Obote tinha lágrimas nos olhos depois de ter conhecimento do golpe militar em Kampala.

SETENTA MORTOS?

Entretanto, notícias sem confirmação oficial recebidas de Kampala dizem que pelo menos 70 pessoas perderam a vida ontem, durante os combates travados entre facções rivais do Exército mas, esta manhã, depois de levantado o recolher obrigatório, a capital do Uganda apresentava o seu aspecto normal, vendo-se as pessoas nas ruas a dirigir-se para os seus empregos e o volume habitual de trânsito.

Corriam rumores em Kampala que se travavam ainda combates na região de Jinja, a 80 quilómetros da capital, onde dois batalhões teriam permanecido fieis ao presidente Obote.

ALEGRIA

Segundo testemunhas oculares, os soldados do general Amin mostraram-se muito duros nas primeiras horas após o golpe militar e abateram a tiro dois indivíduos. Um deles, aparentemente embriagado, insultara um soldado. O outro foi abatido por não ter saído do automóvel para ser revistado, quando o intimaram.

Contudo, logo que a Rádio anunciou oficialmente a tomada do Poder pelo Exército e o derrubamento de Obote, a população veio para as ruas, dar largas á sua alegria e confraternizar com os soldados.

Estes mostraram-se particularmente agressivos em relação aos jornalistas britanicos, dirigindo-lhes ameaças e acusando-os de serem amigos do presidente Obote e estarem a apoiar a venda de armas á Africa do Sul.

A Rádio de Kampala acusou ainda o regime deposto de beneficiar os ricos, ao passo que a população estava cada vez mais pobre. A emissora afirmou que reinava a corrupção entre os membros do Governo e os altos funcionários.

O general Amin, falando ontem pela Rádio, declarou: «Sou um soldado profissional, não sou um poltico.» E prometeu eleições livres logo que a situação o permita.

ASILO POLÍTICO PARA OBOTO NA TANZÂNIA

NAIROBI, 26 — (A. N. I.) — O presidente deposto do Uganda, Milton Obote, aceitou o asilo que o Governo da Tanzânia lhe ofereceu — anunciam círculos governamentais do Quénia.

Os referidos círculos acrescentam que um avião espera Obote no aeroporto de Nairobi, a fim de levá-lo para Dar-es-Salaam.

COSMONAUTAS NO CAIRO

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — Os cosmonautas soviéticos Valentina Tereshkova, Adrian Nikolayev e Vitali Asbestinov chegaram hoje ao Cairo, para uma visita de nove dias ao Egipto, durante a qual conferenciarão com o presidente Sadat e com outros dirigentes egípcios

✝

Lucília Tavares da Silva

FALECEU

Abraão Tavares da Silva, Maria da Conceição Alves da Silva Pais, seu marido António Pais e filhas Teresa Maria da Silva Pais, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina Presença a alma da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata: AG. MACHADO DA COSTA

✝

LUÍS SABINO DE LYRA PASSOS

FALECEU

Sua Mulher, filhos, noras e neto, participam o seu falecimento e que hoje, ás 18 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada Missa de corpo presente donde sairá oportunamente para o Cemitério de Dusseldorf — Alemanha.

AGÊNCIA BARATA

✝

IVONE DE SOUSA DO CARMO

FALECEU

Antero do Carmo, filha, genro, netos e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Vila Santos, em Linda-a-Velha, para jazigo no cemitério de Carnaxide.

Antiga Agência Lourenço
Telefs. 638026-636833

MILHARES DE PESSOAS DESFILARAM EM CONAKRY PERANTE OS SUPLICIADOS

MONRÓVIA, 26 — (F. P.) — Os condenados á morte de Conakry foram enforcados ontem de manhã — anunciou a «Voz da Revolução». Todavia, o locutor não disse quantos tinham sido os supliciados.

Referindo-se ás manifestações de regozijo que acompanharam o veredicto de domingo, no Estádio 28 de Setembro, o locutor declarou: «Essa explosão de alegria devia atingir o auge na manhã seguinte, perante os corpos dos enforcados. Foi um verdadeiro Carnaval. Homens, mulheres, jovens e velhos exprimiram o seu entusiasmo e a sua indignação. Escarraram nos enforcados e, se não fosse a milícia popular, teriam apedrejado os corpos».

Milhares de pessoas desfilaram diante dos supliciados.

A Assembleia Nacional guineense, arvorada em «supremo tribunal revolucionário», proferiu 58 condenações á pena capital contra pessoas detidas em ligação com os acontecimentos de 22 de Novembro e implicados em anteriores conjuras, «cuja responsabilidade fora agravada por novas revelações».

Um plano jordano de paz pede a retirada israelita

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (R.) — A Jordânia seguiu a noite passada o exemplo do Egipto e tornou conhecida a sua posição de regateio nas difíceis negociações de paz com Israel.

O embaixador jordano Muhammad El-Farra apresentou um plano de paz de sete pontos, pedindo a retirada completa dos israelitas, mas garantindo acesso livre a todos os lugares santos de Jerusalém, ao embaixador britânico junto da O.N.U., «sir» Colin Crowe.

«Sir» Colin é presidente do Conselho de Segurança durante o mês de Janeiro.

O Governo jordano informou «sir» Colin que decidira publicar o seu plano «por motivos que se tornaram óbvios».

Segundo se julga, esses motivos foram a publicação, na semana passada, do plano de paz egípcio de seis pontos. A própria posição de regateio de Israel foi divulgada no princípio deste mês pelo semanário francês «Jeune Afrique» e diplomatas confirmaram privadamente a autenticidade do documento.

Observadores da O.N.U. disseram que a atitude jordana parecia, á primeira vista, ser de dureza.

Não só o plano não menciona o tratado de paz obrigatório pedido por Israel, mas pede a retirada israelita «de todos os territórios ocupados, sem excepção».

Implica, também, que Israel terá de retirar da cidade árabe de Jerusalém.

O dr. El-Farra apresentara já o plano, em 18 de Janeiro, ao enviado de paz da O.N.U., dr. Gunnar Jarring, para ser transmitido ao Governo da sr.ª Golda Meir. Esperava-se ainda esta semana uma resposta israelita tanto ao plano egípcio como ao jordano.

PROIBIDOS POR AMÃ OS ATAQUES A ISRAEL A PARTIR DA JORDÂNIA

LONDRES, 26 — (F. P.) — O Governo de Amã proibiu aos «comandos» palestinianos a continuação dos ataques contra Israel a partir do território da Jordânia — declarou o primeiro-ministro jordano, Wasfi Tall, numa entrevista televisionada e retransmitida pela B.B.C.

«De futuro», acrescentou o primeiro-ministro, «os palestinianos deverão limitar as suas actividades aos territórios ocupados por Israel».

Wasfi Tall declarou, por outro lado, que a Jordânia não abandonaria qualquer parte do seu território para a criação de um Estado palestiniano.

O JORNAL «AL FATHA» DEIXA DE PUBLICAR-SE

AMÃ, 26 — (F. P.) — O jornal «Al Fatah», órgão da comissão central da Organização de Libertação da Palestina, anunciou hoje de manhã que vai deixar de publicar-se até nova ordem.

PEDIDO ISRAELITA DE NOVO EMPRÉSTIMO

JERUSALÉM, 26 — (F. P.) — O ministro israelita das Finanças, Pinhas Sapir, vai na próxima semana aos Estados Unidos para obter do Governo norte-americano um novo empréstimo de 500 milhões de dólares para o ano de 1971. Seguindo-se ao primeiro empréstimo de 500 milhões, consentido pelos Estados Unidos, o novo empréstimo será essencialmente afectado ao pagamento das compras de armas e de equipamento militar aos E.U.A.

REGRESSO DA MINI-SAIA

LONDRES, 25 — (R.) — Os homens da Grã-Bretanha, preocupados com a crescente aceitação da midi-saia por parte das mulheres, podem estar descansados: uma sondagem á opinião pública sugere que a mini-saia regressará, em força, no Verão.

Um inquérito feito pela Gallup, entre adolescentes de ambos os sexos, apurou que uma maioria esmagadora de 81 por cento preferia que as raparigas usassem mini-saia no Verão. Os apreciadores da midi apenas atingiram oito por cento.

EM QUESTÕES DE DINHEIRO...

o nosso objectivo é

DINAMISMO
EFICIÊNCIA
SEGURANÇA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Acontecimentos DE ONTEM

Alguns dos acontecimentos desportivos de ontem, entre competições desportivas propriamente ditas e competições oratórias:

ESGRIMA

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Esgrima. Gente jovem. Gente de quem há a esperar trabalho profícuo. Alguns nomes:

Presidente da Assembleia Geral — general Pereira de Castro; *Conselho Técnico* — capitão Câmara Lomelino; *Conselho Jurisdicional* — dr. Sebastião Lorena; *Conselho Fiscal* — Armando Homem de Figueiredo; *Direcção* — presidente: Tomás Baltasar; vice-presidente: Hélder Reis e Henrique Marçal; secretário-geral: Laranjeira Abreu; tesoureiro: Augusto Mota; vogais: Carvalho e Costa e capitão Lázaro.

RÁGBI

Congresso extraordinário (e, segundo ouvimos, extraordinário interesse traduzido em numerosas presenças). Debatia-se o «acto de indisciplina» da grande maioria dos jogadores da selecção nacional que recentemente defrontaram a Espanha em Madrid ao subscreverem uma «exposição impositiva» que, afinal, «apenas» pretendia melhores condições para as representações lusas. Três horas a lavar «factos». Factos bons, factos maus, factos assim-assim. No final, o delegado do Benfica propôs: «Vamos pôr uma pedra no assunto?»

E o assunto ficou com a pedra em cima. Em cima do assunto e em cima dos problemas que o «assunto» traduzia.

FUTEBOL

O Benfica pretende obter o concurso do guardião Bento, do Barreirense — e perguntou ao Barreirense quanto queria por Bento. O Barreirense dirá. Entretanto, o interesse do Benfica fica Como facto.

ATLETISMO

Como foi largamente noticiado, os concorrentes seniores (com mais de 20 anos) á prova do corta-mato de domingo fizeram «marcha de protesto» (a passo) no primeiro dos dez quilómetros da corrida, por entenderem que, não havendo provas internacionais, não se justificam provas «de selecção». Entretanto, a Direcção-Geral dos Desportos, atenta aos problemas, quer saber como é (quiçá, como foi) e mandou instaurar um inquérito.

Sexta jornada do Torneio de Qualificação para o Campeonato Metropolitano da I Divisão de Hóquei em Patins. Sensacionalmente, a Salesiana bateu o Sporting (7-5) no jogo «número um» da jornada, definindo-se como um dos mais sérios candidatos á vitória final. Outros resultados: Cuf-Oeiras, 4-7; Belenenses-C. Ourique, 3-4; Cascais-Paço de Arcos, 5-8; Parede-Benfica, 2-5; e Futebol Benfica-Liga de Algés, 5-4. Na gravura, uma fase deste ultimo encontro

ARQUIVO

■ O atleta da Jamaica, Don Quarrie, campeão da Comunidade Britanica nas 100 e nas 200 jardas, estabeleceu novo máximo mundial, em recinto coberto, para a primeira daquelas distancias, com 9 s e 3/10, numa reunião em Pocatello, no estado norte-americano do Idaho.

O máximo anterior (9 s e 4/10) pertencia, conjuntamente, a três atletas: o seu compatriota Lennox Miller e os norte-americanos Jim Green e Gerald Tinker.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 166

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

C. U. F.-Académica	2
Guimarães-Leixões	1
F. C. Porto - Benfica ...	X
Belenenses - Barreirense	1
Tirsense-Farense	1
Gouveia - Salgueiros ...	X
Penafiel-Espinho	2
Beira-Mar - Marinhense	X
U. Coimbra-Braga	1
Tramagal-T. Novas	1
Peniche-Atlético	X
Portimonense - Montijo	X
Oriental-Luso	1

ASSEMBLEIA — Do Lusitano da Penha de França, ás 20 e 30:

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Sporting-C. U. F., ás 21; e Encarnação-Nacional ás. 22 e 15, ambos no pavilhão da Ajuda.

Campeonato Nacional Feminino da II Divisão: Educação Física-Benfica, ás 21 e 30 em Torres Vedras; e C. D. U. L.-Algés, ás 21 e 30, no Estádio Universitário.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, às três tabelas, na Associação de Lisboa, ás 21.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa — I Divisão: Ateneu Paço de Arcos. Sporting - Mirantense, Belenenses-Centro Católico, Avila-G. I P A. e Intendente-Benfica.

II Divisão: E. Amadora-Rodrigues Cordeiro, Águias-Académica da Amadora, Desportivo Operário - Amoreiras, Arroios-Arte e Sport e Cacém-Armadorense

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Benfica-Sintrense, ás 21 e 30 (honra), e ás 22 e 30 (reserva), no Liceu D. Pedro V

Campeonato de Lisboa Feminino: C. I. F.-C. D. U. L. B, ás 19 e 45, no Estádio Universitário; e Benfica A-Medicina, ás 19 e 45, no Liceu D. Pedro V.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

1x2 totoBOLA

Alguns dos habituais totobolistas não apostaram nos domingos em que os concursos eram «mais difíceis» por não se basearem nos campeonatos da 1.ª e 2.ª divisões. Mas foi no concurso de anteontem justamente quando se voltou àqueles campeonatos, que ninguém acertou na «chave». Totobola — é sempre surpresa...

Porto-Benfica no próximo Domingo

Saem os seguintes os jogos do próximo concurso do Totobola:

1. Cuf-Académica
2. Guimarães-Leixões
3. Porto-Benfica
4. Belenenses-Barreirense
5. Tirsense-Farense
6. Gouveia-Salgueiros
7. Penafiel-Espinho
8. B. Mar-Marinhense
9. U. Coimbra-Braga
10. Tramagal-T. Novas
11. Peniche-Atlético
12. Portimonense-Montijo
13. Oriental-Luso.

Lembremos, como de costume, a carreira das 26 equipas nos seus campos ou na situação de visitante — conforme se apresentam nesta jornada e neste concurso.

Assim temos:

I DIVISÃO

CUF — Em «casa», 4 vitórias, 2 empates e 3 derrotas. Últimos resultados: Belenenses, 2-0; Barreirense, 0-0; Benfica, 0-2; Setúbal, 0-3.

ACADÉMICA — «Fora», 2 v. 2 e., 3 d. Últimos resultados: Guimarães, 2-1; Belenenses, 0--0; Setúbal, 1-3; Farense, 2-2.

GUIMARÃES — Em «casa», 5 e. 4 d.. Últimos resultados: Farense, 0-2; Porto, 0-0; Belenenses, 0-1; Barreirense, 1-1.

LEIXÕES — «Fora», 1 e. 8 d.. Últimos resultados: Farense, 0-1; Varzim, 1-3; Académica, 1-2; Sporting, 0-4.

PORTO — Em «casa», 7 v., 1 e.. Últimos resultados: Cuf, 2-0; Boavista, 1-0; Farense, 3-0; Tirsense, 3-0.

BENFICA — «Fora», 3 v., 4 e., 2 d.. Últimos resultados: Setúbal, 0-2; Académica 0-0; CUF, 2-0; Boavista, 3-0.

BELENENSES — Em «casa», 3 v., 3 e. 2 d. Últimos resultados: Académica, 0-0; Sporting, 0-0; Porto, 1-2; Farense, 1-0.

BARREIRENSE — «Fora», 1 v., 4 e. 4 d. Últimos resultados: Varzim, 2-3; CUF, 0-0; Sporting, 1-0; Guimarães, 1-1.

TIRSENSE — Em «casa», 3 v., 3 e., 1 d. Últimos resultados: Leixões, 3-1; Varzim e CUF, 1-1; Guimarães, 2-2; Belenenses, 3-1.

FARENSE — «Fora», 1 v. 7 d.. Últimos resultados: Boavista, 1-0; Setúbal, 1-6.; Porto, 0-3; Belenenses, 0-1.

II DIVISÃO

ZONA NORTE:

GOUVEIA — Em «casa», 5 v., 3 e. 1 d.. Últimos resultados: Sanjoanense, 1-0; Lamas, 2-0; Penafiel, 3-1; Braga, 2-1.

SALGUEIROS — «Fora», 3 e., 5 d.. Últimos resultados: Marinhense, 2-4; B. Mar, 0-2; Riopele, 1-1; Vizela, 0-2.

PENAFIEL — Em «casa», 3 v., 2 e., 3 d. Últimos resultados: U. Leiria, 2-0; Gouveia, 3-2; Braga, 2-3; Coimbra, 1-4.

ESPINHO — «Fora», 1 v., 3 e., 5 d.. Últimos resultados: Salgueiros, 0-1; Sanjoanense, 1-1; U. Leiria, 0-0; Gouveia, 4-1.

BEIRA MAR — Em «casa», 7 v., 1 e.. Últimos resultados: Sanjoanense, 1-0; Lamas, 2-0; Penafiel, 3-1; Braga, 2-1.

MARINHENSE — «Fora», 2 v., 3 e., 4 d. Últimos resultados: Vizela, 2-1; Leiria, 0-2; Lamas, 1-2; Famalicão, 1-1.

U. COIMBRA — Em «casa», 4 v., 3 d.. Últimos resultados: Riopele, 0-1; Vizela, 2-1; U. Leiria, 0-1; Famalicão, 3-1; B. Mar, 2-3.

BRAGA — «Fora», 2 v., 6 d. Últimos resultados: Gouveia, 1-4; Salgueiros, 2-3; Penafiel, 3-2; B. Mar, 1-2.

ZONA SUL:

TRAMAGAL — Em «casa», 5 v., 2 e. 2 d. Últimos resultados: Oriental, 2-0; Luso, 2-0; Torriense, 2-0; Montijo, 1-3.

TORRES NOVAS — «Fora» 1 v., 1 e. 5 d. Últimos resultados: Olhanense, 0-2; Oriental, 1-1; Luso, 1-2; Montijo, 0-8; Sesimbra, 1-2.

PENICHE — Em «casa», 7 v., 1 e., 1 d.. Últimos resultados: Seixal, 1-1; U. Tomar, 3-1; Luso, 2-0; Sintrense, 3-1.

ATLÉTICO — «Fora», 6 v., 1 e., 1 d.. Últimos resultados: U. Tomar, 3-2; Torriense, 5-2; Sesimbra, 1-0; T. Novas, 4-0.

PORTIMONENSE — Em «casa», 4 v., 3 e., 2 d.. Últimos resultados: Olhanense, 1-1; Oriental, 3-0; U. Tomar, 1-3; Torriense, 2-0.

MONTIJO — «Fora», 6 v., 1 e., 1 d.. Últimos resultados: Luso, 4-0; Sintrense, 2-0; Atlético, 0-3; Tramagal, 3-1.

ORIENTAL — Em «casa», 3 v., 4 e., 1 d. Últimos resultados: T. Novas, 1-1; Peniche, 0 -0; Seixal, 0-0; Sesimbra, 3-1.

LUSO — «Fora», 1 v., 2 e., 6 d.. Últimos resultados: Atlético, 0-3; Tramagal, 0-2; Peniche, 0-2; Olhanense, 0-3.

Nas épocas anteriores

Nos Concursos n.º 21 das nove épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	112	112	22x	11x2
62-63	211	111	1x1	x12
63-64	x12	2x2	21x	2111
64-65	21x	212	211	1112
65-66	222	11x	111	2111
66-67	22x	12x	1x2	1x11
67-68	xx2	xx1	111	2x21
68-69	x22	122	1x1	1x1x
69-70	21x	x11	2x1	11x2

a) Nos jogos n.ºs 7 e 10 nunca se verificou a saída do símbolo «X»; no jogo n.º 11 nunca saiu o símbolo «2»;

b) Na época 68-69 o concurso 21 proporcionou mais três milionários.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

O sr. Carlos Teixeira Bi, de Évora, pede-nos um sistema de 3 «triplas» e 6 «duplas» **com a garantia de pelo menos um 12.**

Dos muitos sistemas que poderíamos apresentar, de acordo com o desejo do nosso leitor, escolhemos o que se segue, dada a possibilidade de ser desdobrado em boletins de apostas múltiplas.

O preço do sistema é de 648$00

Os seis primeiros jogos correspondem às «duplas» e os três últimos às «triplas».

1	X	1	X	1	X	1	..	1	X	1	X
1	X	1	X	1	X	X	1	X	1	X	1
1	X	X	1	X	1	1	X	X	1	1	X
X	1	1	X	X	1	1	X	X	1	X	1
X	1	1	X	1	X	X	1	X	1	1	X
X	1	X	1	1	X	1	X	X	1	X	1
1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2

Sem qualquer falha nos «fixos» e acertando nas duplas há a GARANTIA TOTAL de 12 resultados certos. A percentagem para o 13 é de 18,7.

Se em alguma das «duplas» se desejar jogar com 1-2 ou X-2, em vez de 1-X, como se apresenta no desdobramento, poderá fàcilmente fazer-se a alteração conveniente.

Entretanto, respondemos também a uma carta do sr. António Rodrigues Marques, de Pousos, Leiria: «podem desdobrar-se os 10 «triplas» e o seu custo é de 13 122$00.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Chico. Ele foi o marcador do golo «leonino»

SÃO PAULO, 2 - SPORTING, 1

FOI PRECISO UM «PENALTY» PARA DERROTAR OS PORTUGUESES

S. PAULO — Embora realizando excelente exibição, o Sporting não pôde impedir a vitória do São Paulo, por 2-1, no jogo particular disputado ontem à noite.

A equipa portuguesa iniciou o encontro numa toada cautelosa, tentando evitar a concretização do caudal ofensivo dos brasileiros. Começou por conseguí-lo — e até do melhor modo — pois foram os «leões» os primeiros a marcar, por intermédio de Chico, aos 32 minutos, finalizando imparàvelmente uma jogada de contra-ataque da sua equipa.

A reacção dos paulistas não se fez esperar e, cinco minutos volvidos, Toninho restabeleceu a igualdade sem possibilidades para Dâmas e no aproveitamento de ligeira hesitação da defesa «leonina».

O Sporting não se perturbou, aguentou bem o ímpeto contrário — e só na segunda parte (76 minutos) o São Paulo logrou adiantar-se no marcador, através de um «penalty» apontado por Toninho a castigar «mão» de Pedro Gomes.

A turma de Alvalade causou magnífica impressão, agradando sem reservas à numerosa «Torcida» presente no Estádio de Morumbi, e alguns dos seus elementos chegaram mesmo a exibir-se a grande altura. Foi, por exemplo, o caso de Nelson, a quem coube a «marcação» do «mundial» Gerson — tarefa que levou a cabo de tal maneira que o famoso «capitão» da selecção canarinha quase não pôde tocar no esférico.

Dinis também esteve muito bem, dentro do seu feito peculiar de improvisação, tendo até um remate à trave credor de melhor sorte.

Uma estreia no Sporting: Hector. Jogou na segunda parte e agradou. Parece tratar-se, efectivamente, de um jogador de grandes recursos e de fácil adaptação ao futebol português.

As equipas alinharam:

S. PAULO — Cláudio; Tenente, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Edson e Gerson; Paulo, Pedro Rocha, Toninho e Paraná.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Celestino; Gonçalves e Peres; Márinho, Nelson, Chico e Dinis.

Substituições: Gonçalves por Tomé, Chico por Hector (no início da segunda parte) e, mais tarde, Márinho por Pedras.

A equipa leonina segue hoje para o Rio de Janeiro, onde, amanhã à noite, defrontará o Vasco da Gama.

Caminho certo

SIM DA «LIGA» AOS TRABALHOS DA SELECÇÃO

A Liga dos Clubes Profissionais de Futebol (em organização) reuniu ontem á noite para se debruçar sobre o comunicado que a F. P. F. fez circular no passado dia 16 — e emitiu, por sua vez, um outro comunicado no qual expressa «a mais viva repulsa» pelas conclusões finais constantes do documento federativo.

Fazendo seguidamente algumas perguntas pertinentes sobre a posição da F. P. F. em relação aos vários problemas levantados pela «Liga» (perguntas que traduziam cerrado ataque aos processos seguidos pela Federação), o comunicado termina do seguinte modo:

«Não obstante tudo isto e tendo exclusivamente em vista os interesses da selecção, que, por representativa do País, deverá sobrepor-se a todo e qualquer litígio, não serão levantadas dificuldades aos Snrs. Coordenador-Geral e Seleccionador, para que possam dispor da colaboração e meios entendidos convenientes ao bom desempenho das suas ingratas tarefas ao serviço do Futebol Nacional.»

Certo. Os interesses a respeitar foram respeitados.

Andebol OS CAMPEÕES DA JUGOSLÁVIA NO PORTO

No próximo fim-de-semana, a secção de andebol do F. C. do Porto promove, no pavilhão do Palácio de Cristal, um torneio internacional desta modalidade, na variante de «sete», em que participarão os grupos do Benfica, Académico, F. C. do Porto e R. K. Apatin, campeão da Jugoslávia.

O programa dos jogos é o seguinte: dia 29, F. C. do Porto-Benfica e R. K. Apatin-Académico; dia 30, R. K Apatin-Benfica e Académico-F. C. do Porto; dia 31: Benfica-Académico e F. C. Porto-R. K. Apatin.

As jornadas iniciar-se-ão ás 21 e 30, com a ordem de jogos indicada. A organização estabeleceu o preço único de 15$00 por bilhete.

O CDUL VENCEU O L. G. EM VOLEIBOL

Na Escola Naval Gonçalves e no ginásio do Técnico, prosseguiu o campeonato regional de seniores em voleibol tendo-se registado a primeira grande surpresa da prova, com a vitória do C. D. U. L. sobre a reforçada equipa do Lisboa Ginásio por 3-0 (15-9, 19-17 e 15-13).

Sob a arbitragem de Fernando Alves e Alfredo Silva, as equipas apresentaram:

L. GINÁSIO — José Borges, Mota Carmo, Xara Brasil, Vilar Moreira, José Pimpão, Rodrigo Carvalho, António Ribeiro e José Augusto.

C. D. U. L. — Mena Reis, José Brochado, Pedro Roriz, Valério Capaz, Manuel Moreira, João Passarinho, Moniz Pereira e Tomás Taveira.

Encontro muito disputado e em que mais uma vez os ginasistas não conseguiram vencer, muito embora a excelente posição em que chegaram a estar nas duas ultimas partidas.

No ginásio do Técnico, a turma local venceu o Externato de Moscavide por 3-0 (15-9, 15-9 e 15-11), tendo a partida sido dirigida por Fernando Rodolfo e Luís Castro e as equipas alinhado:

TÉCNICO — André Mendes, Raul Carregoso, Luís Briz, José Coelho, Fernando Teixeira, Cunha Pereira e Élio Franco.

MOSCAVIDE — Carlos Brilhante,, José Sales, Helder Silva, Fernando Riça, Vítor Melo, Jaime Mortágua, Vítor Gomes e Ramon Cota.

Vitória justa e normal da melhor equipa. Na ultima partida a equipa de Moscavide esteve em vantagem por 9-1, mas não conseguiu manter o ritmo imposto.

EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS 1971 NOS SALÕES DA MARCAMPO

De 23 a 31 de Janeiro · Aberto das 10h. às 23h.

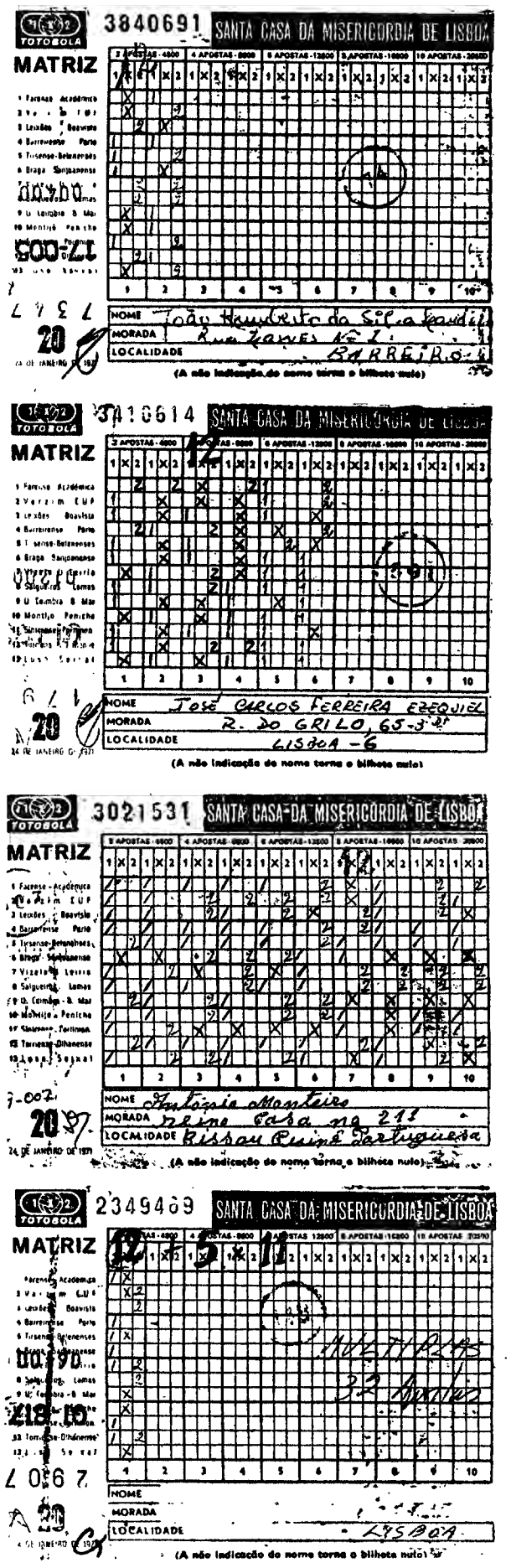
(apresentação da nova linha EUROP.

IMPORTADOR EXCLUSIVO

Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D - Tel. 726776 LISBOA

ACONTECEU NO TOTOBOLA:

UM ERRO... 400 CONTOS
DOIS ERROS 30 CONTOS



Nem um só concorrente conseguiu acertar na «chave» do concurso do Totobola do passado domingo. Mas, no Totobola, os prémios são sempre atribuídos, e, à falta de «trezes», os beneficiados foram os «onzes». Na verdade, aconteceu aquilo que talvez não esperassem os totobolistas que falharam dois resultados: cada um deles (foram 108) vai receber a quantia de 30 215$70. Entretanto, «dozes» foram apenas 8, pelo que, não obstante terem errado num dos treze vaticínios, cada um destes felizardos receberá 407 912$10. Aqui reproduzimos quatro dos bilhetes com doze resultados certos, devendo destacar-se os caminhos diferentes trilhados pelos seus autores para chegarem a uma pequena fortuna: um concorrente (do Barreiro) jogou apenas com quatro escudos; um, de Lisboa, com doze escudos; um, de Bissau, com vinte escudos; e outro (este anónimo, de Lisboa) com apostas múltiplas, em que despendeu sessenta e quatro escudos. Destes quatro, dois falharam no Barreirense-Porto, um no Leixões-Boavista e outro no Montijo-Peniche. Enfim, no domingo haverá novo concurso, novos premiados.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

Paulo, não tinha nada para nos dizer. Estava ali, e pronto. Os representantes da *Metrul* nada tinham igualmente para nos dizer: estavam ali para o público de Lisboa se recordar de que vale a pena ir ver o *Santo e a Poroa*. Os representantes da Imprensa regionalista, quem se lembrará hoje alguém do que disseram? Era como se, na realidade, nada tivessem para nos dizer. Mentira. A Imprensa regionalista enfrenta problemas sérios, problemas que põem em causa a sobrevivência dela.

É evidente que Canto e Castro e Raul de Carvalho, representantes da *Metrul*, de que também fazem parte Alexandre Vieira, Luís Cerqueira e Manuel Osório, se não dissessem o que disseram, poderiam não dizer muitas outras coisas, ou poderiam dizer muitas outras coisas que valeria a pena serem ditas se aqeso na valeria a pena serem ditas. Por outras palavras: a própria *Metrul* não estará interessada em falar daquilo que pretende não fazer, ou fazer aquilo de que pretende não falar. Os seus objectivos, expostos por Raul de Carvalho e Canto e Castro, resumem-se em fazer teatro, teatro popular e não popularucho. Esta afirmação não responsabiliza nem prende. Dizer que «o *teatro popular* é o que serve ás necessidades do público», nada significa. O adepto do teatro «popularucho» podia afirmar o mesmo, sem receio de desmentido.

Como disse Raul de Carvalho, o que é preciso é que o público venha; o que é preciso é um teatro honestamente feito. Mesmo no que respeita ao teatro infantil, aquele actor recordou que a acção da *Metrul*, nesse aspecto, era aumentar, numa *operação futuro*, a falange dos apaixonados do teatro. Tudo se passa, nesta entrevista, como se a tecnocracia também já houvesse contaminado o próprio teatro

Há, por outro lado, o ataque cerrado ao vedetismo; há o elogio do teatro amador como nota positiva, pela sua humildade e sinceridade, deste encontro: há o incentivo quanto á formação de novas «cooperativas» de actores. A *Metrul* não quer comprometer-se com escolas, nem com teorias: quer fazer bom teatro, na convicção de que onde houver bom teatro, o povo lá irá. Está no seu direito. O futuro ensinará a *Metrul* se é possível viver sem compromisso. O futuro mostrará se é possível uma actividade em pleno com o único compromisso: aquele que se toma para com o teatro. O futuro mostrará, também, se mesmo esse compromisso não passa de uma ilusão...

No que respeita ao debate (?) sobre a Imprensa regionalista, assistimos a intervenções desgarradas, e, por vezes, quase incompreensíveis na sua falta de ligação, com Fernando Duarte, director do «Diário do Ribatejo»; Hugo Manuel, da «Flor do Tâmega», e Carlos Eugénio, da «Região de Leiria». A certa altura, o director do «Diário do Ribatejo», ao referir-se a jornais da província de factura já muito complexa, afirmou: «Podia citar títulos, mas não me parece muito oportuno». Aí é que o sr. Fernando Duarte se equivocou. Oportuno — e muito — era divulgar os nomes daqueles jornais que, pela província, enfrentando as maiores dificuldades, dignificam a função. Ao deixar de fazer tal referência, privou-nos do que poderia ser o momento mais útil do debate.

Ora bem. Nesta emissão de *Curto-Circuito* aconteceu, porém, alguma novidade — e ela veio a dar-se na qualidade da participação musical. «Explosion-II» foi, na realidade, uma explosão — mas não uma explosão descomandada. Estamos na presença de um conjunto cujo trabalho está planificado até ao ínfimo pormenor. O vocalista perde o seu ar de vedeta, para se integrar no trabalho de equipa: os seus gestos sublinham determinado efeito ou existem realçados por ele. Foi o não ter compreendido esse facto que levou o realizador a um tempo de quase desorientação e ao não aproveitamento integral das potencialidades do «Explosion-II», cuja exibição, assim mesmo, ficará na memória dos telespectadores como um dos mais curiosos e significativos espectáculos apresentados no *Curto-Circuito*: a música ligeira liberta-se de um certo tipo de cosmopolitismo pelo recurso do enriquecimento através da autenticidade afro-cubana.

Quanto a Fernando Tordo, deve dizer-se que a sua exibição nos surpreendeu a vários títulos. Em primeiro lugar, surge-nos um cançonetista preocupado com a qualidade das letras que interpreta. Trata-se de um importante passo em frente quando se pretende fazer da arte de cantar não um modo de morrer, mas uma expressão de vida.

Por outro lado, surge-nos um cançonetista justificadamente preocupado igualmente com a sua própria arte, ou seja, com a capacidade expressiva da linguagem de que se serve: a voz. A esta luz, a interpretação da «Canção de Madrugar» ganha novas dimensões, novo impacto junto do público, falando em termos claros: ganha a sua razão. Na canção de Ary dos Santos, as palavras são mesmo para serem ouvidas. Na interpretação de Fernando Tordo, o principal relevo é dado ás palavras, é-lhes conferida uma quase autonomia. Assim procedendo, o cançonetista não empobreceu a canção no seu conjunto, pelo contrário: foi como se a melodia, ajustando-se mais intimamente ás palavras, retirasse delas uma força até então desconhecida.

Será bom que Fernando Tordo se não iluda: este foi o primeiro passo no difícil caminho da qualidade. Difícil, mas só ele compensa pelo que nos traz do amor e da aproximação real das pessoas. Em verdade lhe digo: não importa cantar *para* o povo. Importa cantar *com* o povo. Quando Fernando Tordo tiver compreendido isso, terá dado o passo mais importante. Porque o facto de cantar bons poemas apenas com o objectivo de promoção pessoal, acaba, na sua indecência, por não resultar como promoção.

Aparentemente, o Fernando Tordo que ontem esteve no *Curto-Circuito* não é o mesmo Tordo fútil de outros tempos. Só uma coisa desejamos: [illegible] apenas aparentemente.

MÁRIO CASTRIM

j. pimenta

Reboleira

APARTAMENTOS MOBILADOS

ANDARES-VIVENDAS

6.000 Clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:
Lisboa – Pr. Marquês de Pombal, 15 – Telef. 45843-47843

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	500$	—	500$
Consolidado 5%	502$	—	502$
Consolidado 5 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série C	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	700$
Externo 3.ª Série C	—	750$	800$
Cauções 3.ª Série	—	145$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	860$	—
A P T 5% 58	—	860$	—
C P 4 1/2% 65	810$	—	810$
C P 5 1/2% 67	—	925$	—
C U F 6%	—	915$	930$
C U F 6% 68	905$	905$	—
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	810$	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	720$	750$
Gás Elect 5% 59	720$	710$	725$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	930$	—
H E A Alentejo 5%	—	780$	800$
H E Cávado 5%	—	710$	—
H E Cávado 6%	945$	944$	948$
H E Douro 5%	—	710$	—
H E Douro 6%	—	945$	948$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estreia 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	—	920$	940$
Metropolitano 4%	890$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	905$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	750$	750$	—
Nitratos 5% 60	—	750$	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	945$
Sacor 5% 60	—	810$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	745$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	745$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	745$	—
Sonefe 5%	—	—	820$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	710$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 5 1/2%	—	—	—
U E P 5%	705	705	715
U E P 5% 60	—	700$	720$
U E P 5% 63	—	820$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Agr S Tome e Principe	—	215$	240$
Borar	—	—	—
Buz	—	—	—
Cabinda	—	196$	205$
Diamantes Angola	2 290$	2 280$	2 295$
H E Revue	—	—	—
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	188$	187$5	188$5
Sonefe n	430$	425$	430$
Sonefe p	440$	440$	445$
Zambézia	—	78$	79$
Diversas			
Cidla	6.800$	6.700$	6.900$
Cim Leiria	—	4.500$	4.600$
Cim Tejo	—	7.700$	8.000$
Col Navegação	—	—	1.620$
C U F	—	—	1.600$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	4.100$	4.200$
Petroquímica	1.600$	1.580$	1.620$
Port e Colónias	—	1.300$	1.400$
Port Celulose	—	4.000$	4.100$
Port Pesca	—	1.080$	1.100$
Port Tabacos	675$	670$	678$
Sacor	4.050$	4.000$	4.080$
Siderurgia Nac	2.590$	2.580$	2.600$
Socel	3.400$	3.390$	3.400$
Tabacos de Portugal	—	—	1.600$
Tabaqueira	6.550$	6.500$	6.600$
U F Azoia	760$	760$	770$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	410$	—
Aguas Lisboa 54	—	410$	—
Aguas Lisboa 56	—	—	—
C P Electricidade	1 202$	1 201$	1.205$
C P Electricidade nom	1.185$	185$	190$
C P Electricidade 96%	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	710$
Gás Electr	450$	450$	450$5
H E Alto Alentejo	186$5	186$	187$
H E Norte Portugal	235$	230$	240$
H E S Estreia	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E D	205$	204$	206$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	202$	208$1
F I D E S	—	123$9	127$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	19/1/71	25/1/71	26/1/71
GERAL	154,6	154,6	155,1
METROPOL.	149,8	149,8	150,3
ULTRAM.	190,0	190	189,9

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex: 47[illegible], ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.695$	2.680$	2.700$
Alentejo	1.180$	1.180$	1.190$
Angola	—	3.800$	3.850$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	6.800$	6.800$	—
E Santo	—	26.800$	27.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	20.600$	—
Fomento	—	2.420$	—
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	6.300$	6.400$
Portugal n	—	3.000$	—
Portugal p	—	4.200$	4.250$
Totta Açores	5.650$	5.600$	5.680$
Ultramarino n	3.930$	3.930$	3.940$
Ultramarino p	4.230$	4.225$	4.230$
Seguros			
Alentejo	149$	148$	150$
Douro	—	—	—
Mundial	1.160$	1.150$	1.165$
Sagres	—	1.950$	2.300$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	780$	785$
Ag Cassequel	610$	610$	613$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—

PAÍSES	Compra	Vendas
África do Sul — Rande	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 a 2	28$00	28$50
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 1000	28$50	28$90
Argentino — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	1$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$ 0
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231273

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

EDUARDO ROMUALDO DE SOUSA

FALECEU

Maria Edwiges de Almeida Silva e Sousa, António José Silva e Sousa (ausente), Eduardo Alberto Silva e Sousa, João José Silva e Sousa, José Augusto de Sousa, Maria Matilde de Almeida Silva e Sousa, Gabriela Cabral Recca de Sousa, Maria da Luz Gavino Dias Silva e Sousa e Natália dos Santos Silva e Sousa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão e sogro, cujo funeral se realizou hoje, pelas 12.30, da Igreja de S. Sebastião nas Caldas da Rainha, para o cemitério local.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1971

PRODUTOS QUÍMICOS PARA OS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Concurso Público — N.º 32/71

REAGENTES PARA LABORATÓRIO P. A.

Concurso Público — N.º 33/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora afixados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 23 de Janeiro de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 54172
XII FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
Às 6.15 da tarde e 10 da noite
Jean-Pierre Parra — Nelly Vignon — André Luguet
ON NE SAIT JAMAIS
de **André Roussin**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de **Anatole Litvak**
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com **Samantha Eggar** e **Oliver Reed**

MUNDIAL
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Julie Andrews e Rock Hudson
pela primeira vez juntos numa alta comédia musical!
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso da nova temporada!
(Metro: Estação Picoas)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779095
4.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao t... tismo o seu lugar de honra
O SILÊNCIO DO AMOR
com **Marie Dubois** e **Matthieu Carriere**
EASTMANCOLOR

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21 e 30
O CERCO
de **António Cunha Telles**

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 957539
Às 21.30
Um filme muito especial ... e o Oeste americano!
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
com **James Stewart**, ... **Fonda** e **Shirley Jones**

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Lee Marvin, Jeanne Moreau e Jack Palance
MONTE WALSH, UM HOMEM DIFÍCIL DE MORRER
Panavision — Color

ESTÚDIO
(Adultos)
4.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Mais cruel que Frankenstein, um monstro sedento de sangue...
TERROR NO COLÉGIO
com **Barbara Lass** e **Carl Shell**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 15 e ás 21 h.
RAQUEL RAQUEL
com Joanne Woodward
A FORCA PARA UM INOCENTE

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Uma comédia de Jean Negulesco, passada na Costa ... al, Paris e Marselha
Michael Crawford, Curt Jurgens e Genevieve Gilles
na encantadora comédia
O AMOR, A MAIOR RIQUEZA

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme dominado pela acção!
5 valentes patifes... e uma missão arriscada
5 PARA O INFERNO
Scope — Eastmancolor
com **John Garro, Margaret Lee** e **Klaus Kinshi**

POLITEAMA
(Adultos) T. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS DA SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
BORSALINO
com **Alain Delon** e **Jean-Paul Belmondo**
A HISTÓRIA DE UMA TREMENDA AUDÁCIA NA SEMANA DO CRIME
(Eastmancolor)

ODEON
(M. 12 anos Tel 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL
ULTIMOS DIAS
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com o famoso ídolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

CONDES
(Adultos)
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um encontro com cinema de qualidade
O filme de **Claude Chabrol**
O CARNICEIRO
(LE BAUCHER)
com **Stéphane Audran** e **Jean Janne**
COLORIDO

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
Às 15.15, 18.30 e 21.45
John Philippe Law, Mimsy Farmer e **Claudio Gora** vivem, nas famosas estepes russas, uma grande e inesquecível história de amor!
STROGOFF
Panavision e Technicolor
Nova versão do imortal romance de **Júlio Verne**
(Á Av. Marquês de Tomar)

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 538713
Às 21 horas
NÃO SOU DIGNO DE TI
ARMADILHA ISTAMBUL

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 15 e às 21 h
Em continuação de estreia
O PASSAGEIRO DA CHUVA
100 000 DÓLARES POR RINGO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
6.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por **David Lean**
A FILHA DE RYAN
com **Robert Mitchum**

QUINZENA WESTERN
Amanhã — 18.45 — M. 12 anos
SANGUE NO DESERTO
de Anthony Mann
com Henry Fonda e Anthony Perkins

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
11.ª e ÚLTIMA SEMANA!
Eastmancolor
O filme decisivo de **Claude Chabrol**
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
com **Michel Duchaussoy, Caroline Cellier** e **Jean Yanne**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel 54154
Às 15, 18 15 e 21.30
Um espectáculo Épico
O SENHOR DAS ILHAS
com **Charlston Heston — Geraldine Chaplin—John Phillip Law**

CHIADO TERRASSE
As 15 e 21 h (M 17 anos)
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
TESTEMUNHA SUSPEITA

LIZ
(M 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
CANHÕES PARA CORDOVA NO CALOR DA NOITE

CASINO ESTORIL
(M ... anos) Tel. 26[illegible]21
As 17 e 21.30 h.
NOITE DE ANGÚSTIA
com **Jim Brown, George Kennedy** e **Frederic March**

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «O ultimo inquilino» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 18 e 15 e ás 22: «XII Festival de Teatro Parisiense» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
CASCAIS — Às 22: «Sotoba Komachi» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Sexta-feira, 4 e um quarto» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa dos cabras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O preço» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na lingua» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Hércules contra o Filho do Sol» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: Estes simpáticos cavalheiros do gatilho» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O vingador atira é esquerda» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Dinamite» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O momento de matar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos)

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Noite de angustia» (12 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «A grande aventura de Hannibal» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Colmeia» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Improviso» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 «Asas da Juventude» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21 «Borsalino» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O amor bruxo» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Como casar a nossa filha» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um caso perdido» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «A América dos meus sonhos» e «A volta de Nick Carter» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A Sul do Rio Grande» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21: «Com a pedra no sapato» e «A mulher serpente» (17 anos)

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim de Festa» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A vida é sempre igual» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O ultimo adeus» (17 anos)
COLISEU — Às 2 e 30: «A Ponte de Remagem» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Traição Inverosimil» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Com Jeito Vai... Campista!» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os Cavalos Também se Abatem!» (17 anos)
ÁGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Darling Lili» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Hércules e a Rainha» e «Balas assassinas» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Tempo dos lobos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Espiões e Mini - Saias» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Prá vem sangue de Drácula» (17 anos)

● COIMBRA

MÚSICA

TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 30: Concerto da Juventude Musical Portuguesa

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Chamam-me... Mister Tibbs!» (17 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O longo dia do ódio!» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, Rua da Mouraria, 12 (860464).
ESTRELA E LAPA — **Alb.** R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
OLIVAIS-SUL — **Simão**, R. Cidade Cabinda, 16-A — Olivais-Sul — Junto á Piscina dos Olivais (310581).
PALHAVÃ — **Conte**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, Rua de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariux**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
S. PAULO — **Marcos de Nascimento**, Calç. Marquês de Abrantes 36-A (664238)
SANTO AMARO — **Botânica**, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 15-A, 15-B (46490)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (86983).
MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (2518520).
BENFICA — **Bentilux**, E de Benfica, 444-A (782606)
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226)
Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS-DE-FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955) **Findor**, R D. Maria Pia 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — **Renil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (ao Bai. do Grilo) (382470) **Zame**, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) **Douro**, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Ester.** Nogueiro, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Luso**, Av Almirante Reis, 199-A (41269) **Romano** Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (50593) **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Délton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Pr. Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681). **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658) **Celta**, R. Mouro Girão, 3-B (719621)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Merbet**, Av. de Roma, 131-A (776235) **Lusitana**, Avenida de Roma, 18-A (725443) **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710381) **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Avenida da República, 55-A (772132) **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) **Oliveira Viegas** Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Pr. das Casas Novas, lote 66 (31072)
BAIXA — **Simões Pires**, R. da Prata, 115 (362350)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nife** — Av. Comb G Guerra, 64 (Tel 2'2070)
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 2428899).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Macau** — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — **Marques dos Santos**, R. Ferreira, J-A, 15 (Tel 260116).
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb G Guerra, 40, (Tel. 280170) **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 28'044)
S. PEDRO DO ESTORIL — **S. Pedro** (T 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (tel 934589) **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (tel. 930072) **Clabel** — R. António Sardinha, 28-D (Tel 938551).
DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — **Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef 950117) **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 91 (Tel. 950123)
CACEM — **Centros** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940084)
MEM MARTINS — **Quimio**, Est. Mem Martins, 485 (T. 29100121)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (T 980456)
SINTRA — **Manuense**, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — **Colarense**, Abrola (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gomes**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares, 39 (T. 270504).
ALMADA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174 (Telefone 224302).
BAIXA DA BANHEIRA — **Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2273217).
BARREIRO — **Império**, R. Cabo da Boa Esperança 31-A (T. 274356).
COVA DA PIEDADE — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).
MOITA — **Diogo**, Rua Almirante Reis, 42 (Telefone 230032).
MONTIJO — **Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (Telefone 230008).
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — **Lisboa**, R. Dr Paulo Borba (22248) **Saião** Av Portela (22709).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560).

● PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel 45048) **Azevedo**, Rua do Meiral, 508 (Telefone 52344) **Constituição**, Rua da Constituição, 93 (Telefone 490813) **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259 (Tel. 25644) **Cruz**, Rua Costa Cabral, 1082 (Tel. 40041) **Guerani**, Rua Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250) **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27948) **Liga Ass. Soc. Mútuas**, Rua do Bonjardim, 286 (Tel. 21711) **Magalhães**, Rua de Serralves, 566 (Tel. 63561) **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148 (Telefone 490889) **Ribeiro Júnior, Sucr.ª**, Rua da Firmeza, 99-A (Tel. 23849) **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636 (Tel. 21782) **Sanil**, Rua do Paraíso, 214 (Tel. 23935) **Vitória**, P. da Liberdade, 34-37 (Tel. 24133) **Gondarém**, Rua de Gondarém, 360 (Foz).

● COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (T. 23767). **Sitália**, Largo da Sé Velha (Tel. 23234) **Luciene & Matos**, Rua do Sofrio, (Tels. 22147 e 22148).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 165-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era moderado de sudoeste, com rajadas fortes em alguns locais do Norte, e chovia em algumas regiões a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17°,2; mínima: Penhas da Saúde, — 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 12°; Portalegre, 8°; Lisboa, 14°; Faro, 11° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,5; na água do mar: 14°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes nas regiões do Norte; períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã:
Nascer é 8 e 48
Ocaso ás 18 e 52

Hoje Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARÉS:

PRAIA-MAR: **Hoje** — 3 e 51 (4 m); 16 e 21 (3,7 m). **Dia 27** — 4 e 40 (4,2 m); 17 e 07 (4 m). **Dia 28** — 5 e 25 (4,3 m); 17 e 51 (4 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 24 (0,8 m); 21 e 36 (0,9 m). **Dia 27** — 10 e 03 (0,7 m); 22 e 17 (0,8 m). **Dia 28** — 10 e 48 (0,6 m); 22 e 58 (0,7 m).

A REPRESENTANTE DA INGLATERRA NO FESTIVAL DA EUROVISÃO:

Clodagh Rogers pensou abandonar a vida artística

Aos 23 anos já tem um «Jaguar» (300 contos) e um casaco de peles que vale 50 contos

Clodagh e o marido John Morris, o seu empresário. «John dizia que seria asneira abandonar a carreira quando as companhias continuavam a apostar no meu nome».

Aos 23 anos de idade, Clodagh Rogers, que representará a Inglaterra no Festival da Eurovisão, comprou já uma casa em Londres (300 contos), um «Jaguar» e um casaco de peles (50 contos).

Mas nem sempre a vida foi rosas para Clodagh. A linda rapariguinha de County Down conhece a boa vida depois de se ter limitado a esperar a sua hora.

Clodagh chegou a Londres há nove anos, acabadinha de sair de uma escola religiosa, esperando tornar-se numa segunda Helen Shapiro.

Num festival da Decca, cantou uma melodia de Helen. A Decca gostou, Clodagh gostou da proposta da Decca. Mas o publico não correspondeu. A primeira gravação de Clodagh «Acredita-me não sou louca», foi, um malogro.

«Pensei que as portas da fortuna se me iam abrir imediatamente. O meu «imediatamente» durou sete anos. E o pior é que toda a minha família veio para Londres pensando que eu tinha uma bela voz... Durante sete anos, todas as minhas gravações foram falhanços. Desanimei. Pensei empregar-me numa loja.»

Em vez disso, seguiu os conselhos dos dois homens da sua vida — o pai e o marido, John Morris, que se tornou seu empresário.

«O meu pai foi o meu grande apoio. Quando perdia a esperança chorava no seu ombro. Eu continuava a acreditar em mim própria. Mas ninguém reconhecia as minhas possibilidades. Foi então, tinha eu 21 anos, que John apareceu.»

«John dizia que seria asneira abandonar a carreira quando as companhias continuavam a apostar no meu nome. Resolvi continuar.»

Por IAN WOODWARD

Exclusivo «The Sun»-«D. L.»

E depois de um disco-sucesso, «Vem e abraça-me», Clodagh tornou-se uma das quatro cançonetistas mais vendidas em Inglaterra.

Agora, nos próximos seis sábados, Clodagh aparecerá no «show» de Cliff Richard na B.B.C. 1, cantando as seis canções de entre as quais os telespectadores escolherão a que representará a Grã-Bretanha no Festival da Eurovisão.

O «record» britanico no Festival é impressionante — dois primeiros e sete segundos prémios. Isto preocupa Clodagh.

«Os outros países poderão achar demais que a Grã-Bretanha fique sempre em primeiro ou em segundo lugar e podem votar num país que foi preterido no passado.»

Mas Clodagh tem a maior confiança nas seis canções que os telespectadores vão ouvir.

«Qualquer delas têm um grande potencial de impacto. É claro que tenho uma preferida, mas não digo qual é até os telespectadores terem escolhido.»

Ganhe ou perca em Dublin em Abril, Clodagh ingressou já no *establishment* pop mas nunca esquecerá os anos de frustração que antecederam este ingresso. E afirma:

«Falhar redondamente é o melhor que pode acontecer a um jovem.»

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

«RALLYE» DE MONTE CARLO

Neve, gelo e ventania no «percurso comum»

MÓNACO, 26 — (Por «telex», de AUGUSTO VILELA, nosso enviado especial) — **Iniciou-se, ás 8 horas da manhã, a primeira jornada «a sério» do 40.º «Rallye» de Monte Carlo. O mau tempo parece ser a constante que acompanhará os concorrentes ao longo das 25 horas desta etapa de 1500 km, que levará a caravana, através dos Alpes, de Mónaco a Vals-les-Bains, a Chambéry e, na madrugada de amanhã, até aqui ao Principado. Vento muito forte, nevões e muito gelo, são os prognósticos dos meteorologistas, as unicas pessoas que ainda se atrevem a fazê-los, já que, quanto ao desfecho da prova, pela dureza que se prevê, nada se pode arriscar...**

Das 196 equipas que ontem aqui chegaram, crê-se (á hora em que escrevemos) que umas 180 alinharão no início desta etapa. Estes 16 abandonos ficam a dever-se, na maioria, a avarias que carros sofreram, no percurso de concentração, e que, devido ás viaturas se encontrarem em «parque fechado» até quase á hora da partida, não foi possível reparar.

Tal é o caso dos suecos Kallstrom e Haggbom, uma equipa «ponta-de-lança» da Lancia. Com efeito, o seu «Fulvia HF 1600» ficou com as válvulas queimadas, não podendo voltar a partir.

A «Alpine» à frente

Com dois carros nos dois primeiros lugares (Ove Andersson e Thérier) e mais quatro até ao 13.º posto, a «Alpine» iniciou este «percurso comum» numa posição, senão de vantagem, pelo menos de prestígio. Todavia, ao longo deste milhar e meio de quilómetros (com os seus inversais nove troços cronometrados), muita coisa vai acontecer, e os ataques dos «Porsche» (vencedores nos ultimos três anos), dos «Lancia» e, até, dos «Datsun 2402», começarão logo nos primeiros quilómetros.

Ove Andersson à frente

No primeiro troço cronometrado do percurso entre Pont des Miolans e Saint Aubain, disputado esta manhã, os melhores foram:

1.º, Ove Anderson (Alpine), 21 m. 11 s.; 2.º, Amdruet (Alpine), 21.15; 3.º, Waldegaard (Porsche), 21.23; 4.º, Munari (Lancia), 21.28; 5.º, Therier (Alpine), 21.38; 6.º, Ballestrieri (Lancia), 21.38; 7.º, Ake Anderson (Porsche), 21.39; 8.º, Aaltonen (Datsun), 21.42; 9.º, Darniche (Alpine), 21.47; 10.º, Nicolas (Alpine), 22.01; 11.º, Barbasio (Lancia), 22.13; 12.º, Lanrousse (Porsche), 22.16.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

5.ª Secção de Actividade: «INDÚSTRIA DE PETRÓLEOS»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 57.º e do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 10 de Fevereiro de 1971, ás 21 horas, nas instalações do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e Votação do Relatório da Comissão Directiva, relativo ao Ano de 1970.

Se, á hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia-hora depois, com qualquer numero.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1971.

A COMISSÃO DIRECTIVA

REUNIÃO GERAL DE ALUNOS DO TÉCNICO

Cerca do meio-dia, começou a efectuar-se, no Instituto Superior Técnico, uma reunião geral de alunos, por estes solicitada ao respectivo director, que a autorizou. Foram largamente debatidos os seguintes assuntos: situação na Universidade, reforma geral do Ensino, participação na gestão da Universidade e cursos livres.

Exclusivo

NOVA DOENÇA NA ARGENTINA:

A INSTABILIDADE DOS REGIMES MILITARES

BUENOS AIRES

Por LEWIS DIUGUID

A ARGENTINA acostumada desde há 40 anos a sofrer as consequências da instabilidade política, tem a partir de agora, de enfrentar uma nova espécie de doença política: a instabilidade dos regimes militares...

Segundo a versão oficial, os militares assumiram o poder em 1966 com o fim de adoptarem um certo número de medidas no sentido da restauração das tradições democráticas.

Todavia, decorridos quatro anos, a única coisa acerca da qual os chefes militares estão de acordo é que a revolução estagnou. Em Junho do ano passado, após ter demitido um general para o substituir por outro, o exército dava início á «segunda fase» da revolução, a qual se assemelhava muito á primeira.

A despeito das declarações governamentais em contrário, os chefes militares não conseguiram chegar a acordo sobre os meios de assegurar a realização normal das eleições neste país de 23 milhões de habitantes.

Excluindo os militares e os nostálgicos da política, poucos são os que manifestam qualquer espécie de entusiasmo por estas eleições, enquanto outros, tais como as guerrilhas urbanas, se opõem activamente.

Situação crítica

No decurso das últimas semanas, o presidente, general Roberto Levingston, tentou suscitar uma certa curiosidade, na ausência de entusiasmo, ao tornar público um plano de desenvolvimento quinquenal e ao anunciar eleições dentro de quatro ou cinco anos.

Todavia, entre aqueles que conhecem os militares, e que estão dispostos a fazerem declarações a este respeito — na sua maioria eles próprios antigos militares na reforma — não há quem acredite que o general Levingston tenha possibilidades de executar o seu plano.

Alguns calculam que antes de quatro ou cinco anos o mais tardar, a Junta presidida pelo comandante-chefe do exército, Alejandro Lanusse, escolherá um novo homem para dirigir o governo.

Em Junho do ano passado, os comandantes do exército de terra, da marinha e da aviação, decidiram que todos os decretos presidenciais importantes tinham de ser aprovados por eles próprios. Levingston viu-se deste modo, colocado numa situação crítica, tal como acontecia com os antigos presidentes relativamente ao Congresso, dissolvido pelos militares por esta mesma razão.

Congelamento dos salários

A Junta não se encontra tão dividida como outrora o Congresso, mas conhece-se o provérbio: «Procure três argentinos e terá três opiniões acerca de cada problema».

Os chefes dos três exércitos têm, igualmente, de consultar os seus principais chefes de unidades acerca das questões importantes. Por outro lado, as poderosas organizações sindicais e os meios financeiros convenceram o exército de que também têm uma palavra a dizer, pelo que a maior parte do tempo é consagrada a discussões complexas e intermináveis.

Um antigo coronel, tornado homem de negócios, declara de modo peremptório: «Levingston cairá no dia em que pretender tomar a sério a iniciativa».

Levingston deu a maior publicidade ao seu plano económico. Com efeito, este plano fora preparado pelos conselheiros do anterior presidente e rápidamente remodelado a fim de permitir um aumento de oito por cento do produto nacional bruto, prometido por Levingston.

A taxa de crescimento dos últimos anos não se afastou deste número, graças a investimentos estrangeiros que preocuparam os nacionalistas, e a um congelamento dos salários que contribuiu para a eclosão das manifestações antigovernamentais de 1969, e, pouco depois, a queda do ministro da Economia, substituído actualmente por Aldo Ferrer.

Até 1970, os ministros civis da economia tinham conseguido conservar o aumento dos

preços a um nível aceitável, relativamente ás normas argentinas. Todavia, no ano passado, a inflação duplicou, ultrapassando os 20 por cento.

Alguns homens de negócios calculam que a crise do mercado da carne é crítica, a partir deste momento. Um funcionário declarava recentemente: «Um problema com o qual nunca me preocupo é o da carne, pois não existe solução».

Os especialistas apontam, entre os motivos desta crise, um importante consumo interno, o aumento lento da produção, a elevação dos custos de produção e a desconfiança mútua dos produtores e dos distribuidores internacionais.

Um outro factor que desempenhou um importante papel no ano passado consiste no terrorismo político, o qual atinge proporções sem precedentes. A cidade de Cordoba, por exemplo, foi teatro de duas a três operações de «comandos» por semana. Muito embora menos activo noutras regiões, o terrorismo encontra-se generalizado, tendo sido mortos várias dezenas de polícias numa outra capital de província.

A maioria dos partidários do antigo ditador Juan Perón não toma parte nas actividades dos terroristas mas, como os sindicatos são fortemente controlados pelos peronistas, os revolucionários que procuram obter o apoio dos sindicatos intitulam-se peronistas

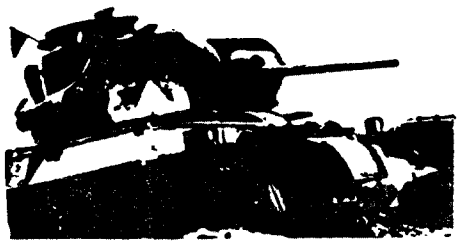
Peronistas — os temidos

A despeito do facto de Juan Perón já não viver na Argentina desde há anos e contar 75 anos, o seu nome é, práticamente, o único susceptível de provocar uma certa unanimidade — a seu favor ou contra ele. Esta unanimidade, ou esta divisão, contribui para a indecisão do governo militar.

Numerosos oficiais prefeririam, sem dúvida, repor o poder nas mãos dos civis, mas temem que os peronistas saiam vencedores de eleições livres. Todavia, é provável que Perón desapareça um dia, e com ele o peronismo, dado que nenhum sucessor digno deste nome surgiu até agora. O exército, no poder desde há anos, parece experimentar mais do que nunca a dificuldade de repor o poder entre as mãos dos civis.

BARRAGEM DE ASSUÃO

A BARRAGEM de Assuão — ou a Grande Pirâmide do Século XX — é bem o símbolo do Egipto de Nasser, expressão da vontade de um homem que sonhou subtrair a terra dos faraós à cobiça e à exploração de povos estrangeiros. (na pág. central)



VIOLÊNCIA E TERROR NA REPÚBLICA DOMINICANA

S. DOMINGOS

Por FRANCIS B. KENT

O terror nas ruas, que há muito se tornou um acontecimento familiar na capital da Republica Dominicana, reapareceu com redobrada furia e com nova feição.

Durante práticamente os ultimos cinco anos, desde a curta, mas sangrenta guerra civil de 1965, militantes das esquerdas têm travado uma luta esporádica com o Governo do presidente Joaquin Balanguer. Actualmente, os esquerdistas estão a aniquilar-se uns aos outros.

Registaram-se mais de 40 incidentes em que foram utilizadas armas de fogo, desde que a luta se iniciou na véspera de Natal, provocando a morte de doze pessoas e ferimentos em muitas outras. As vitimas foram, na sua maioria, identificadas como sendo membros do Partido Comunista Dominicano ou do Movimento Popular Dominicano (M. P. D.).

Ambas as organizações vivem na clandestinidade e a sua finalidade é provocar a queda do Governo de Balaguer, o qual foi reinvestido nas suas funções, em Maio ultimo, após uma violenta campanha eleitoral em que as esquerdas se recusaram a tomar oficialmente parte.

O que divide profundamente os dois partidos são os meios e não os fins. Pelo seu lado, o M. P. D. tem-se pronunciado a favor de uma grande coligação de todos os elementos que se opõem a Balaguer. Até mesmo os dissidentes da extrema -direita seriam chamados a prestar a sua colaboração no esforço do M. P D. para derrubar Bala guer.

Todavia, os comunistas insistem em que qualquer sinal de unidade com o que consideram o elemento reaccionário contaminaria a pureza do movimento radical.

Nenhuma das acções, a despeito de diversos apelos de alguns adeptos das esquerdas, parece estar disposta a pôr termo á disputa enquanto estiver vivo um membro da oposição.

Entretanto, o Governo foi acusado de permanecer impassível, revelando mesmo certo regozijo, enquanto espera que os esquerdistas se destruam a si próprios. Contudo, o novo comandante da polícia dominicana, major-general Enrique Perez y Perez, declarou «guerra sem quartel aos terroristas criminosos».

Presidente Balaguer — Mais de 40 incidentes

MATANÇA

As patrulhas policiais foram reforçadas e os veículos que circulam nas estradas são, frequentemente, revistados para se verificar se transportam armas. Até agora, apenas foi descoberta uma pequena quantidade de armas, embora se saiba que existem milhares, provenientes da guerra civil de 1965.

A despeito da intensificação da actividade policial, a matança continua e já houve quem exprimisse publicamente o receio de que a violência assuma aspectos ainda mais trágicos quando a Universidade nacional reabrir, em meados de Janeiro, após o período de férias. Tanto o M. P. D. como os comunistas têm muitos simpatizantes no meio estudantil.

Irónicamente, se alguma vantagem pode advir da sangrenta luta de ruas, o beneficiário é Balaguer, o calmo mas tenaz presidente, que tem conseguido sobreviver no meio de uma agitação permanente desde a sua primeira eleição, em 1966.

Enquanto que a esquerda radical se viu envolvida na luta interna, as pressões sobre Balaguer foram substancialmente aliviadas.

Pouca gente acredita, contudo, que se verifique uma longa pausa. Muito embora a economia tenha revelado alguns progressos, devido principalmente a condições de tempo favoráveis e boas colheitas de açucar, café e cacau, a taxa de desemprego é elevada e o problema habitacional causa preocupações.

SILÊNCIO

Por outro lado, Juan Bosch, o anterior presidente, considerado por muitos observadores a principal ameaça para a estabilidade dominicana num futuro próximo, permanece no país e continua a ser um problema. Bosch regressou do exílio, em Espanha, precisamente antes das eleições do ano passado e apelou para os seus adeptos no sentido de não tomarem parte na votação, após o que se retirou para uma hibernação politica.

Durante vários meses, Bosch tem permanecido estranhamente silencioso. Aparece raramente em publico e deixou de fazer a sua emissão semanal de rádio. Aos seus mais intimos colaboradores, todavia, afirmam que ele continua a chefiar plenamente o Partido Revolucionário Dominicano, em tempos o agrupamento politico mais forte e mais eficaz da nação.

Foram os adeptos de Bosch que provocaram a eclosão da guerra civil de 1965, num esforço para o reconduzirem ao palácio presidencial. O seu fracasso ficou a dever-se á intervenção de uma força interamericana de que faziam parte tropas norte-americanas.

Os seus planos constituem um segredo bem guardado, mas ninguém acredita que tencionem aguardar a realização das próximas eleições, em 1974.

Luta esporádica de militantes das esquerdas com o Governo de Balaguer

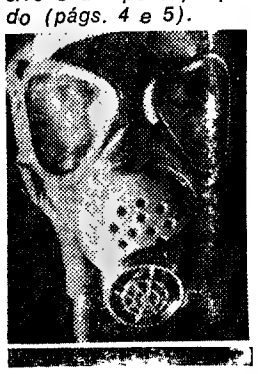
Exclusivo

A ARGENTINA sofre de nova doença: a instabilidade dos regimes políticos (simples derivado da instabilidade política). E o mais grave é que não se vê solução para o terrível mal: Peron não tem sucessor... (pág. 1)

LUTA, violência e terror — a trilogia que impera na República Dominicana de Balaguer. Enquanto as esquerdas se digladiam, Bosch mantém um silêncio cerrado. Estranho silêncio! (pág. 2)

OS E. U. A. protestam porque a C. E. E. e a sua grande aliada — a Grã-Bretanha — ameaçam deslojá-los de África. Mas a Europa não se mostra preocupada. (pág. 3)

OKINAWA — tensão antes e depois da retirada do gás venenoso. Os japoneses não param, face à presença americana: organizou-se, reclamam, exigem. E tudo isso porquê? Talvez porque constituem um país progressivo e um povo poupado (págs. 4 e 5).



ASSUÃO ... milagre do esforço egípcio e soviético. Um símbolo do Egipto de Nasser, tentativa maior de verdadeira independência política e económica de um país habituado à colonização europeia (pág. central).

AS NACIONALIDADES na U. R. S. S. são terreno propício às manifestações de oposição-oposição de várias tendências e em domínios diversos, em que os poderes também ocupam o seu lugar (pág. 8).

NUMA pura reportagem (embora pareça história), Chianca de Garcia fala do Brasil vivo e actuante, que ele conhece, toca, abana. O Brasil das ideias, da arte, da literatura e da poesia... (pág. 9).

RUANDA (antiga colónia belga) é um país difícil de governar. País interior, de fracos recursos, onde predomina um certo desânimo. Mas também não há corrupção nem pompa (págs. 10 e 11).

BRA... dos E. U. A. tranquilizar os americanos acerca da sua política exterior. Washington revela inquietação e desagrado por declarações recentes de Pompidou acerca de Berlim (pág. 11). LEONARDO DA VINCI, um génio da Humanidade que historiadores e cientistas não se cansam de estudar. Pelas obras se conhece o autor (pág. 12).

DIÁRIO DE LISBOA, 26 DE JANEIRO DE 1971
EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE» «WASHINGTON POST» «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

PROTESTO DOS E. U. A.

ACORDOS DA C. E. E. COM PREJUÍZO DA AMÉRICA

BRUXELAS

Por RICHARD NORTON-TAYLOR

OS ESTADOS UNIDOS protestaram oficialmente, junto da Grã-Bretanha e dos seis países do Mercado Comum, contra a proliferação de acordos comerciais preferenciais entre a Europa e os países em vias de desenvolvimento da África, da Ásia e das Caraíbas.

Efectivamente, foi já decidido, no decurso das conversações em curso para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, que nove países africanos pertencentes à «Commonwealth» - obteriam o estatuto de países associados ao Mercado Comum, ampliado deste modo.

O que significa que o Mercado Comum daria a estes países africanos, entre os quais se contam algumas das nações mais ricas de África, preferências tarifárias. Em contrapartida, estes países africanos concederiam um tratamento privilegiado aos produtos do Mercado Comum, fazendo assim uma discriminação relativamente aos produtos exportados pelos Estados Unidos.

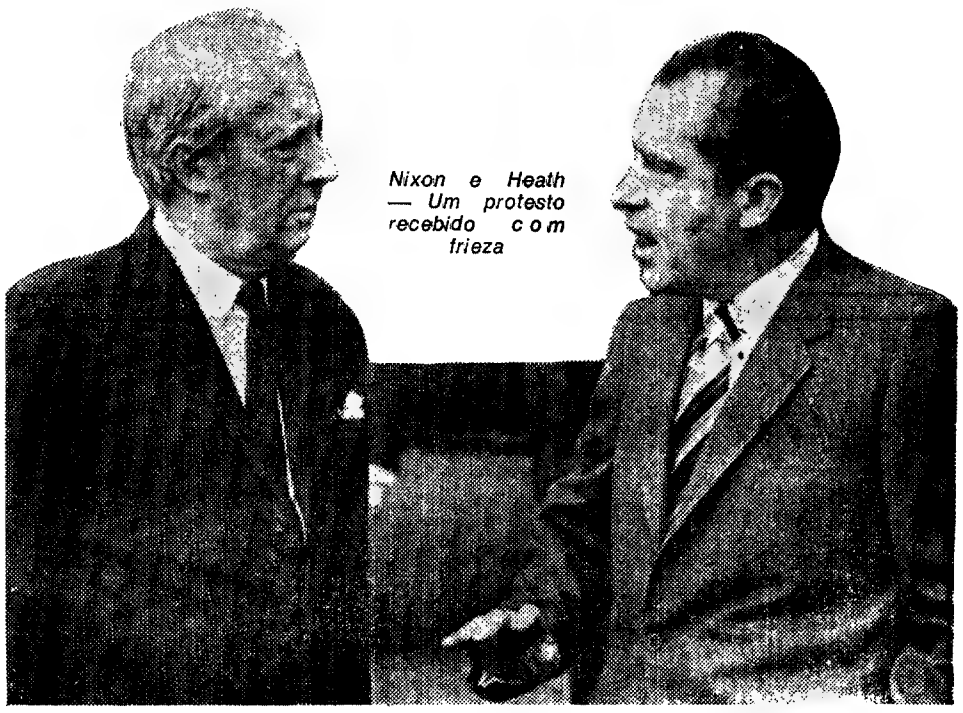
AMEAÇA

Os nove países africanos em questão são: a Gâmbia, o Gana, o Quénia, o Malawi, a Nigéria, a Serra Leoa, a Tanzânia, o Uganda e a Zâmbia.

Outros 18 países africanos — essencialmente as antigas colónias francesas de África — encontram-se já associadas com o Mercado Comum, no âmbito da Convenção de Yaoundé.

A Grã-Bretanha solicitou, aliás, ao Mercado Comum, que seja reservado um tratamento especial a todos os países da «Commonwealth» — Antilhas, Pacífico, Índia, Paquistão e Malásia. No caso de a Grã-Bretanha entrar para o Mercado Comum, as tarifas preferenciais em vigor actualmente entre aquele país e os países da «Commonwealth» seriam efectivamente abolidas.

Pela sua parte, os Estados Unidos têm-se oposto sempre aos acordos preferenciais susceptíveis de serem estabelecidos entre o Mercado Comum e um número cada vez maior de países africanos e mediterrânicos, tendo ameaçado excluir estes países do projecto que permitiria aos países subdesenvolvidos exportar os seus produtos manufacturados sem direitos alfandegários para os países industrializados.



Nixon e Heath — Um protesto recebido com frieza

O mais recente protesto americano, formulado no princípio desta semana, foi acolhido com frieza nas capitais europeias, e, particularmente, na Grã-Bretanha.

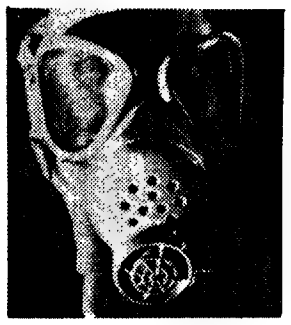
REJEIÇÃO

Com efeito, o Mercado Comum fez saber de maneira a não deixar margem a dúvidas que rejeitará toda e qualquer tentativa dos Estados Unidos no sentido de intervirem nas negociações em curso sobre a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, admitindo que o alargamento da comunidade à Irlanda, Grã-Bretanha, Dinamarca e Noruega levaria a Europa a discutir, mais tarde ou mais cedo, com os Estados Unidos e os seus outros parceiros comerciais, a reorganização do comércio internacional.

A Grã-Bretanha anunciou, recentemente, que o sr. Georffrey Rippon, o ministro responsável pelas negociações com o Mercado Comum, se deslocará a Washington, Nova York, e Otawa, no próximo mês de Março, a fim de dissipar os temores manifestados por norte-americanos e canadianos perante a evolução dos acontecimentos.

Efectivamente, nota-se com crescente preocupação, no Departamento de Estado, a formação de um vasto bloco comercial que se estenderia da Noruega, por alturas do Círculo Polar, até à África do Sul, e cujos acordos tarifários discriminariam os produtos americanos.

MISATO
OKINAWA



APÓS A RETIRADA DO GÁS VENENOSO PREVÊ-SE FORTE TENSÃO NA ILHA DE OKINAWA

Por SELIG S. HARRISON

TERMINARAM, recentemente, em Okinawa, dez dias de tensão, após os Estados Unidos terem procedido à retirada de 138 toneladas de «mustard gas». Todavia, meios oficiais norte-americanos e japoneses são unânimes em admitir que a acesa controvérsia provocada por este facto é susceptível de atear nova efervescência nesta ilha, o que não deixará de criar mais problemas a Tóquio e a Washington.

Os chefes militares americanos em serviço nesta zona do Oceano Pacífico, transformada em importante base militar, têm estado sujeitos a pressões cada vez mais fortes no sentido de retirarem 13 000 toneladas de gás dos nervos e outros gases venenosos, desde que os naturais da ilha descobriram a existência de armas químicas, há mais de um ano.

Após uma série de adiamentos e de falsos alarmes, os Estados Unidos marcaram, finalmente, um prazo para uma retirada simbólica, tendo sido prevista a evacuação dos habitantes de aldeias situadas ao longo da estrada de doze quilómetros, durante o transporte do gás de um depósito de munições para um navio da Marinha.

OPERAÇÃO SEGURA

Os Estados Unidos acabaram por adiar o transporte do gás por dois dias, enquanto prosseguiam ininterruptamente as negociações com os representantes dos aldeões, os meios governamentais da ilha e uma delegação de especialistas enviada pelo Governo japonês para verificar as medidas tomadas pelos americanos relativamente á segurança da operação. Todavia, não foi sem dificuldade que os chefes dos aldeões desistiram de se opor, pela força, ao transporte do gás venenoso, tendo sido necessário que o governador de Okinawa, Chobyo Yara, prometesse que insistiria na construção de uma nova estrada, até ao cais, a fim de evitar a passagem dos carregamentos através das aldeias da ilha.

Os telespectadores não afastaram, por momentos que fosse, os olhares ansiosos dos «écrans», enquanto 5200 habitantes de Misato e outras aldeias situadas perto da estrada por onde devia passar o carregamento, eram evacuados em autocarros e a polícia de choque, munida de máscaras antigas, tomava posição ao longo da auto-estrada. Depois, as câmaras captaram duas filas de camiões, deslocando-se lentamente ao longo da estrada e depositando, finalmente, a sua carga de granadas de morteiro cheias de gás a bordo do navio de transporte «James B. Robinson».

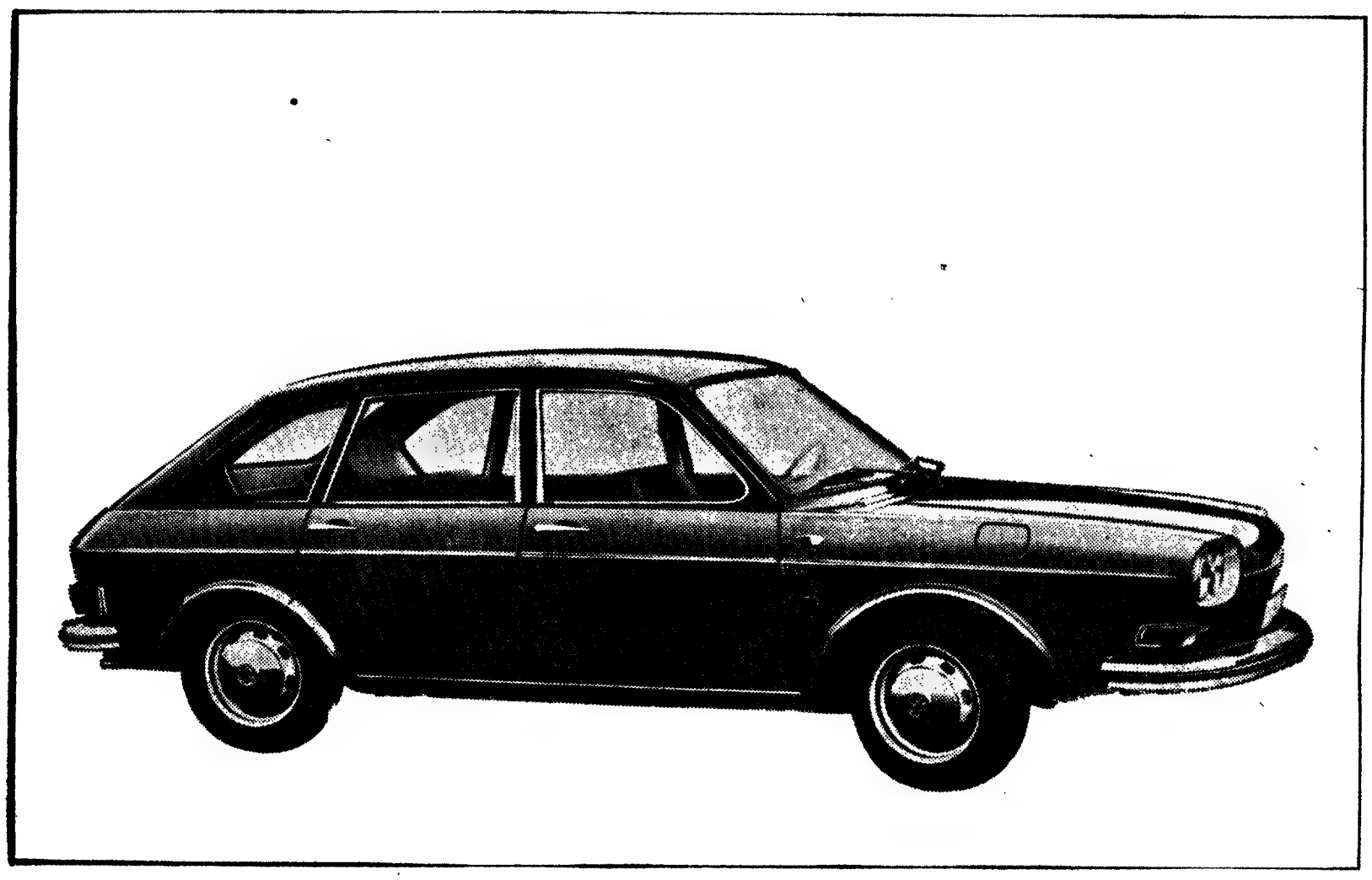
Os jornais japoneses fizeram notar que seriam necessárias 170 viagens semelhantes para retirar as 13 000 toneladas de gás existente na ilha e sugeriram que os Estados Unidos acelerassem a construção da sua nova estrada.

Os meios oficiais norte-americanos afirmam que é preciso construir abri-

gos adequad... ...nha de Johnston, onde o gás deve ser armazenado, e que a nova estrada projectada até ao cais deve possuir condições de segurança suficientes para o transporte do gás. Uma declaração feita, recentemente, na capital de Okinawa, Naha, por um general americano, segundo a qual não seriam possíveis mais embarques de gás até aos princípios do próximo ano, provocou protestos em virtude de os Estados Unidos se terem comprometido a retirar todas as armas nucleares e químicas antes da entrega da ilha ao Japão, prevista para Julho de 1972.

ENTREGA EM 1972

A fim de dar satisfação aos que se manifestam, cada vez com mais



4 portas
Equipamento de luxo
Motor de 85 HP
Chassis de carro desportivo
Pneus radiais

E sempre um VW

O VW 411 LE tem características técnicas e mecânicas que é quase inútil V. procurá-las noutros carros da sua classe.

O seu chassis é semelhante ao que estrutura um carro desportivo. O eixo traseiro de articulação dupla e guias transversais, e as suspensões telescópico-helicoidais à frente, garantem a mais perfeita estabilidade, mesmo nas piores estradas.

Quanto às vantagens dos pneus radiais, V. sabe, como nós, quais elas são.

O conforto do VW 411 LE é dominante. Mas, destacam-se em particular os bancos-cama, que V. pode deslocar para a frente, para trás e em altura.

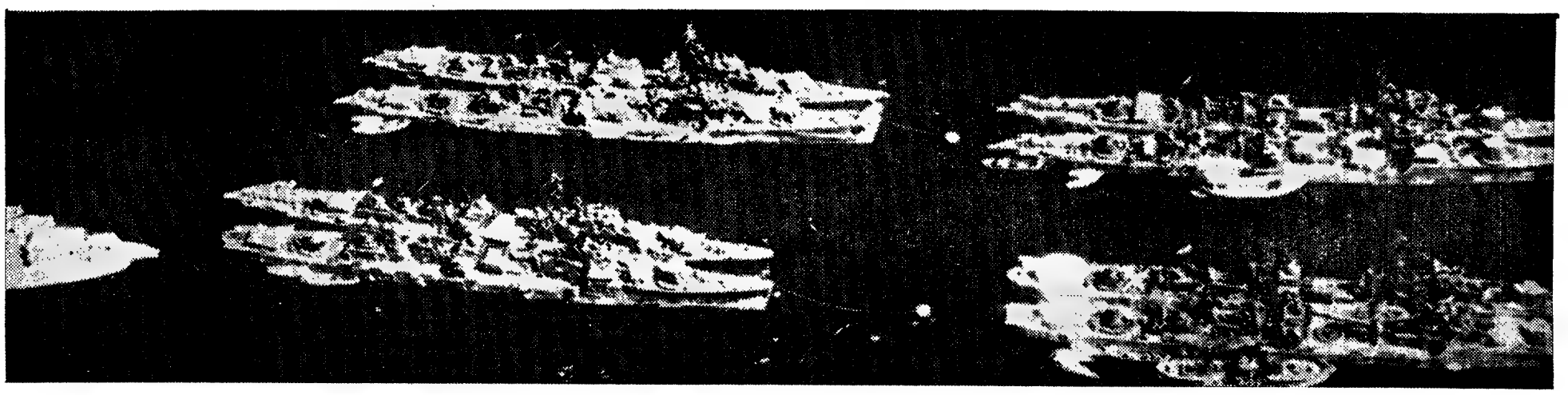
Outro elemento importante é o sistema de aquecimento electrónico. Regule a temperatura uma única vez... o sistema electrónico cuidará da climatização com todo o zelo.

O VW 411 LE está equipado com tudo o que faz de uma viatura luxuosa uma viatura super-luxuosa: bancos almofadados, alcatifa no porta-bagagens, bolsas nos painéis das portas, sistema de ventilação.

Mas, além do seu luxo e personalidade, o VW 411 LE tem um motor de estirpe, insensível aos esforços mais violentos e ao tempo. O que, aliado à objectividade, robustez e economia VW, torna de facto o VW 411 LE um carro VW 411 LE pouco vulgar.

QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.



insistência, o sentido da retirada imediata do gás e da transferência da jurisdição relativa a crimes cometidos por militares americanos para os tribunais de Okinawa, o Governo japonês está a exercer pressão sobre os Estados Unidos para que se realizem já negociações tendo em vista a entrega da ilha ao Japão. Os dois países têm estado a discutir um projecto de tratado, desde que o presidente Nixon assumiu o compromisso de devolver a ilha perante o primeiro-

-ministro Sato, em Novembro. A data para a assinatura de um acordo foi alterada de Julho para fins de Março, estando a transferência da soberania da ilha prevista para Julho de 1972.

Segundo os meios oficiais japoneses, o facto de se fixar, o mais cedo possível, uma data definitiva para a entrega de Okinawa, e de se pôr termo aos pontos de fricção das negociações, permitirá a Tóquio e a Washington acalmar a efervescência verificada na ilha antes que cause danos irremediáveis nas bases políticas em que assenta a presença militar norte-americana em Okinawa.

O sentimento antiamericano atingiu o ponto culminante em princípios de Dezembro, após um desastre de viação em que pereceu uma natural de Okinawa. O militar americano envolvido no acidente foi declarado inocente por um tribunal militar americano. Duas mil pessoas manifestaram-se violentamente junto da base aérea de Kadena, em 20 de Dezembro último, após um acidente com outro soldado americano, que fugiu á sua responsabilidade. Desde então, os Estados Unidos concordaram com a presença de observadores naturais da ilha nos

julgamentos militares norte-americanos, mas os chefes locais exigem uma transferência de casos semelhantes para tribunais civis.

O PROBLEMA MAIS DIFÍCIL

O problema dos crimes cometidos por militares veio juntar-se á controvérsia provocada pelo gás, sendo ambos considerados concomitantemente com as exigências dos habitantes de Okinawa e dos japoneses nas negociações para a transferência da soberania para o Japão, no sentido da anulação de privilégios especiais que foram apressadamente adquiridos por firmas norte-americanas, após o compromisso de transferência assumido em 1969.

O problema mais difícil de todos verifica-se num domínio a que os habitantes da ilha atribuem enorme importância. Trata-se do futuro de 72 900 acres de terras actualmente ocupadas pelas bases militares norte-americanas, incluindo 16 000 acres de terreno pertencentes ás bases da força aérea e 12 500 acres de utilizado pelo exército, situadas nas planícies populosas e férteis do sul de Okinawa.

A devoção dos habitantes á sua terra ancestral fez com que a presença norte-americana tivesse um efeito desagregador sobre a estrutura social da ilha. Mas os meios oficiais japoneses possuem, igualmente, as suas razões para instarem com os Estados Unidos no sentido de renunciarem á posse das terras.

Washington paga cerca de 12 milhões de dólares por ano pelo aluguer de terrenos onde estão instaladas as bases norte-americanas. Esse pagamento é feito a proprietários naturais da ilha. Depois da transferência, todavia, a terra pertencerá ao Japão e Tóquio terá de custear as despesas, pois as terras continuarão ao dispor dos Estados Unidos para as suas bases, ao abrigo do tratado de segurança, assinado entre o Japão e aquele país.

Como as rendas estão a subir e o Japão se encontrará sob uma forte pressão política para, como novo administrador da ilha, se revelar generoso, alguns observadores calculam que o custo anual do aluguer de terras para o Japão pode exceder os 20 milhões de dólares.

ESTATUTO IGUALITÁRIO

O Japão afirma que os Estados Unidos podiam renunciar a uma parte considerável das terras actualmente ocupadas pelos militares sem prejudicar a eficiência das bases e considera ridículos os planos actuais para a renúncia de apenas 988 acres por volta de 1 de Junho. Os Estados Unidos estão a tentar opor-se a transferências de terras em larga escala antes da transferência da posse da ilha, mas dá a entender que serão entregues outras parcelas no futuro.

O problema das terras onde se situam as bases reveste-se de uma importância especial, a qual afecta não só as relações entre os Estados Unidos e o Japão e entre os Estados Unidos e Okinawa, mas igualmente as relações, cada dia mais delicadas, entre o Japão e Okinawa. Os naturais de Okinawa preocupam-se em conseguir um estatuto igual ao das principais ilhas japonesas e resentem-se pelo facto de Tóquio permitir uma grande base norte-americana em Okinawa, especialmente em virtude de os Estados Unidos terem acabado de anunciar planos para a retirada de 12 000 homens das principais ilhas japonesas.

O ANIMAL ECONÓMICO QUE É O JAPONÊS

Por DON SHANNON

PERGUNTEM a qualquer pessoa quem é o povo mais avarento da terra e dir-lhes-ão que são os escoceses.

Mas podem crer que estão enganados. Essa qualidade cabe aos japoneses, os operários dum milagre económico que os atirou da ruína para a prosperidade.

Os japoneses são tão frugais que aproximadamente 20 por cento de todas as receitas pessoais estão estabelecidos em diversos planos de poupança. Os seus rivais mais próximos são os alemães ocidentais.

Quando os japoneses recebem as gratificações de Natal, equivalentes entre três a cinco meses de ordenado, o que totaliza 8600 milhões de dólares, 44 por cento de tudo isto vai directamente para os cofres.

Uma combinação de benefícios sociais, casas a baixo custo, uma rede nacional de transportes eficiente e barata, hábitos de comida e de divertimentos e simples força de vontade combinam-se para fazer nascer pés-de-meia. Alguns exemplos.

Só uma em cada 10 famílias japonesas possui um carro, mas isto não apresenta qualquer problema. Se uma pessoa vive na megalópole Tóquio-Yokohama, não se tem qualquer dificuldade em atingir o emprego a 75 quilómetros.

Um sistema bem planeado de comboios-eléctricos de superfície, viadutos, vias subterrâneas, carros, autocarros, não só podem levar o japonês ao trabalho sem o aborrecer nem lhe custar muito caro como também o levam á montanha e, portos de recreio por um preço mínimo.

Uma alimentação frugal que favorece a poupança

CASAS BARATAS

A maior parte dos trabalhadores japoneses levam o seu próprio almoço para o emprego, mas muitas firmas também possuem refeições quentes a custos mínimos nas cantinas. Ao fim do dia um trabalhador sequioso pode ainda beber três «high-balls» por um dólar (cerca de 30 escudos) enquanto espera pelo seu comboio.

As casas no Japão são mais baratas do que em muitos outros países. As casas e apartamentos não são constituídas sólidamente, os quartos são pequenos e o aquecimento central é raro. Estatísticas do Gabinete do primeiro-ministro revelam que uma família média ainda gasta menos de 30 dólares (cerca de 900 escudos) por mês com alojamento, quer sob a forma de renda ou de amortizações.

O Governo também propicia casas para dezenas de milhares de famílias com rendas de cerca de 240 escudos. Muitas companhias também oferecem casas a baixo custo aos seus empregados.

O papel paternal dos patrões é notável. Eles proporcionam tempos livres para práticas desportivas como são os próprios a organizar excursões a pontos de interesse histórico ou turístico onde levam os seus empregados e familiares por preços ridículos.

RAZÕES DE POUPANÇA

Uma noite num cinema de bairro não custa mais de 30 escudos e uma entrada para um jogo de «base-ball» é ainda mais barato.

A vida nocturna em Ginza, onde um «whisky» com soda custa entre 90 e 210 escudos é reservada a personagens extremamente ricas ou a altos funcionários de empresas que aceitam notas de despesa.

Um recente inquérito revelou que a principal razão dada pelos japoneses para pouparem é o «precaverem-se para um dia de chuva». Outras razões secundárias incluem o nível de educação a dar aos filhos e as complicadas cerimónias de casamento. Claro que entre as razões secundárias vêm também os televisores a cores, o carro, o mobiliário e... a compra da própria casa.

O Japão está ainda num período de inflação, com o custo de vida a subir fortemente. Mas o planeamento económico tem vindo a manter subida dos ordenados á frente dos preços.

Barragem de A

Por ERIC ROULEAU

A HISTÓRIA DA grande barragem de Assuão, inaugurada oficialmente há alguns dias, confunde-se com a do Egipto do tempo de Nasser. Antes de se tornar no gigantesco empreendimento económico destinado a arrancar o vale do Nilo ao subdesenvolvimento, o projecto constituíra uma das principais preocupações políticas dos dirigentes egípcios, bem como um dos trunfos da guerra-fria. A barragem esteve, em larga medida, na origem de um golpe de teatro — a nacionalização do Canal de Suez, em Julho de 1956 — de uma guerra, esta desencadeada três meses mais tarde contra o Egipto pela França, a Grã-Bretanha e Israel, e, finalmente, de uma política, a do Cairo, nitidamente orientada, desde essa altura, em direcção ao bloco comunista.

Os jovens oficiais que derrubaram a monarquia, em Julho de 1952, tinham como objectivo libertar o seu país do domínio estrangeiro. Depois de terem estabelecido, em Outubro de 1954, um acordo com Londres para a evacuação das tropas britânicas, entregaram-se á tarefa de emancipar o país, sob o aspecto económico. Ao dilatar as regiões irrigadas e fornecer a energia eléctrica necessária para a industrialização, a barragem devia permitir ao Egipto resistir ás pressões estrangeiras, que não deixaram de se exercer sobre o país, desde o século XIX.

Para o respectivo financiamento, Nasser dirigira-

Após o cancelamento abrupto das promessas de auxílio para a construção da barragem, por parte do Ocidente, a resposta de Nasser foi fulminante: uma semana depois o presidente egípcio nacionalizou a Companhia Internacional do Canal de Suez

A COLUNA VERTEBRAL DA ECONOMIA EGÍPCIA

Por PAUL BALTA

INICIADA há dez anos, a Grande-Barragem foi concluída no Verão passado, mas, antes da sua entrada em funcionamento, surgiu uma polémica entre duas escolas sobre a utilidade desta obra gigantesca.

A primeira calcula que a R. A. U. poderia ter feito economias graças a uma série de pequenas barragens e diversos arranjos, tanto no Egipto como num dos países ribeirinhos de um dos rios mais longos em todo o mundo — 6694 quilómetros. Estes trabalhos seriam um complemento das barragens d'Owen, no Uganda, e de Senner e de Djebel-Aulia, no Sudão, sem que fosse necessário despender tanto tempo e dinheiro. Esta solução não teria tornado inútil a antiga barragem de Assuão, a jusante, e teria permitido evitarem-se outros inconvenientes: o desaparecimento dos peixes das águas do Nilo e dos do Mediterrâneo, próximo do delta; a alteração das condições climatéricas, sem que se possam prever as consequências; a acumulação, no Lago Nasser, do lodo que faltará, deste modo, às águas e às terras situadas a jusante. Finalmente, o canal condutor e a enorme central são extremamente vulneráveis em caso de conflito.

Para os defensores da segunda escola, estas críticas sob o aspecto técnico são insidiosas e escondem, efectivamente, designios políticos destinados a desacreditar, aos olhos do Terceiro Mundo, a tecnologia soviética e, consequentemente, a cooperação sovieto-egípcia. Os outros projectos, afirmam, teriam tornado o Egipto dependente da boa vontade de potências estrangeiras, ao passo que dactualmente, ele possui o «contrôle» da Grande-Barragem, ponto capital para um país onde a irrigação sempre desempenhou um papel tão vital como o sistema sanguíneo no corpo humano. Dizem, por fim, que um país desprovido de fontes de energia, como era o caso do Egipto, não tinha outros meios, antes de descobrir o seu próprio petróleo, que não fosse a construção de uma central com uma potência total de 10 biliões de quilovátios-hora por ano, a fim de poder encarar sèriamente a sua industrialização: uma barragem como a de Owen apenas fornece 150 000 quilovátios-hora.

PRÓS E CONTRAS

Na realidade, todos os empreendimentos deste género têm vantagens e inconvenientes. Convém, portanto, para que seja possível fazer-se uma análise, proceder a um estudo por sector dos aspectos negativos e positivos.

As alterações climatéricas e geográficas provocadas pela construção da Grande-Barragem tiveram efeitos múltiplos. O formação do lago Nasser exigiu a evacuação da população núbia, o que é sempre doloroso. Todavia, as oitenta mil pessoas afectadas (aproximadamente) foram instaladas em aglomerados urbanos modernos e mais confortáveis do que as aldeias tradicionais onde viviam.

A massa de água aumentou a humidade da região; favoreceu, deste modo, a agricultura e poderia favorecer o repovoamento florestal, mas teve diversas consequências sob o aspecto arqueológico. Na rica região na Núbia, que foi totalmente coberta pelas águas, nem tudo foi perdido, antes pelo contrário: além do salvamento espectacular de Abu-Simbel, graças à solidariedade internacional, numerosos monumentos, entre os quais vinte e dois templos, puderam ser preservados. Por outro lado, os arqueólogos entregaram-se a pesquisas intensivas e frutuosas, que não teriam talvez sido realizadas se as circunstâncias o não exigissem.

Os efeitos da barragem nos recursos alimentares são, em geral, positivos, a despeito de novos problemas que as técnicas modernas permitiram solucionar.

Verificou-se, por exemplo, o desaparecimento do peixe a jusante da Grande-

A MAIOR BARRAGEM DO MUNDO

■ *A GRANDE-BARRAGEM de Assuão é uma barragem-peso, constituída por 42,7 milhões de metros cúbicos de blocos de granito, areia, saibro, argila, lodo e lama. Encontra-se reforçada no interior por uma cortina estanque que mergulha no leito do rio, através de 200 metros de depósitos aluvianos, até ao soco cristalino. As dimensões das barragens-peso são sempre muito grandes, em virtude de ser o seu peso que resiste à formidável pressão das águas do lago de retenção. Mas a Grande-Barragem ocupa um lugar muito especial entre as barragens deste tipo: 980 metros de espessura na base, 40 metros de espessura na crista, 111 metros de altura, que resistirão aos 157 biliões de metros cúbicos de água do Lago Nasser (máximo enchimento previsto). Recordemos as características de Serre-Ponçon, a maior barragem-peso francesa: 600 metros de espessura na base, 10 metros de espessura na crista, 122 metros de altura, e um volume de 14 milhões de metros cúbicos.*

Diversos elementos permitem classificar as barragens segundo critérios diferentes:

■ *A ALTURA: a barragem mais alta é, actualmente, a de Nurek (no Tadjiquistão soviético), que contém o rio Vakhch, afluente do Amu Daria. Feito com os mesmos materiais utilizados na Grande-Barragem de Assuão, tem uma altura de 310 metros e a capacidade de retenção prevista é de 10,4 biliões de metros cúbicos. A segunda é também soviética: com a altura de 301 metros, contém o rio Inguri, na Geórgia. Vem em seguida a Europa, com a Grande-Dixence (Suiça), 284 metros: e Vaiont (a barragem italiana teatro da catástrofe de 1963), 262 metros.*

■ *O VOLUME DA BARRAGEM pròpriamente dito: o primeiro lugar pertence ao Paquistão, com Tarbela (em construção): 142 milhões de metros cúbicos de aterro, ultrapassando deste modo os 125 milhões de metros cúbicos de Fort-Peck (Estados Unidos), actualmente a detentora do «record».*

■ *O VOLUME DAS RETENÇÕES: o primeiro lugar pertence a Owen-Falls (Uganda), que retém o Nilo perto da sua saída do Lago Victoria: 204 biliões de metros cúbicos. Vêm, em seguida, Bratsk (no Angara, na Sibéria), com 169,4 biliões de metros cúbicos; Kariba (no Zambeze), com 160 biliões de metros cúbicos; e, finalmente, Assuão.*

■ *A ENERGIA: trata-se, talvez, do factor menos espectacular, mas é, sem dúvida, o mais importante. As barragens russas são assim notáveis pela energia que fornecem: Sayan Shusenskaya, no rio Ienissei, pode produzir 6700 megavátios; Krasnoyarsk, também no rio Ienissei, 6000 megavátios, e Bratsk (já mencionada), 4600 megavátios. As três secções da barragem do Manicouagan (Canadá) produzirão perto de 3500 megavátios. Por fim, nos Estados Unidos, existem duas barragens que podem produzir mais de 2000 megavátios: John Day, no rio Columbia, 2160 megavátios; e Grand-Coulee, igualmente no rio Columbia, 2025. Todavia, quando esta última barragem se encontrar completamente equipada, a sua capacidade passará para 9711 megavátios, o que a tornará, provàvelmente, a mais poderosa do mundo. Recordemos, para comparação, a capacidade de Serre-Ponçon: 350 megavátios.*

Uma outra barragem importante erguer-se-á brevemente em África: Cabora-Bassa, o Zambeze, em Moçambique. Do tipo barragem-abóbada, a barragem terá 155 metros de altura e a sua capacidade será de 3000 megavátios, o que a tornará o primeiro fornecedor de electricidade do continente africano, à frente de Assuão (2100 megavátios) e Kariba (1500 megavátios, mas só 00 actualmente).

— Y. R.

Assuão

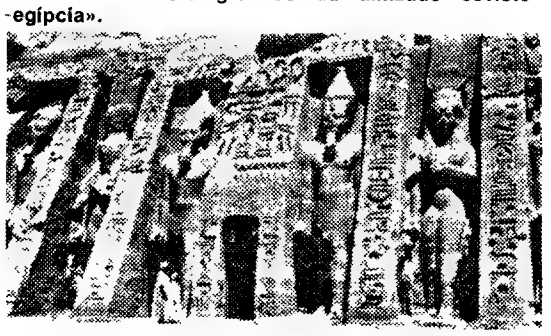
SÍMBOLO DO EGIPTO DE NASSER

-se, naturalmente, ás potências ocidentais e ao Banco Mundial, que após dois anos de estudos — de 1953 a 1955 — chegaram á conclusão de que o projecto não só era rentável, mas também indispensável para o desenvolvimento económico do Egipto. Todavia, influenciados pelo secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, Washington e o Banco Mundial, que, em Outubro de 1955 tinham prometido créditos no montante de 270 milhões de dólares para a realização da primeira fase dos trabalhos, retiraram bruscamente a sua oferta, no dia 19 de Julho de 1956. Os dirigentes americanos pensavam poder travar deste modo a política do «Rais», a qual, havia alguns meses, lhes causava uma inquietação e uma irritação extremas.

Na realidade, o chefe da revolução egípcia, inicialmente considerado «pró-ocidental», tinha-os desiludido profundamente. A partir de Janeiro de 1955, ele dera início a uma violenta campanha contra o Pacto de Bagdad, destinado a reagrupar os países do Próximo Oriente numa organização patrocinada por Londres e Washington. Anticomunista em matéria de política interna, Nasser mostrava-se, todavia, hostil a toda e qualquer «cruzada anti-soviética». Em Abril do mesmo ano, tomava parte na Conferência de Bandung, onde assumiu publicamente uma atitude neutral, o que desagradou sobremaneira a Washington e, em particular, a Foster Dulles. Em Maio, Nasser reconhecia a China Popular. Em Setembro, anunciava a compra, á Checoslováquia, de armas que as potências ocidentais se recusavam a fornecer-lhe. Foi pouco depois que Londres e Washington se prontificaram a financiar, sob certas condições, a grande barragem de Assuão, na esperança de que o «Rais» enveredasse por outro caminho.

Todavia, Nasser pretendia receber ajuda sem que isso implicasse o menor «contrôle» e, persuadido de que tinha tudo a ganhar explorando o antagonismo entre o Ocidente e o Leste, aludiu á eventualidade de uma participação soviética. Exasperados com a «chantagem» que o «Rais» tentava exercer com esta atitude e convencidos de que Moscovo não estava verdadeiramente interessado no projecto — o que parecia ser um facto na altura — os Estados Unidos acharam melhor cancelar abruptamente as suas promessas de auxílio. A resposta foi fulminante: uma semana mais tarde, o presidente egípcio nacionalizava a Companhia Internacional do Canal de Suez, cujos rendimentos, segundo anunciou, serviriam para financiar a construção da grande barragem.

Devido a uma implacável sucessão de acontecimentos, o Egipto não cessou, desde então, de desenvolver relações cada vez mais sólidas com o campo comunista. A expedição do Suez, uma das finalidades da qual era «lavar a afronta» da nacionalização do Canal, ofereceu á U. R. S. S. a oportunidade de dirigir um «ultimato» aos «agressores», o que não deixou de causar uma profunda impressão aos egípcios. As nacionalizações sucessivas de bancos, companhias de seguros, empresas comerciais e industriais, inicialmente franco-britânicas e, mais tarde, egípcias, contribuíram para convencer Kruchtchev de que o Egipto «anti-imperialista» tomava igualmente a via socialista. Em fins de 1958, a U. R. S. S. concedeu os primeiros créditos; em Janeiro de 1960, deu-se início á construção da obra apresentada desde então como o «simbolo glorioso da amizade sovieto-egípcia».



Fizeram-se autênticos milagres para não sacrificar a arte do passado à técnica do futuro

-Barragem, fenómeno deplorável para os pescadores e para os «fellah», um dos raros camponeses em todo o mundo que consome abundantemente peixe. Todavia, duas empresas de piscicultura deram início ao repovoamento do rio, constituindo já o lago Nasser uma reserva importante. As últimas estatísticas revelam que o consumo do peixe duplicou no decurso dos últimos dez anos, passando de 5 para 10 quilos por ano e por habitante, enquanto que a população aumentava, no mesmo espaço de tempo, em oito milhões de habitantes (os produtos do mar ocupam um lugar relativamente pouco importante nesta estatística.

Ninguém acusou a Grande-Barragem de ser uma obra de prestígio. Todavia, num país em vias de desenvolvimento, é difícil não se ter em conta, pelo menos numa primeira etapa, a acção psicológica, a formação profissional e a industrialização pròpriamente dita.

Ao construírem a sua «Grande Pirâmide do século vinte», os egípcios respondiam a um desafio duplo: o do seu passado e o do Ocidente. Com efeito, após o longo letargo da ocupação turca, Mohamed Ali tinha tentado industrializar o Egipto, o qual adquirira, em meio século, um certo poder. No fim do século XIX a Inglaterra desmantelou sistemàticamente a indústria egípcia. Por razões políticas e económicas

Cerca de quarenta mil operários e dirigentes, vindos dos campos, receberam a sua formação em Assuão, no decurso de 10 anos.

O regime conta, a partir de agora, com a electrificação, para prosseguir a obra começada e enfrentar a demografia galopante que reduziu em parte o alcance dos benefícios da Grande-Barragem. De acordo com o último recenseamento, publicado em 6 de Dezembro último, a R. A. U. tem trinta e quatro milhões de habitantes (vinte e seis milhões em 1960) dos quais 54% com menos de vinte anos e 36 % com menos de doze. O que significa que, durante o próximo decénio, o governo terá de encontrar trabalho para dez milhões de

jectos, adormecidos como consequência da Guerra dos Seis Dias, nos sectores da petroquímica, da siderurgia, do alumínio e dos adubos. Nos três últimos casos, a energia fornecida pela Grande-Barragem desempenhará um papel essencial.

O desenvolvimento do complexo siderúrgico de Abu-Zabal, símbolo da industrialização, permitirá elevar a produção anual a um milhão de toneladas. A fábrica «do ferro e do aço», que trata, a 900 quilómetros, o minério proveniente de Assuão, é a primeira indústria pesada do país. Tendo dado sempre prejuízo desde a sua criação, em 1956-1957, proporcionou, pela primeira vez, um lucro de 750 000 libras esterlinas em 1969-1970, em comparação com um défice de 3 milhões durante o exercício precedente. As causas deste défice eram duplas: a necessidade de importar carvão para alimentar os altos fornos, os quais funcionarão a partir de agora, electricamente; a mediocridade da mão-de-obra, a qual se especializou desde então. A formação dos operários no país evitou o seu envio ao estrangeiro e compensou parcialmente este défice, segundo cálculos dos responsáveis.

AUMENTADA A SUPERFÍCIE DOS ARROZAIS

Muito antes de surgir o problema do lodo, os egípcios verificaram que a sua terra já não era a mais fértil em todo o Mundo, como outrora, não porque a sua natureza tivesse sofrido alteração mas porque os adubos artificiais tinham feito a sua aparição nos países industrializados. Foi esta a razão pela qual os dirigentes egípcios tinham previsto, simultâneamente com a construção da Grande-Barragem, a produção de azoto e de fosfatos. Este projecto, atrasado em consequência da Guerra dos Seis Dias, tornou-se um objectivo prioritário. Será um complemento, em proporções consideráveis, da produção da fábrica de adubos Kima, em Assuão.

A área das terras cultivadas, no Egipto, era de 6 milhões de «feddans» (2,5 milhões de hectares), dos quais dois terços produziam, por rotação, duas, três e mesmo quatro colheitas por ano, graças ao clima e a um sistema de 25 000 quilómetros de canais e 13 000 quilómetros de valas de drenagem. A Grande-Barragem permitiu conquistar 836 000 «feddans» (52 792 hectares) ao deserto, entre Minieh e Sohag, e de converter outros 850 000 «feddans» (58 700 hectares) na região de Fayoum, de irrigação por bacia em irrigação perene (permanente), o que duplicou o seu rendimento. Finalmente, 500 000 «feddans» (211 mil hectares) devem ser beneficiados até 1972. Convém notar que a barragem permitiu não só aumentar a superfí- bar com as flutuações da produção: esta dos arrozais no delta, mas também acatingiu, em 1969, o nível «record» de 2.6 milhões de toneladas, contra 1,5 milhões em 1959.

Talvez um conjunto de obras de menor envergadura tivesse produzido os mesmos resultados sob o aspecto agrícola, mas teria proporcionado menos possibilidades à industrialização.

A Grande Barragem dá um enorme impulso à industrialização do Egipto

Egipto de Nasser quis provar que continuava a ser, tal como no tempo dos faraós, uma nação de edificadores e que podia ser algo mais que um país votado à monocultura.

INDUSTRIALIZAÇÃO — IMPERATIVO ABSOLUTO

Mas era preciso criar uma mentalidade industrial num país onde predomina a massa campesina, a qual representava ainda, na véspera da guerra dos seis dias, 59 por cento da população total.

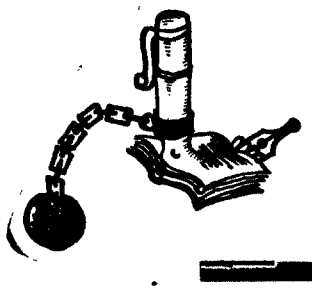
novos trabalhadores. A industrialização é, pois, um imperativo absoluto, tendo constituído, desde 1956, a grande ambição do regime. A melhoria das condições de conforto e higiene, o desenvolvimento da televisão — elemento de distracção e de pedagogia, — que deverão ser conseguidos através da electrificação, em curso, de quatro mil aldeias do país, graças aos 10 biliões de quilovátios-hora fornecidos pela Grande-Barragem, contribuirão, sem dúvida, para a redução da taxa demográfica. Mas o factor determinante será, evidentemente, a elevação geral do nível de vida.

Foi por esta razão que o presidente Sadat fez reviver quatro grandes pro-

ECONOMIAS DE COMBUSTÍVEL

Por outro lado, o excepcional auxílio concedido pela União Soviética para diversos empreendimentos de envergadura, tais como a Grande-Barragem — que custou 4048 milhões de francos, dos quais 1430 fornecidos por Moscovo — ou a fábrica de Abu-Zaabal, é prestado sob a forma de créditos a muito longo prazo, reembolsáveis a partir do dia em que o empreendimento em questão se tornar rentável ou começar a proporcionar lucros. Calcula-se que as colheitas suplementares graças à irrigação podem dar ao Tesouro 2700 milhões de francos por ano e que a energia fornecida pela Grande-Barragem permitirá fazer economias de combustível da ordem dos 264 milhões.

Verifica-se que, sob o efeito da industrialização, à qual a Grande-Barragem dá um enorme impulso, as estruturas da economia egípcia começam a modificar-se profundamente: a contribuição da agricultura para o Produto Nacional Bruto não cessa de diminuir para apenas representar 27 %, a despeito de um aumento constante em números absolutos, enquanto que a contribuição da indústria passou de 10 % em 1952 para mais de 24 % em 1969. Em 1969-1970, as exportações industriais aumentaram 63% relativamente ao ano precedente: 134 milhões de libras, contra 82.2 milhões.



A OPOSIÇÃO NA U.R.S.S.

NACIONALIDADES —UM TERRENO PROPÍCIO

MOSCOVO

Por ANTHONY ASTRACHAN

O PEQUENO movimento democrático que está a tentar tornar a sua presença notada na União Soviética teve origem na leitura de poesias feitas na Praça Mayakovsky, em fins dos anos 50, segundo afirmou, certa noite, Vladimir Bukovsky, enquanto saboreávamos um copo de cerveja. Yevgeny Yevtushenko, o poeta que Bukovsky considera agora um negociante das letras e nomes imortais, como Marina Tsvetaeva e Boris Pasternak, «acordaram os jovens. Nos meus tempos de escola todos os jovens eram poetas».

Alguns dos jovens espectadores da Praça de Mayakovsky tornaram-se firmes cidadãos; outros tornaram-se ouvintes passivos; outros, ainda, tal como aconteceu com Bukovsky, transformaram-se em dissidentes activos. O ataque foi fundamentalmente desencadeado sob o aspecto literário· o primeiro ponto culminante deste género de oposição foi o julgamento de Andrei Sinyavsky e de Yuli Daniel, em 1956, por terem publicado os seus romances, histórias e críticas no estrangeiro.

Posteriormente, começou a predominar uma orientação política. Alexander Ginsburg e Yuri Galanskov tinham iniciado as suas carreiras como literatos, tendo sido enviados para campos prisionais pelo delito político de publicarem o caso Sinyavsky-Daniel. Bukovsky foi detido por protestar publicamente contra a sua prisão em 1967. Pavel Litvinov, neto do ministro dos Negócios Estrangeiros de Estaline, publicou outros julgamentos, incluindo o de Brukovsky; finalmente, foi exilado para a Sibéria por ter tomado parte numa demonstração, na Praça Vermelha, contra a invasão soviética da Checoslováquia, em 1968.

Estes foram os pioneiros do movimento democrático. Nas clínicas psiquiátricas e nos campos prisionais, travaram conhecimentos com outros géneros de dissidentes. Aprenderam a confiar uns nos outros e a manterem-se em comunicação

PUBLICAÇÃO CLANDESTINA

A comunicação é a essência do movimento, o qual não possui organização nem programa, muito embora alguns dos seus membros aparentem, por vezes, terem ambas as coisas em excesso. A troca de impressões com os amigos e a circulação de documentos de Samizdat é, na realidade, tudo o que os dissidentes do movimento fazem actualmente, além de uma «demonstração» anual no Dia da Constituição, na Praça Pushkin, durante a qual se descobrem silenciosamente em homenagem à grande demonstração de 1965, realizada no mesmo local, a partir da qual se tornaram conhecidos. A cerimónia deste ano durou menos de três minutos.

O movimento tem uma publicação a que chama «Crónica dos Acontecimentos Actuais». Desconhecem-se os seus autores, mas aparece mais ou menos regularmente de dois em dois meses, em cópias dactilografadas, algumas das quais são, muitas vezes, quase ilegíveis.

A «Crónica dos Acontecimentos Actuais» faz o relato dos julgamentos políticos, dá informações acerca de pessoas que se encontram na prisão, num campo prisional ou numa clínica e publica curtas resenhas críticas de Samizdat, bem como a discussão de pontos de vista de vários dissidentes.

CONSTERNAÇÃO DAS AUTORIDADES

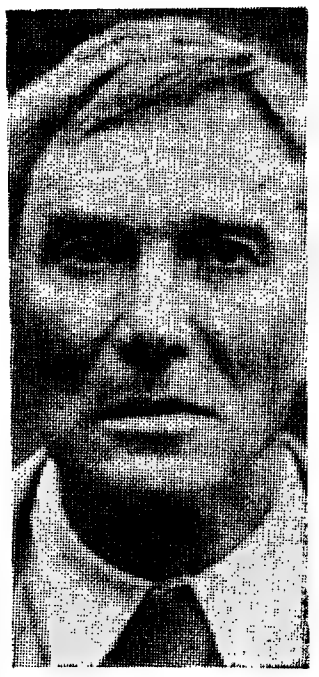
Bukovsky fez um sorriso amarelo quando se referiu à variedade de opiniões existentes dentro do movimento democrático. Alguns dos «membros» são comunistas dedicados que desejam regressar ao que eles consideram o leninismo puro. O mais conhecido dissidente dentro deste grupo é o antigo major-general Pyotr Grigorenko, actualmente num hospital psiquiátrico.

Os outros membros não são comunistas ou são anticomunistas. Alguns desejam o socialismo com aspecto humano, tal como os checos de 1968; outros querem a democracia parlamentar; alguns admiram os políticos ocidentais anti-soviéticos e da direita; dois, pelo menos, são monárquicos; alguns são religiosos. A maioria dos «democratas» são intelectuais, mas existem alguns trabalhadores entre eles, com grande consternação das autoridades.

«Num futuro distante, seremos todos inimigos» — declarou Bukovsky. — «Agora somos amigos».

A «Crónica dos Acontecimentos Actuais» chama a atenção não só para as suas desinteligências, mas também para as repressões políticas de que são vítimas os diversos grupos nacionais.

A União Soviética possui, pelo menos, 130 minorias nacionais diferentes (sob o aspecto linguístico ou racial), muitas das quais suficientemente importantes para terem as suas próprias repúblicas, repúblicas autónomas (menos importantes) ou regiões. Estas têm governos, tribunais, escolas e Imprensa nas suas próprias línguas. Oficialmente, a U. R. S. S. deseja a fraternidade dos povos soviéticos, mas alguns destes demonstraram estar convencidos de que os russos os dominam injustamente.



Boris Pasternak — Uma força que acordou os jovens

Alguns destes povos estão ligados ao movimento, tal como os tártaros da Crimeia, que desejam regressar ás suas terras, abandonando a Ásia Central, para onde Estaline os deportou durante a Segunda Guerra Mundial. Outros anteciparam-se ao movimento, como aconteceu com os intelectuais ucranianos, enviados para campos prisionais em meados dos anos 60. Há ainda outros, especialmente na Asia Central e na Sibéria, que desconhecem absolutamente a existência de outros dissidentes, até ao momento em que fazem algo que os leva aos campos prisionais.

MINORIA NA U. R. S. S.

As nacionalidades constituem um terreno propício para a oposição, activa ou latente, que o Kremlin não pode menosprezar. Os resultados do recenseamento de 1970, cujos detalhes ainda não foram publicados, devem revelar que, pela primeira vez, os russos grandes se encontram em minoria na União Soviética.

A «Crónica» começou a relatar casos de grupos religiosos vítimas de perseguições, os quais, todavia, também não se têm conservado silenciosos. Um especialista ocidental calcula que alguns crentes conseguiram fazer sair do país documentos com cerca de 300 000 palavras, nos quais descrevem as suas dificuldades.

Há, provàvelmente, cerca de 3 milhões de baptistas, divididos por um cisma, mas cuja existência é legal, bem como pequenas seitas ilegais, tais como as Testemunhas de Jeová. Os documentos descrevem, detalhadamente, a dispersão de grupos reunidos em oração, a confiscação de instalações religiosas, o afastamento de crianças dos lares de pais cristãos e as prisões e julgamento de crentes.

Os fiéis ortodoxos russos também experimentam, por vezes, dificuldades, a despeito do facto de a Igreja se ter tornado oficialmente uma aliada do Estado e se encontrar sujeita a «contrôle» governamental. A atitude de certas autoridades locais, bem como campanhas ateístas, restringem, por vezes, a liberdade dos fiéis. Surgem, igualmente, controvérsias motivadas pelo conflito entre os seus conceitos de leis da Igreja e relações Igreja-Estado e os conceitos deste último.

Muitos dos que protestam afirmam que poderiam viver em paz como bons cidadãos soviéticos, se lhes fosse permitido praticar a sua religião em particular, como está previsto no Direito soviético. Resta saber se as restrições oficiais farão com que mais alguns deles se tornem dissidentes políticos.

JUDEUS DISSIDENTES

O simples desejo de emigrar tornou dissidentes muitos judeus soviéticos, mas muitos deles não gostam que os confundam com outros dissidentes. «Os democráticos querem tornar melhor este país» — declarou um judeu. — «Eu não. Quero ir para Israel. Mesmo que os democratas conseguissem transformar esta nação no país com que sonham, não haveria aqui lugar para nós».

Estes sentimentos manifestados pelos judeus russos devem-se a um misto de admiração pelo Estado de Israel e temor pelo futuro dos judeus soviéticos. Nos primeiros meses do ano passado, a Imprensa soviética organizou uma gigantesca campanha, baseada em cartas e artigos de judeus, nos quais aqueles afirmavam a sua dedicação á União Soviética e davam conta da vida agradável que encontravam neste país. Os judeus dissidentes referem-se a restrições da cultura judaica e ao modo como muitos dos seus vizinhos podem interpretar a posição anti-Israel assumida pelo Kremlin como carta branca para o anti-semitismo, que, segundo eles, está latente na União Soviética.

A «Crónica» fala pouco destes candidatos a emigrantes, a menos que se envolvam em questões políticas, tal como aconteceu com um grupo de 34 cidadãos, 31 dos quais judeus, detidos sob a acusação de terem tentado apoderar-se de um avião em Leninegrado, em Junho do ano passado.

Os judeus que desejam partir são dissidentes não só pelo facto de exprimirem a sua rejeição do sistema soviético, mas também pelo facto de utilizarem os métodos da oposição.

Adoptaram a ideia do protesto colectivo, cartas com 40 ou 80 assinaturas, em vez de uma ou duas. Possuem o seu próprio órgão noticioso clandestino, «Exodus», que relata casos em que judeus foram impedidos de ir para Israel, perda de empregos como consequência de terem pedido autorização para abandonar a União Soviética, e protestos contra a atitude das autoridades soviéticas. Segundo eles, a lei soviética concede-lhes o direito de emigrar.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Pascoa. OFERTA JOVICA, 20 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o TIDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES
Desde 100$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 Mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

BACELOS E VIDEIRAS ENXERTADAS
VIVEIROS QUINTA DA PICUA
R. D. Afonso Henriques, 2842
Águas Santas (Maia) — PORTO — Tel. 970100
Catálogos grátis

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo!
Dimensões e módulos variáveis
Consulte-nos
época
AV. JOAO CRISOSTOMO 22 22A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

PARECE UMA HISTÓRIA
MAS É PURA REPORTAGEM

Por CHIANCA DE GARCIA

■ UM

Ah, se eu pudesse rir de ter vivido vinte anos gamado por aquela mulher!

Bem, esta frase é talvez demasiado avessa ao género ameno destas crónicas. Tem ressaibos de melodrama. Mas está gravada na minha cuca. É de ontem. Ouvi-a cem vezes repetida pelos mesmos lábios mordidos pelo mesmo desespero...

— Ah, se eu pudesse rir de ter vivido vinte anos gamado por aquela mulher!

Arranquei-o do bar onde bebera como um danado. Seu nome, isto se vocês se interessam por artes plásticas, não lhes deve ser desconhecido: Romualdo Leocádio. Atravessara, indeciso, nos últimos vinte cinco anos todos os ciclos da arte moderna, casara com uma húngara, alta e loira, e dela tivera dois filhos. Um, está hoje, na América, como técnico nuclear. O outro, parece que é, em Londres, fotógrafo de mulheres em trajes nem menores. Entre eles, e o pai, esboroaram-se, desde a infância, todos os laços possivelmente hereditários. A mãe, essa, dele se separara há muito, vivendo em França com um industrial de procedência italiana. Eis, em poucas palavras, os restos esfarrapados de uma família dispersa pelo mundo...

■ DOIS

Do *curriculum vitae* de Romualdo constam modestamente cinco medalhas. Duas de oiro e três de prata, conquistadas em torneios internacionais. Devido a isso e a certas pequenas audácias escandalosas, seu nome está incluído nas enciclopédias das artes plásticas contemporâneas.

Levei-o para longe do bar, onde um excesso de *soul music* lhe dilacerava os nervos...

Ah, se eu pudesse rir de ter vivido vinte anos gamado por aquela mulher!

■ TRÊS

— Mas como foi que vocês se aproximaram?

O primeiro encontro dera-se na *Brasileira*, aquela confeitaria que, nessa época distante, estava em moda na *Cinelandia*...

— Já era, com dezoito anos, tal como é hoje, alta, esguia, desinibida, desprezando quaisquer preconceitos tolos. Sentou-se na minha mesa, indagando: Você não é o Romualdo Leocádio? Há muito que admiro o seu talento, sabe?

— Eu andava, nesse tempo, embora discípulo de Portinari, sob a influência mais directa dos grandes mexicanos, Rivera, acima de tudo. Disse-lhe que a minha pintura não era para mulheres elegantes.

— Você, então, não me conhece...

Rimos. Combinámos, então, que no dia seguinte iria ao meu estúdio, se aquela imundície se podia chamar estúdio. Foi. Enchendo o ambiente pesado, sujo, de telas carregadas de violência, com *ahs!* e gritinhos doces, num misto de espanto e de pânico.

■ QUATRO

Desde então telefonava-me com insistência. Marcava encontros. Pedia licença para levar jornalistas, escritores, que eu não conhecia, mas que eram amigos dela. Certos quadros virava-os de costas para a parede, por não considerá-los dignos do meu talento. E, sem eu saber como, começou a dominar-me. E, desde então, com um *charme* sem igual, prendeu-me para toda a vida... Estar a seu lado, ouvindo-a, naquela voz onde havia um claro acento andaluz, era descobrir um novo universo. Uma nova música de palavras. Compreende?

Maria Dalla Costa — Um teatro diferente no Brasil

Granados, Albeniz, sons de guitarras, ruflar macio de castanholas... Tudo isto feito gente. Tudo isto, era ela...

■ CINCO

Nasceu em Sevilha e casara com um americano, de quem estava divorciada.

— Agora ando em busca do Amor. Mas ele é tão esquivo, tão enganador, tão difícil. Agora, porém, quando ele vier, o Amor, será para sempre. Para sempre, entende?

— E acha difícil?

— Bastante. Preciso de um homem que me domine, forte, inteligente, mas, e aí é que está o problema, que acredite em mim como se acredita na virgindade da Virgem Maria...

■ SEIS

— Sim, é verdade. Caí. Caí como um patinho. Acreditei nela. Apaixonei-me. Gamei para a vida e para a morte...

— Quer casar comigo? — propus.

— Não. Deus que me livre. Só casarei com um Romualdo Leocádio quando for, um dia, uma artista igual a ele.

■ SETE

— Reunira-se, então, na capital paulista um grupo de italianos expatriados, que se propôs criar no Brasil um teatro diferente, e sério. Está lembrado? Foi o período áureo em que surgiram a Tónia Carrero, a Cacilda Becker, a Maria Della Costa, e algumas outras mais. Então quis também ser actriz. E, com raiva e desespero, ouviu na voz arranhada de mestre Ziebinsky, este conselho rude:

— Minha filha, você é bonita de mais para perder o seu tempo sendo actriz.

Soube isto por ele, mais tarde, não por ela.

■ OITO

Telefonou-me. Pediu-me que fosse aconselhá-la. Tinha agora uma proposta nova. Um português, de nome Fernando Barros, estava metido em negócios de cinema, e queria fazer dela a «estrela» de um grande filme: — Você que acha?

Ardi de ciúmes. Conhecia a má fama desse seu patrício, que se anunciava como um fazedor de «estrelas», mas que só as inventava através da gaiola dos seus braços, não sei se me entende? Fui a São Paulo. Reagi, Protestei. Quis quebrar a cara desse Fernando Barros. Gastei com ela noites e dias, consecutivamente, discutindo. Embebedava-me. Não de *whisky*. Da sua voz. Aquela voz, o sal gostoso daquela voz que acabava sempre vencendo-me:

RIO DE JANEIRO

— Mas, afinal, quem julga você que eu sou? Que me entrego a qualquer Fernando Barros? Para mim só há uma espécie de amor. O amor para sempre. E o homem para esse amor há-de chamar-se Romualdo Leocádio...

E chorou. Chorou com lágrimas que me fustigavam como o vitríolo da minha impiedade. Através das lágrimas a sua voz parecia nascer da garganta de um anjo...

— Fim de festa, já sei.

— Claro, como podia deixar de acreditar nas suas palavras?

— E depois?

— Depois, como no teatro, foi um insucesso no cinema. Era uma vítima — gritava. Os produtores, os autores, os directores, os que contracenavam com ela, só a viam pensando em sexo. E como ela se negava, queimavam-na numa carreira de fracassos, no palco, e nos estúdios da *Vera Cruz*...

— Então, casemos, querida.

— Não! Mil vezes não. Hei-de vencer por mim própria, e não por ser mulher do pintor Romualdo Leocádio... Para eu ser sua, tenho de tentar, antes de tudo, ser uma «estrela», como você é um «astro»... Eu não quero ser uma mulher frustrada. Quero ir para os seus braços depois de ter conquistado todas as forças espirituais, intelectuais e artísticas, que levem você a convencer-se de que sou digna do seu alto nível. Entende, querido?

— Não, não entendo. Eu sou tão fracassado quanto você.

— Não, não minta. É cedo ainda. Lutarei. Até afogar no peito o demónio da ambição e da vaidade...

■ NOVE

— E você deixando de trabalhar. Passando as noites de bar em bar, afogando-se em *whisky*...

— Hoje prefiro, até, cachaça...

— E bebe porquê? Porque duvida dela, não é?

— Mas que quer, amigo? Se ela era a sereia do meu ciume!...

— Desculpe. Mas havia coisas que estavam na cara. Como é que ela, sòzinha, conseguiu enriquecer em São Paulo? Como ganhou aquele apartamento de alto luxo? E os dois automóveis? Como arranjou dinheiro para ter o seu pequeno teatro, com a sala sempre às moscas? Você nunca ouviu falar na lista dos seus amantes generosos?

— Calúnias. Mentiras. Pagavam-lhe, no cinema, altos contratos...

— Conversa fiada...

— Mas que culpa tenho eu de a ter levado a sério? De acreditar nela? De ser indefeso ao poder mágico da sua voz? Ah, se eu pudesse rir agora de ter vivido vinte anos gamado por aquela mulher...

■ DEZ

Calou-se. E ficou por instantes de olhos no céu, fitando a Lua.

— Você nunca a ouviu cantar?

— Sim, eu sei. Foi na época da Bossa-Nova. Ligou-se ao Tom Jobim, ao João Gilberto... Você nunca soube que o João chegou a ser noivo dela?

— Conversa...

— E não sabe que foi o Vinicius de Morais que conseguiu que ela gravasse aquele pequeno compacto de que você fala?

— Mentira. O próprio Vinicius disse a respeito dela...

— O que diz a respeito de todas

— Mentira.

— E é também mentira isso, agora, dela ter fugido para o México com essa *boa-pinta*, o John Lever, campeão de *catch*, após durante vinte anos se anunciar *urbi* e *orbe* como sua noiva, a noiva de um grande pintor...

— E eu não tenho culpa? Não me transformei num fraco, num covarde? Há dez anos que não pego num pincel, que não esboço uma tela. Há dez anos que, por ela, deixei de ser isso que se dizia a meu respeito: — um artista de grande futuro! Pois sim. Na verdade, vivo eternamente de pileque. O ciúme deu cabo de mim. Mas ela chegava, ela falava, ela sorria, e a me olhava com aqueles olhos nublados da heroína de Machado de Assis.

— E você acreditava?

— Está ouvindo o vento? Está ouvindo o mar ali em baixo?

— Estou...

— Eu não. Eu, em tudo e por tudo, ouço apenas a voz dela. O mistério insondável daquela voz...

Levantei-me chateado. E quando estava acendendo um cigarro ele, a meu lado, sem eu saber como, puxou de um revólver e matou-se ali mesmo.

Foi assim que Romualdo Leocádio morreu, às cinco horas da manhã, dando um tiro no ouvido. Aquele ouvido que durante vinte anos se deixara seduzir pelo canto de uma sereia.

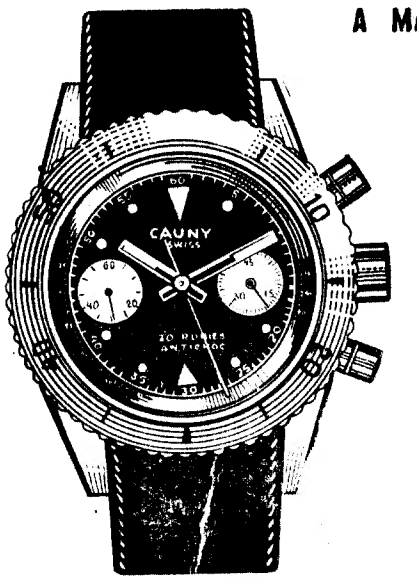
Copa, Janeiro de 71.

CRONOGRAFO

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa



Incabloc Resistente

100% impermeável

RUANDA—UM PAÍS DIFÍCIL DE GOVERNAR

Por STANLEY MEISLER

JÁ NÃO há vestígios da agitação que reinou, há uma dezena de anos, neste país, quando os pequenos habitantes da montanha mataram os seus chefes. Hoje, a revelução acabou. Os pequenos bantus das montanhas estão no poder. E o Ruanda mergulhou novamente no torpor, sem saída para o mar e desconfiando dos vizinhos.

O Ruanda é o mais pobre, o mais densamente povoado e o mais estagnado dos países africanos. Os técnicos estrangeiros lamentam, alguns deles azedamente, outros com desespero, o pouco que podem fazer para ajudar os ruandenses, quando estes estão tão pouco interessados nessa ajuda.

Um diplomata estrangeiro resume assim a atitude do Governo local: «*desembaraçámo-nos dos tutsis, pois bem, vamos beber um primus*. O primus é a cerveja local...

No contexto africano, o Ruanda não é um país importante, mas a falta do desenvolvimento obriga a colocar questões acerca do valor da revolução num país mais preocupado com os ódios raciais do que com o desenvolvimento da democracia, acerca do valor da ajuda estrangeira num país demasiado pobre para o poder utilizar, e acerca da independência de um país tão pouco viável.

O GOVERNO DOS TUTSIS

Há mais de quatro séculos, os tutsis, ou watsutis, ao chegarem do norte do Ruanda, subjugaram os hutus, que viviam nas colinas da região. Os hutus tornaram-se ràpidamente servos dos tutsis, pagando em bens e em serviços o direito de possuir animais e de utilizar as pastagens. Na cúpula desta estrutura feudal, reinava um rei, tutsi. Este sistema sobreviveu ao colonialismo alemão e belga. No momento da revolução, havia no Ruanda duas castas distintas.

— Os tutsis, em número de 300 000, de grande estatura, nobres e preguiçosos. Tinham praticamente o monopólio da administração colonial belga e a maior parte dos alunos das escolas secundárias eram seus filhos. Em resumo governavam o Ruanda.

— Os hutus, em número de 3 milhões, eram de pequeno porte e de raça bantu. A escravidão tornara-os tão servis que baixavam os olhos e faziam uma vénia quando se cruzavam com um tutsi. A sua suprema humilhação era o tãtã Karinga, o símbolo da monarquia tutsi, que, segundo a tradição, exibia os órgãos sexuais dos reis hutus mortos pelos tutsis.

MILHARES DE TUTSIS MASSACRADOS

Em 1965, os hutus, manifestamente encorajados pela administração belga e pela Igreja Católica, aboliram o regime tutsi. Em 1962, o Ruanda tornou-se independente, com os hutus no Poder.

No decurso da revolução, milhares de tutsis foram massacrados — 20 000 ou mais. E cerca de 20 000 refugiaram-se no estrangeiro.

René Lemarchand, especialista da Universidade da Florida, qualificou estes massacres de «reacção *cega de um povo traumatizado por um sentimento durável de inferioridade*».

Este sentimento não desapareceu, apesar de os hutus estarem no Poder, e alguns deputados á Assembleia Nacional

Opel anuncia o novo Kadett Special

62.816$00

Sem incluir registo de transmissão de propriedade e chapa de matrícula.

- SPECIAL, segundo uma concepção da OPEL exclusivamente para Portugal.
- SPECIAL, a alavanca de velocidades desportiva, montada numa consola.
- SPECIAL, estofos com novo desenho para um viajar mais cómodo e sem fadiga.
- SPECIAL, nova grelha para uma aparência mais individualizada.
- SPECIAL, novas jantes de 13 polegadas.
- SPECIAL, novo programa de 6 cores. V. vai sentir-se dominado pela indecisão, na escolha.

KADETT é e continua a ser KADETT um bom investimento na compra e na revenda.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

O crescimento económico mal permite fazer face ao aumento da população

usam sapatos de salto alto para parecerem maiores.

O Governo hutu do presidente Gregoire Kayibanda constatou que o desenvolvimento económico é bem mais difícil do que a revolução. De facto, certos observadores têm tendência para acreditar que os novos dirigentes do Ruanda perderam pura e simplesmente o entusiasmo pela governação.

«*O presidente*» — afirma um missionário católico «*parece fatigado*».

Em todo o caso, os membros do governo preferem viajar pela Europa a enfrentar os graves problemas quase insolúveis do Ruanda. Em meados de Novembro, estiveram em Bruxelas, nada mais nada menos do que quatro ministros para a assinatura de um acordo comercial com o governo belga.

AUSTERIDADE E SINCERIDADE

Uma visita ao gabinete do presidente é reveladora: o presidente está ausente, como é seu hábito, tal como os dois ministros secretários da Presidência. Não há toques do telefone nem o tiquetaque de máquinas de escrever. O visitante pode ver quatro guardas, alguns empregados, e um conselheiro estrangeiro que não tem ninguém para aconselhar.

Mas é preciso ser justo: se há falta de entusiasmo, o governo do Ruanda é contudo austero e sincero e não está contaminado pela pompa que caracteriza tantos regimes africanos.

As estatísticas demonstram claramente as razões da falta de entusiasmo do governo do Ruanda: o crescimento do Produto Nacional Bruto do Ruanda mal lhe permite fazer face ao aumento da população: desde há três anos, o rendimento per capita mantém-se fixo nos 40 dólares anuais e o salário mínimo ronda os 30 cêntimos do dólar por dia...

BRANDT

VAI TRANQUILIZAR OS AMERICANOS QUANTO À SUA POLÍTICA COM O LESTE

Por JOE ALEX MORRIS

O CHANCELER WILLY BRANDT decidiu tomar a iniciativa de pôr termo ás reservas de Washington relativamente á sua política de abertura a Leste, quando da visita que fizer aos Estados Unidos, no decurso dos próximos meses, em princípio para receber um diploma de doutor «Honoris Causa».

Com efeito, um informador do governo de Bonn admitiu que no caso do chanceler efectuar esta viagem, aproveitará a oportunidade para se encontrar com os principais dirigentes americanos, incluindo, provávelmente, o presidente Nixon e o secretário de Estado, William Rogers.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Bonn deve deslocar-se a Washington, após uma visita a Londres, no mês de Fevereiro. Muito embora os Estados Unidos e a Grã-Bretanha continuem a aprovar oficialmente a política de normalização das relações de Bonn com os países da Europa Oriental, sabe-se, nesta cidade, que existe um certo descontentamento em certos meios de Washington e de Londres.

RESERVAS DE HEATH

Este descontentamento manifestou-se abertamente em Washington, sob a forma de declarações feitas pelo antigo secretário de Estado, Dean Acheson, bem como pelo subsecretário, Georges Ball. Acheson declarou que os Estados Unidos deviam fazer com que Brandt andasse mais devagar, enquanto que George Ball manifestou o temor de que o chanceler renuncie a posposições vitais, sem obter quaisquer concessões em troca.

Nem um nem outro pertencem á Administração, mas Acheson fez a sua declaração imediatamente após um encontro com o presidente Nixon.

O primeiro-ministro britânico não tornou públicas as reservas que poderá ter acerca da «Ostpolitik» do chanceler Willy Brandt, mas altos funcionários alemães foram informados de que também ele está preocupado. Todavia, é pouco provável que os britânicos manifestem as suas reservas publicamente, pois contam, na realidade, com os alemães para apoiarem a sua candidatura ao Mercado Comum.

Brandt — Deitar água na fervura de certos meios ingleses e americanos

A perspectiva de uma viagem do chanceler e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros a Washington reflecte segundo círculos de Bonn, a gravidade com que se analisa a situação na capital federal. No passado mês, quando começaram a surgir os primeiros indícios de desacordo, o ministro da Chancelaria, Horst Efmeke, fez uma curta viagem a Washington, onde se encontrou com Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon para as questões de política estrangeira.

DESAGRADO EM WASHINGTON POR DECLARAÇÕES DE POMPIDOU ACERCA DE BERLIM

WASHINGTON

Por CHALMERS ROBERTS

CERTAS OBSERVAÇÕES feitas recentemente pelo presidente Pompidou acerca do problema de Berlim desagradaram a Washington e causaram algum embaraço a diplomatas franceses.

Com efeito, o presidente francês deu a impressão, á primeira vista, de ter modificado uma atitude que tinha sido, até agora, particularmente firme, relativamente ás responsabilidades dos Quatro Grandes em Berlim e ás tentativas dos comunistas no sentido de usurpar estes direitos.

Pompidou declarou, efectivamente, a alguns jornalistas, que o assunto de Berlim tinha sido exagerado e que se trata «mais de um problema de ambiente do que de princípio».

Estas observações foram feitas numa altura em que está no auge, nos Estados Unidos, a polémica sobre a «Ostpolitik» do chanceler Willy Brandt, caracterizada por uma série de declarações hostis feitas por Dean Acheson, George Ball, John McCloy e Lucius Clay, ou favoráveis, proferidas por Arthuh Goldberg e Averell Harriman. Muito embora o governo se tenha conservado oficialmente afastado desta polémica, não se pode negar que ninguém está satisfeito.

TEMOR

A preocupação de Washington pode resumir-se deste modo: o chanceler Willy Brandt nada obteve em troca de sua decisão de reconhecer as fronteiras orientais da Alemanha, o que, para nos servirmos das palavras de George Ball, «contribui para legitimar o império soviético no resto da Europa».

Pompidou — Um certo embaraço a diplomatas...

Nixon — Receio de que Brandt afrouxe os laços com o Ocidente

Todavia, as preocupações de Washington vão ainda mais longe: há quem tema, efectivamente, que Brandt afrouxe os laços de Bonn com o Ocidente para chegar a um acordo com o Leste, na medida em que unicamente Moscovo pode de facto permitir uma reunificação da Alemanha.

Esta hipótese é rejeitada pelos meios oficiais alemães, tanto em Bonn como em Washington, sem que seja contudo possível por-se termo á preocupação que reina por este motivo.

Enquanto Moscovo e Berlim se recusarem a propor condições susceptíveis de permitirem negociações conducentes a um novo acordo entre o Leste e o Ocidente sobre Berlim, esta polémica permanece teórica. Actualmente, Bonn acusa Berlim-Leste de constituir o principal obstáculo no caminho do degelo, acusação esta que não é, provávelmente, sem fundamento.

Admitamos que Moscovo exerce pressão suficiente sobre Berlim-Leste no sentido de levar os alemães orientais a apresentar propostas susceptíveis de serem aceites pela outra parte. É a partir deste momento que as observações de Pompidou se tornam importantes.

Ao declarar que o problema de Berlim foi exagerado «e que se trata mais de um problema de ambiente do que de princípios», o presidente Pompidou deu efectivamente a entender que um pouco de flexibilidade por parte de Moscovo poderia permitir a sua resolução. É lícito supor-se que Washington e Londres aguardam importantes concessões de Moscovo, temendo ao mesmo tempo que Bonn ceda por menos. Por conseguinte, as observações de Pompidou poderiam ter repercussões importantes na estratégia de Moscovo, bem como nas tensões entre os aliados.

Crê-se, em Washington, que alguns dirigentes franceses se sentem preocupados com a «Ostpolitik» de Brandt, a despeito da aprovação oficial do presidente francês. Paris mostrou-se mais favorável ao projecto de conferência sobre a segurança europeia de Moscovo, do que Washington ou Londres, mas, na última sessão da N. A. T. O., os franceses admitiram que a reunião deveria verificar-se após a conclusão «satisfatória» do problema de Berlim.

É muito provável que Washington tenha de aceitar o que for aceite pelo chanceler Brandt como preço da resolução do problema de Berlim. Mas não restam duvidas de que o encontro Nixon-Brandt, previsto para a Primavera, se torna cada vez mais necessário.

LEONARDO DA VINCI

FOI O SEU PRINCIPAL PSICANALISTA

WASHINGTON

Por PAUL RICHARD

Os historiadores de arte encontram-lhe uma irresistível tentação. Intrigados pelo seu génio e ilegitimidade, a sua atribuída homossexualidade e o sorriso de Mona Lisa, eles analisam Leonardo da Vinci há pelo menos 400 anos.

Giorgio Vasari, no século 16, viu-o como um quase-santo; no século 19 os historiadores encararam-no pela sua loucura romantica; e Sigmundo Freud, em 1910, escreveu um pequeno livro acerca das suas anormalidades sexuais, a sua mãe e os seus sonhos.

Neste velho jogo foi agora dado um novo balanço. Parece, presentemente, que o primeiro homem a psicanalisar Leonardo foi ele próprio.

Pelo menos assim acredita o dr. Raymond S. Stites, um académico de Washington desde há muito associado com a National Gallery of Art, que tem estado a escrutinar os trabalhos de Da Vinci nos ultimos 50 anos.

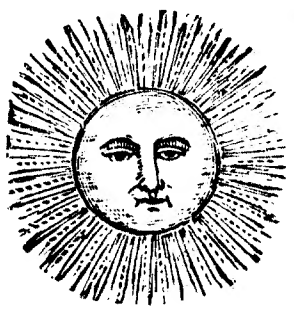
Stites estabelece esta teoria no que ele chama de «A autopsicanálise de Leonardo da Vinci», um volumoso documento de 422 páginas publicado nesta cidade pela Smithsonian Istitution Press.

Stites refere exaustivamente 45 páginas préviamente não traduzidas da lista de palavras contidas no «Codex Trivulzianus», uma pequena agenda de Leonardo presentemente guardada no museu do Castelo Sforza, em Milão.

Estas listas de palavras, acredita Stites, revelam Leonardo «convertido consigo próprio», através de livre associação.

«Curvar, desejar, circular, separar, separando, supremo...».

Stites acredita que estas listas de palavras serviram uma função terapêutica e que Leonardo — que teve o seu quinhão de problemas — trabalhou estes problemas livremente por associação não só nas listas de palavras mas também na sua ciência e na sua arte.



«As invenções de Leonardo, na Arte e na Ciência, parecem emergir naturalmente, isto é, num estilo de corrente-de-inconsciência» — escreve Stites.

DETRACTORES

No adulto padrão destas invenções, os seus pensamentos ocorrem fácilmente, saltando de uma ideia ou conceito para outro. Ele era, «tout court», muito mais uma pessoa em permanente «estado de psicanálise».

Além de escrever maravilhosamente neste seu livro de apontamentos, Leonardo também desenhava. Um perfil, com nariz de mocho, que se crê ser o do seu dominador pai aparece 90 vezes ao longo das páginas.

Outras imagens — a paisagem de Vinci, terra natal de Leonardo, um retrato da Deusa Nemesis, um leão e um dragão também surgem nos trabalhos de Leonardo.

Para Stites, de 70 anos, estas imagens são chaves. Ele usa-as desde 1927 para provar — pelo menos á sua própria validade — que um numero de estatuetas e pinturas muitas vezes atribuidas a outros artistas se devem a Leonardo.

Por volta de 1927, alguns académicos atribuiram cerca de 94 pinturas à mão de Leonardo. Stites acentua, contudo, que «devido aos esforços de detractores, só entre 14 e 18 destas são agora geralmente aceites».

Em 1920, em Viena, Stites encontrou Freud, submeteu-se á psicanálise e escreveu uma tese doutoral então publicada sob o titulo de «As esculturas de Leonardo».

Nesse livro, Stites discute ponto por ponto 10 esculturas, não reconhecidas a Leonardo. Desde essa altura ele descobriu talvez uma duzia mais.

Quando a obra denuncia as virtudes e os defeitos do seu autor

INFELIZ

Stites garante que «Madona e o menino» que a National Gallery atribui ao «circulo de Verrocchio» (possivelmente de da Vinci) é seguramente do mestre. Garante ainda que o busto em Verrocchio de Giuliano de Medici mostra a mão de Leonardo e também que outros objectos da colecção da galeria são, pelo menos em parte, trabalho de Leonardo.

Dos cinco académicos que leram o livro de Stites ainda em manuscrito, um — conta o autor — avisou a Smithsonian de que a obra não deveria ser publicada. O livro não é, note-se, em grande parte por isso, uma publicação oficial da National Gallery of Art, onde Stites trabalhou de 1948 a 1969.

Muitos peritos, talvez influenciados por Freud e pelo facto de Leonardo ter sido acusado duas vezes de sodomia, insistem em ver o mestre como infeliz e anormal. Stites acredita, em contraste, que a auto-análise de Leonardo foi essencialmente vitoriosa, e que o transformou num nomem normal, feliz e extremamente eficaz.

Stites declinou edições de luxo «para que estudantes possam ter o livro ao alcance das suas posses». O preço da publicação é de cerca de 400 escudos.

7 dias 7

Médio Oriente — Os grandes vencem

Noticias provenientes do Cairo revelam que o Egipto teria pedido aos quatro grandes que enviassem para o Médio Oriente uma força de manutenção de paz na região. Sadat teria pedido também uma reunião do Conselho de Segurança antes de 5 de Fevereiro, data do termo do cessar-fogo no Canal de Suez.

Comerciantes de canhões

A França obteve no ano passado o 3.º lugar entre os negociantes mundiais de armamento. Antecedem-na os E. U. A. e a U. R. S. S.

O «Mirage» é a principal máquina de guerra vendida pela doce França.

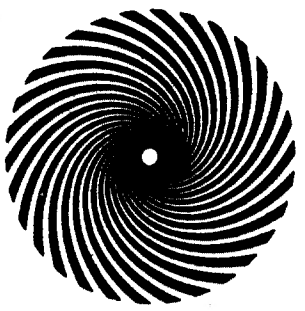
A exportação de armamentos franceses atingiu os 1300 milhões de dólares em 1970 (450 milhões em 1969 e 740 em 1968).

Banco franco-romeno

Um banco franco-romeno poderá vir a ser criado em Paris. Negociações entre o Banco Nacional da Roménia e banqueiros franceses recentemente efectuadas na capital francesa estudaram tal hipótese.

O centro da Lua

Os primeiros estudos sobre as camadas interiores da Lua revelam que o satélite natural da Terra é composto por um núcleo «tépido» coberto por uma camada de rochas semelhantes ao basalto, com cerca de 300 km de espessura.



Os cientistas da NASA revelaram que tinham realizado as suas medidas graças ao magnetómetro deixado na Lua pela expedição Apolo-12.

França-China

Uma delegação da Assembleia Nacional francesa visitará oficialmente a China Popular no mês de Julho — anuncia o «Monde». É a primeira vez que parlamentares ocidentais visitam Pekim.

De Lorenzo ilibado

Um dos mitos da vida política italiana cai pela base: não houve em Junho-Julho de 1964 nenhuma tentativa de golpe de Estado da parte do general De Lorenzo, comandante dos carabineiros. É esta, pelo menos, a conclusão da comissão parlamentar de inquérito instituída em 1969.

«Não há provas nem indícios que permitam concluir que em Junho-Julho de 1964 tenha sido tentado um golpe de Estado» — concluí a comissão. De Lorenzo, actualmente deputado monárquico, fica pois oficialmente ilibado das acusações de «putschismo» que sobre ele pesavam.

Os judeus da U. R. S. S.

Uma delegação de três pessoas, representantes das organizações oficiais do judaismo moscovita, entregou recentemente na Embaixada norte-americana em Moscovo um protesto contra as manifestações anti-soviéticas nos E. U. A., assinada pelo rabino Levi, da grande sinagoga da capital russa.

«É lamentável», afirma o texto, que o fascismo, que tantas dores faz sofrer á humanidade, e especialmente aos judeus, tenha encontrado partidários no interior da nossa «nação», que imitam os fascistas, utilizando os seus métodos de banditismo e de terrorismo».